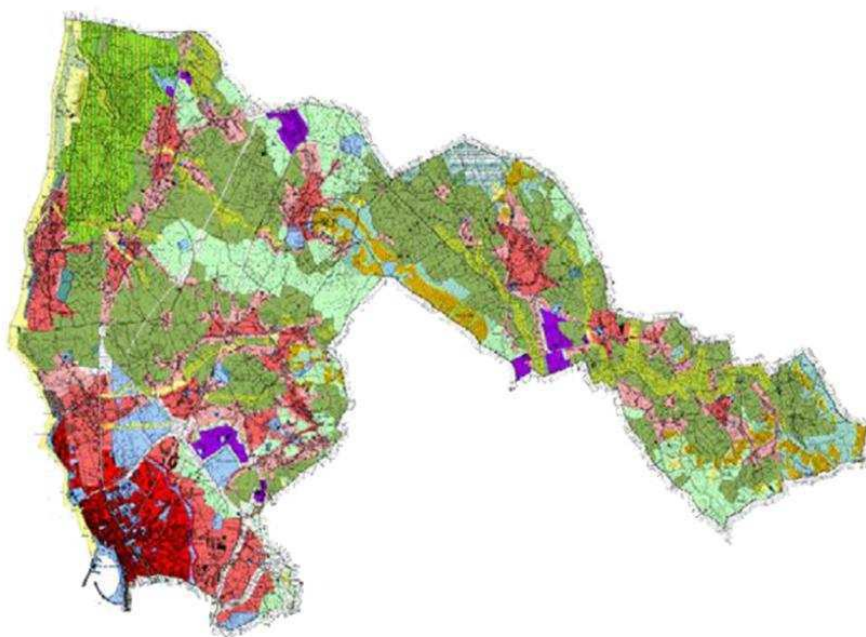


Relatório de Estágio

“Intervenções de Requalificação do Espaço Público das Áreas Centrais das Freguesias Rurais do Concelho da Póvoa de Varzim”



Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
Junho | 2012

Cláudia Rodrigues Vilar

Orientador Académico: Prof^ª. Maria José Curado

Orientador Profissional: Dr. António Ramalho

Índice

Resumo.....	4
Abstract.....	5
Agradecimentos	6
1. Introdução	7
1.1. Âmbito de Investigação.....	7
1.2. Objetivos de Investigação	9
1.3. Metodologia de Investigação	10
2. Métodos, Bases de Dados e Casos de Estudo.....	11
2.1. Caracterização geral do concelho	12
2.2. Apresentação e Caracterização dos Casos de Estudo.....	14
2.2.1. Amorim.....	15
2.2.2. Beiriz.....	16
2.2.3. Terroso.....	17
2.2.4. Navais.....	19
2.2.5. Estela.....	20
2.2.6. Laúndos	21
2.2.7. Rates	22
2.2.8. Fontainhas.....	23
2.2.9. Balasar.....	24
3. Resultados e Discussão.....	25
3.1. Modelo Conceptual.....	25
3.2. Propostas de Intervenção	26
3.2.1. Amorim.....	26
3.2.2. Beiriz.....	27
3.2.3. Terroso.....	27
3.2.4. Navais.....	28
3.2.5. Estela.....	28
3.2.6. Laúndos	29
3.2.7. Rates	30
3.2.8. Fontainhas.....	31
3.2.9. Balasar.....	31
4. Conclusões e Recomendações	32

5.	Bibliografia.....	34
5.1.	Manuais	34
5.2.	Documentos Institucionais:.....	35
5.3.	Referências on-line:.....	35
6.	Anexos	36

Resumo

“A paisagem deve ser entendida como a unidade ecológica e estética resultante da ação do homem e da reação da Natureza, sendo primitiva quando a ação daquele é mínima e natural quando a ação humana é determinante, sem deixar de se verificar o equilíbrio, a estabilidade física e a dinâmica ecológica”¹.

O concelho da Póvoa de Varzim, constitui um vasto campo de oportunidades naturais, culturais e paisagísticas. E de acordo com as necessidades das populações torna-se imperativo o aproveitamento dessas mesmas oportunidades, uma vez que as áreas de intervenção, pequenos nichos das freguesias de Amorim, Balasar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates e Terroso, constituem áreas um pouco mais descuradas em relação à Cidade da Póvoa de Varzim e às freguesias mais urbanizadas.

Assim sendo, o trabalho em questão tem como principal objetivo recuperar e requalificar as Áreas Centrais das freguesias rurais, de modo a trazer algo de novo a estes espaços, a melhorar a qualidade de vida dos seus utilizadores, mas sem esquecer o caráter da paisagem, tendo sempre em conta o papel que os espaços e a envolvente desempenham, uma vez que muitos destes locais tem forte caráter religioso e estão imbuídos de fortes tradições culturais. Logo, para muitos destes espaços torna-se uma missão importante garantir a continuidade dessas tradições e proporcionar as condições necessárias à estadia das populações nos locais. Contudo, é necessário também ter em conta as funções lúdicas e recreativas, uma vez que um dos principais objetivos é também modernizar estes espaços e estabelecer ao longo de praticamente todos eles uma rede de percursos pedonais que deverá atravessar todo o concelho. Esta carência emergente de espaços públicos verdes é sentida pela população, pois não existem locais que respondam às suas necessidades, que lhes permitam aproveitar os tempos livres e que as façam esquecer por algum tempo a rotina do dia-a-dia.

Como princípio de base, considera-se fundamental pensar no espaço público como um todo, melhorando estes locais de modo a atribuir-lhes novas valências que os tornem “pequenos-grandes locais públicos”, que efetivamente respondam às necessidades das populações locais – o que a acontecer, bastará para que se considerem “grandes”, sem contudo o serem em dimensão!

¹ Lei n.º 11 de 87, de 7 de Abril – Lei de Bases do Ambiente.

Abstract

“The landscape should be understood as an ecological and aesthetic unit resulting from human action and reaction of Nature, being primitive when human action is minimal and natural when it is crucial, while verifying the balance between the physical stability and the ecological dynamics.”

The municipality of Póvoa de Varzim, is a vast field of natural, cultural and landscape opportunities. And according to the needs of the populations it is imperative to take advantage of those opportunities, also because the intervention areas, small niches of the parishes of Amorim, Balasar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates and Terroso, constitute more neglected areas, when compared to the City of Póvoa de Varzim and the most urbanized parishes.

So, the main objective of this work is to restore and redevelop the central areas of rural parishes, in order to bring something new to these areas, improving the quality of life for the users, but without forgetting the landscape character, always taking into account the role that these spaces and its surrounding areas play, since many of these sites have a strong religious character and are imbued with strong cultural traditions. So, for many of these spaces, it becomes an important task to ensure the continuity of these traditions and provide the necessary recreational functions, since one of the main goals is also to modernize these spaces and establish for almost all of them a network of footpaths which will cross the entire city. This emerging lack of public green spaces is felt by the population because there are no places that meet their needs, allowing them to enjoy their free time and making them forget, for a while, their daily routine.

As a basic principle, it is essential to think of public spaces as one, improving these places in order to assign them to new areas that make them “small-grand public places”, which can respond to the needs of the local population – and if occurring, will be enough to consider them “grand”, without however being so in size!

Agradecimentos

O trabalho que se apresenta surge da colaboração intensa de diversas pessoas, sem as quais seria impossível a realização do mesmo, quero portanto manifestar o meu reconhecimento e gratidão a todas as pessoas que de algum modo nele estiveram envolvidas.

À minha Orientadora Académica, Professora Doutora Maria José Curado, pela dedicação e esclarecimento de dúvidas e questões e pela disponibilização dos meios necessários à pesquisa científica;

De um modo muito especial ao meu Orientador Profissional, Doutor António Leite Ramalho, pelo empenho e tempo que dedicou ao meu trabalho, bem como pela disponibilização de todos os meios necessários tanto para a pesquisa como os meios logísticos necessários às constantes idas ao terreno, que tornaram possível a execução do trabalho;

Aos meus colegas de gabinete, Arq.^a Daniela Pereira, Arq. David Neto, Eng.º Rui Pimpão, Arq. Nuno Freitas, Sr. António Ribeiro e Sr. João Gomes, pela constante boa disposição, por todo o apoio e pelas sugestões apresentadas bem como pelo auxílio que me foi prestado em toda a duração do estágio.

E ao Sr. António Carvalho pela ajuda na parte informática e recuperação de dados;

A todos os meus colegas de curso, nomeadamente aqueles que estiveram sempre mais próximos, à minha melhor amiga Renata Ferreira, por todo o apoio e ajuda que me deu e pelas lembranças de cinco anos de trabalhos de grupo, ao meu grande amigo Guilherme Vieira por todo o interesse e pelo contributo com preciosas sugestões ao nível de projeto, e às minhas amigas Mariana Rola e Inês Loureiro por todo o apoio e incentivo que sempre me deram;

Às minhas grandes Amigas da Póvoa de Varzim, Clara Ferreira, Filipa Costa, Ana Pinheiro, Inês Capitão e Filipa Quintas por todo o apoio que me deram e pelas sugestões sobre “o que fazer” para o nosso concelho;

Aos meus Pais, pelo apoio incondicional em todas as fases da minha vida académica e em particular pela ajuda e compreensão ao longo da fase de elaboração deste trabalho;

A toda a minha família, que sempre me apoiou e demonstrou interesse pela minha área de estudo, em particular à minha avó Rosa que já faleceu, a quem quero deixar um enorme obrigado por sempre ter acreditado em mim;

E finalmente ao Júlio, meu Namorado, pela ajuda na pesquisa bibliográfica e na elaboração do relatório com os seus conhecimentos ao nível da geologia, pelo amigo que foi e constante motivador, bem como pela leitura atenta deste trabalho.

1. Introdução

1.1. Âmbito de Investigação

O enquadramento científico deste relatório insere-se na área disciplinar da Arquitetura Paisagista, valorizando a área do planeamento territorial, uma vez que, conceptualmente, o trabalho parte das intervenções de requalificação do espaço público, previstas no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal da Póvoa de Varzim – PDMPV - (em fase de conclusão), com vista a propor um conjunto de intervenções de pormenor para as áreas centrais das freguesias rurais do concelho da Póvoa de Varzim.

O concelho da Póvoa de Varzim situa-se no extremo Noroeste da região do Douro Litoral, no distrito do Porto e confronta a Norte diretamente com o concelho de Esposende, a Nordeste com o concelho de Barcelos, a Este com o concelho de Vila Nova de Famalicão e a Sul com o concelho de Vila do Conde.

A sua divisão administrativa é organizada em doze freguesias, das quais apenas oito correspondem às áreas a intervir no âmbito do presente trabalho.

As áreas de intervenção correspondem aos centros das freguesias rurais² de Amorim, Balasar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates, Terroso e o centro do lugar das Fontainhas pertencente à freguesia de Balasar. As áreas de intervenção integram as Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's) n.ºs 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 definidas na Planta de Ordenamento da proposta de revisão do PDM da Póvoa de Varzim.

Uma UOPG “é uma porção contínua de território, delimitada em plano diretor municipal ou plano de urbanização para efeitos de programação de execução do plano ou da realização de operações urbanísticas”³.

Cada uma das propostas elaboradas é designada por “estudo prévio”, na medida em que o seu grau de detalhe, numa perspetiva de implementação futura, pressuporá, naturalmente, o desenvolvimento de projetos de execução cujo espírito não se adequa aos objetivos do presente trabalho académico.

Devido à expansão das cidades, dos seus subúrbios e das suas áreas peri-urbanas complementares, parece ter despontado uma redução da qualidade de vida e uma degradação da paisagem, com especiais reflexos na qualidade do espaço público e das suas componentes.

Torna-se imprescindível ponderar a qualidade do espaço público, pensar nos objetivos ambientais e nas necessidades das populações. Nesse sentido, é fundamental pensar no espaço público como um todo e não apenas como uma adição de pequenos espaços de enquadramento (como parece ser a atual tendência), subdimensionados e incapazes de desempenhar funções de recreio e lazer.

² Assim designadas por apresentarem um nível de infraestruturação distinto do das restantes freguesias do concelho, estas últimas de cariz mais urbano.

³ Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de maio

Assim, no âmbito dos casos de estudo do presente trabalho – áreas centrais das freguesias rurais do concelho da Póvoa de Varzim –, pretende-se conferir caráter aos locais e em particular às áreas verdes, de modo a que estas não sejam reconhecidas como um espaço “quase sempre sobrando ou residual do empreendimento e de difícil acesso, como se dele não fizesse parte, ou resultando num conjunto de canteiros ao longo do passeio, a que uma árvore (se chegar a crescer) ou um arbusto (que ninguém trata) conferem o estatuto de ‘espaço verde público’”⁴.

Surge assim a necessidade de criar novos espaços verdes ou de ampliar e qualificar os espaços existentes, sempre tendo em conta a sustentabilidade do planeamento.

Para que tal aconteça é necessário ter em conta os problemas das Áreas Centrais. Por Áreas Centrais entende-se áreas das freguesias a intervir em que se localizam os centros históricos e culturais, os locais de usos mistos, assim como as principais infraestruturas que conferem ao espaço alguma dinâmica e uso público privilegiado. Assim sendo, a falta de consolidação de malhas urbanas, as deficiências nas condições de acessibilidade e permeabilidade, as dificuldades de legibilidade e perceção do espaço, a perda de caráter e funcionalidade dos diversos espaços e a perda da presença de natureza nos espaços públicos, muitas vezes apenas notada por diversos espaços residuais ajardinados, são os principais problemas que pretendemos resolver.

Deste modo, pretende-se também garantir a diversidade funcional, uma vez que esta favorece a humanização da paisagem e contribui para garantir as necessidades dos seus utilizadores, tendo sempre em conta o equilíbrio do sistema natural/humano/urbano.

É necessário ter em conta que “o ambiente não é um setor da atividade humana e portanto não é o ambiente que necessita de ser planeado, mas sim as atividades humanas”⁵. O espaço deve sim ser planeado de acordo com as necessidades das populações, mas nunca colocando o ambiente em segundo plano.

Uma das necessidades humanas básicas no meio urbano é a existência de condições de deslocação, a pé ou por outros meios, através do espaço disponível para o efeito.

Assim, a rede de percursos pedonais, também com um caráter lúdico, passa a ser um dos principais elementos das propostas de intervenção, uma vez que é através dela que se estabelecerá a ligação entre praticamente todas as áreas de intervenção. Estas novas vias surgem assim como uma proposta unificadora de todo o concelho para a qual podem ser definidos usos pedonais, velocipedicos ou equestres, e para a qual se pretendem garantir uma série de relações com a paisagem, uma vez que aquelas atravessam diferentes realidades, como é o caso da estrutura ecológica municipal (desde as praias a florestas), o solo rural e o solo urbano. A rede lúdica é acima de tudo uma forma de explicitar o concelho, uma vez que os seus pontos de paragem encontram-se em locais estratégicos, normalmente pontos de interesse cultural, religioso ou paisagístico.

⁴ Ramalho, António Leite, *Urbanismo – Retratos Urbanos*, Caleidoscópio, 2004, pp. 9.

⁵ Amado, Miguel Pires, *Planeamento Urbano Sustentável*, Caleidoscópio, 2005, pp. 43 e 44.

Para tal é necessário ter em conta as três redes estruturantes em que o PDM da Póvoa de Varzim se divide: Estrutura Ecológica, Redes Viária, Urbana e Industrial e ainda a Rede Turística e de Lazer; sendo que a proposta da rede lúdica surge assim como complemento da última rede estruturante do PDM e uma forma de valorizar a antiga linha do caminho-de-ferro.

Por último torna-se ainda importante definir que este trabalho tem como pressuposto a criação de espaços verdes lúdicos para as áreas mais rurais do concelho. A criação de espaços verdes surge como uma necessidade, um valor desejado pelas populações como fomentadores do desenvolvimento nas freguesias.

1.2. Objetivos de Investigação

Uma vez que as freguesias do concelho apresentam níveis de urbanização bastante diferentes e atendendo ao facto de o atual Plano Diretor Municipal se encontrar em revisão, constatou-se que seria mais adequado desenvolver um plano de intervenção para as freguesias de Amorim, Balasar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates, Terroso e para o lugar das Fontainhas, por nestas zonas se apresentarem maiores carências de intervenção no espaço público.

Para clarificar e resolver parte dos problemas das áreas de intervenção foram definidos os seguintes objetivos gerais:

- Requalificar o espaço urbano, nomeadamente o espaço público existente, de modo a criar condições para uma maior e melhor utilização pela população local;
- Fomentar a diversidade funcional, articulando o espaço não edificado (público) com o espaço edificado (público ou privado), de modo a alavancar níveis de apropriação adequados a um espaço central;
- Utilizar as valências da Arquitetura Paisagista para requalificar o espaço existente e criar novos espaços multifuncionais que permitam melhorar a imagem urbana e os níveis de conforto dos utilizadores do espaço;
- Preservar e requalificar o Património existente, tanto o Património construído como o natural.

Além dos objetivos gerais acima expostos, que se correlacionam com os respetivos termos de referência presentes na proposta de revisão do PDM, foram definidos objetivos específicos para cada uma das áreas de intervenção, a partir dos quais será possível chegar a uma proposta final capaz de responder às efetivas necessidades de cada local.

Mas de modo a conseguir concretizar os objetivos acima indicados é necessário ter em conta a sustentabilidade das ações a implementar, uma vez que este conceito se torna importantíssimo para que o trabalho agilize o exercício do “passar da teoria à prática”. Desta forma, foram estabelecidos quatro fatores, a partir de diversas obras da revisão bibliográfica, que permitiram estabelecer quais os principais pontos a ter em conta aquando da elaboração das propostas (Tabela 1).

Estratégias de Sustentabilidade	
Setor	Estratégias
Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de espécies vegetais autóctones, com menor necessidade de água ou manutenção; - Promover o incremento da biodiversidade nos espaços naturalizados; - Promoção da circulação de peões e bicicletas em detrimento dos veículos motorizados; - Promoção de soluções energéticas alternativas, nomeadamente em relação as sistemas de iluminação pública, através da utilização de energias renováveis; - Promoção da utilização de matérias de construção “verdes”.
Social	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a área de intervenção como um todo à qual é necessário aplicar soluções específicas de modo a relaciona-la com a envolvente e as necessidades da população; - Garantir a multifuncionalidade dos espaços públicos de modo a potenciar o convívio social entre toda a população.
Urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a mistura de setores de atividades e usos, de modo a reduzir deslocamentos e consumos energéticos e criar espaços com maior valorização.
Económico	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir a multifuncionalidade de usos e rentabilização de custos e infraestruturas; - Complementaridade de funções e valências ao invés da monofuncionalidade.

Tabela 1 – Estratégias de Sustentabilidade a aplicar no projeto.

1.3. Metodologia de Investigação

O estudo incide sobre as intervenções de requalificação do espaço público ao nível das freguesias da Póvoa de Varzim. A metodologia de investigação divide-se em duas partes: investigação bibliográfica (organização teórica da abordagem) e investigação prática (resulta do estudo dos casos em particular).

Como tal tornou-se necessário seguir uma estrutura de investigação:

- Análise da proposta de revisão do PDM da Póvoa de Varzim, de vários documentos disponibilizados pela Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística (DPGU) e da bibliografia recomendada para o tema;
- Análise das diferentes Áreas Centrais, através do levantamento das situações existentes e elaboração de Plantas de Caracterização da Área de Intervenção e Fichas de Caracterização da Área de Intervenção (idas ao terreno);
- Definição dos vários tipos de objetivos para as diferentes Áreas Centrais: definição de Objetivos Gerais, estabelecidos a partir dos princípios da Arquitetura Paisagista e Objetivos Específicos, estabelecidos a partir da análise das diferentes áreas de intervenção;
- Elaboração de vários esboços-proposta para as diversas Áreas de Intervenção, constitui assim o primeiro passo da fase de projeto, em que são desenvolvidos estudos prévios com diversas possibilidades projetuais para os locais;
- Nova ida ao terreno para voltar a analisar as condicionantes em contra partida com os esboços-proposta e elaboração de um mapa diagnóstico do concelho;

- f) Definição da Proposta de Intervenção, em que a partir das várias hipóteses existentes como possíveis soluções para o local, de acordo com todos os fatores que englobam o estudo se seleciona a proposta eleita para ser escolhida como solução preferencial;
- g) Análise dos resultados obtidos.

De acordo com a estrutura de investigação foi possível definir o esquema abaixo apresentado (Figura 1), no qual é possível verificar o processo de desenvolvimento das várias etapas do projeto.

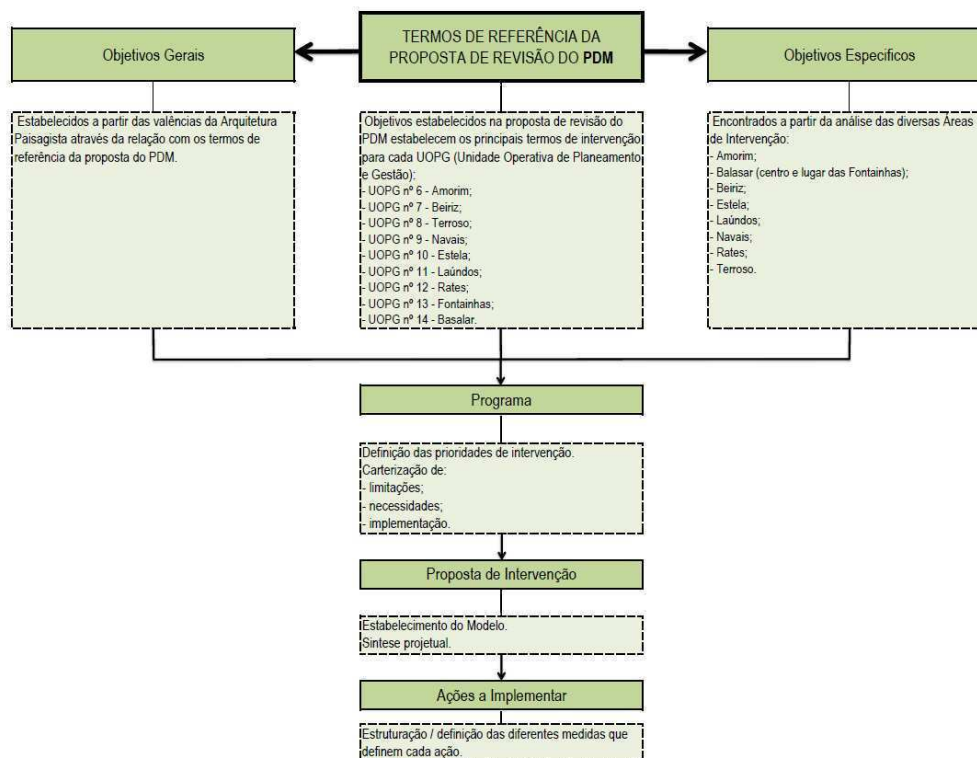


Figura 1: Definição da Metodologia de Trabalho (anexo 1)

O processo proposto tende a dar resposta às questões levantadas para o desenvolvimento sustentável das Áreas Centrais das freguesias rurais, tendo sempre em mente as condicionantes da proposta de revisão do PDM e as necessidades das populações.

2. Métodos, Bases de Dados e Casos de Estudo

Para as intervenções de requalificação do espaço público torna-se necessário ter em conta as necessidades do espaço e das populações de modo a conciliar as anteriores com os planos de gestão territorial, uma vez que estes são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do espaço, tendo em conta o caráter do mesmo, para que assim não seja esquecido o caráter histórico, cultural e natural do local.

Os espaços públicos têm de acompanhar a evolução das freguesias em que se inserem, não podem portanto manter-se intocados e para que possam subsistir tem de se adaptar à realidade das mesmas. São portanto os planos de gestão territorial, nomeadamente a Proposta de Revisão do Plano Diretor Municipal da Póvoa

de Varzim (PDMPV), que ao longo deste trabalho vão garantir essa premissa, tornando-se deste modo o principal ponto de partida para a estruturação do espaço público.

Além do PDMPV uma das obras que mais influenciou o desenvolvimento deste trabalho foi “Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano”, (Alves, Brandão. de 2003), em que o autor define uma serie de conceitos de análise que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho.

Conceitos como “ordem”, “unidade”, “significado do lugar” e “escala” tornaram-se decisivos e também conceitos chave deste trabalho.

Este autor faz ainda referência à tipologia de desenho que os espaços urbanos devem seguir; um método geral que permita a flexibilidade e a mudança, do mesmo modo que deve ser um método suficientemente preciso para criar a continuidade espacial; partindo assim da forma para a função.

Este trabalho pretende assim ajudar na criação de novos espaços públicos, seguindo uma linha orientadora coesa e organizando o espaço público de acordo com as necessidades humanas, os elementos e usos atuais e previstos no PDM.

Relativamente às intervenções propriamente ditas, como refere o autor anteriormente citado, bem como Kenvin Lynch, tornou-se necessário analisar o lugar e a ligação do Homem com o meio; analisar a forma, a funcionalidade e o significado do lugar, para assim numa primeira fase estruturar ideias e estabelecer quadros de referência com as vantagens e constrangimentos do local. Numa segunda fase, surge o planeamento do espaço, de modo a programar as intervenções, explicitar as funções do espaço e promover a utilização do mesmo.

Considera-se fundamental para a elaboração do estudo em questão, a compreensão de determinados critérios e exigências de conceção dos espaços verdes públicos, ter em conta que estes constituem um complexo sistema dinâmico no qual é necessário ter em conta todas as áreas que o englobam: áreas verdes, áreas pedonais, áreas ornamentais e de transição, áreas cicláveis e área de estacionamento.

A interpretação destas linhas gerais permite assim a organização e a gestão do espaço, fazendo todos os esforços para a valorização das Áreas Centrais das freguesias rurais.

2.1. Caracterização geral do concelho

A paisagem do concelho da Póvoa de Varzim, bem como o seu clima, encontram-se condicionados, embora de forma diferente nas suas freguesias, pela proximidade do Oceano Atlântico. O facto do cordão de afloramentos quartzíticos e declives acentuados se encontrarem quase paralelos à linha de costa, protegem as freguesias mais interiores do

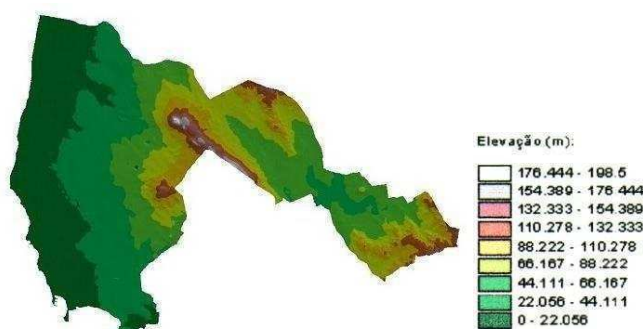


Figura 2 – Carta Hipsométrica do Concelho da Póvoa de Varzim

Fonte: Relatório do PDM da Póvoa de Varzim

Concelho, nomeadamente Rates e Balasar da típica influência atlântica.

Relativamente à hipsometria do Concelho (Figura 2), as variações altimétricas situam-se entre 0 e 190 metros, sendo que os pontos mais altos do concelho correspondem ao monte de S. Félix, em Laúndos, e Monte da Cividade, em Terroso.

Geologicamente o Concelho (Figura 3) apresenta um cordão litoral caracterizado pela presença de areias dunares e alguns depósitos de praias antigas e de terraços fluviais, típicas da costa litoral. As freguesias de Aver-o-Mar, Amorim, Beiriz, Póvoa de Varzim e Argivai, mais a Sul, caracterizam-se por formações geológicas graníticas enquanto nas freguesias de Laúndos, Rates e Balasar, mais a Norte e no interior, predominam as formações xistosas. Em suma, o Concelho apresenta duas litologias predominantes, xistos e granitos, sendo estas formações litológicas principais interrompidas por

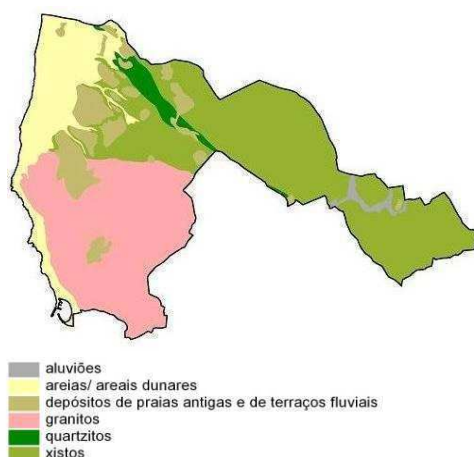


Figura 3 – Carta Geológica do Concelho da Póvoa de Varzim

Fonte: Relatório do PDM da Póvoa de Varzim

uma formação quartzítica que atravessa as freguesias de Rates, Laúndos e Estela, no sentido NW-SE. No que concerne à Pedologia do Concelho, podem ser identificados seis tipos distintos de solos, sendo que cerca de 70% do território corresponde a solos do tipo cambissolo.

Relativamente à ocupação do solo no Concelho (Figura 4) é possível fazer-se uma síntese geral da distribuição dos três principais usos:

- 22% do território é ocupado por solo de uso urbano e os principais eixos viários;
- 46% representa o solo de uso agrícola, em que 45% desse valor é constituído essencialmente por culturas hortícolas 55% por culturas forrageiras;
- 32% corresponde ao uso florestal, em que prevalecem o

pinheiro (*Pinus pinea* e *Pinus pinaster*) e o eucalipto (*Eucalyptus globulus*), principalmente nas zonas de maiores declives.

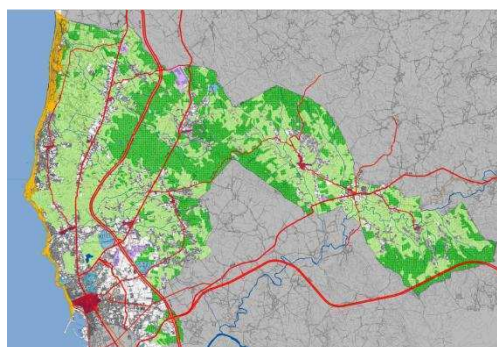


Figura 4 – Carta de Uso do Solo do Concelho da Póvoa de Varzim

Fonte: Relatório do PDM da Póvoa de Varzim

A maior parte da área abrangida pela estrutura ecológica (Figura 5) integra usos agrícolas e/ou florestais, que correspondem maioritariamente a investimentos privados.

Contudo há que considerar, ainda as intervenções que correspondem a investimentos públicos, como é o caso da qualificação da Orla Costeira, da qualificação de linhas de água, da qualificação do Monte de S. Félix, da qualificação ambiental da atividade agrícola e da construção de verde público.

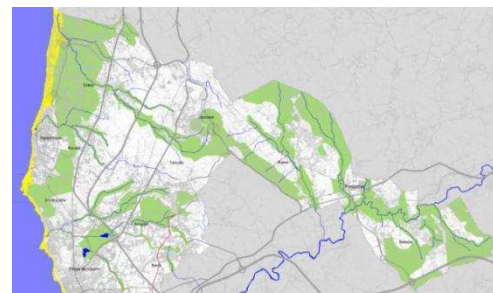


Figura 5 – Carta da Estrutura Ecológica do Concelho da Póvoa de Varzim

Fonte: Relatório do PDM da Póvoa de Varzim

Relativamente à população em 2011, rondava valores da ordem das 63 500 pessoas, sendo que o valor que representava o número de famílias no concelho rondava as 20 000. Atualmente o número de habitantes das freguesias que no conjunto completam as áreas de intervenção é de 19 893 habitantes.

“Partindo da hipótese que as dinâmicas demográficas da última década se irão manter: o Concelho terá, em 2016, cerca de 76 000 residentes e 27 000 famílias; o crescimento incidirá essencialmente na Cidade, acontecendo de forma moderada nas restantes unidades territoriais.”⁶

Foi também realizado um estudo dos pontos de interesse e dinâmicas do concelho da Póvoa de Varzim, estudo esse que resulta numa planta diagnóstico na qual é possível estabelecer ligações entre todo o concelho, em particular facilitar a leitura da rede de percursos lúdicos e o modo como se inserem no concelho, quais as ligações com outras vias, com a estrutura ecológica do concelho, quais os pontos de interesse que levam a que este se torne um percurso mais atrativo, as vistas, as dinâmicas dos utilizadores das áreas de intervenção, entre outros fatores que se tornem relevantes para a sua utilização.

O percurso lúdico, surge assim como o esqueleto de todo este trabalho, e como ponto de ligação entre todas as áreas de intervenção, através de uma planta diagnóstico (anexo 2).

2.2. Apresentação e Caracterização dos Casos de Estudo

Neste capítulo procura-se ainda fazer uma breve caracterização do espaço das Áreas Centrais a um nível mais pormenorizado, nomeadamente a caracterização de todas as áreas de intervenção, de modo a encontrar no território os elementos que constituem potencialidades ou condicionantes ao planeamento do espaço e ordenamento do território e para tal dividem-se os fatores analisados em três grupos.

Os fatores considerados nesta caracterização são:

- Componentes Antrópicos - Infraestruturas (vias pedonais, vias automóveis, ciclovias e elementos de água), Estruturas / Edificado (património, fachadas de interesse, residencial, equipamentos de

⁶ Relatório da Revisão do Plano Diretor Municipal, Fevereiro 2012, pág. 4

utilização coletiva, serviços e comércio), Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio (iluminação, sinalização, bancos, papeleiras / caixotes e outros) e ainda o Uso do Solo.

Todos estes fatores foram analisados de acordo com três componentes específicos, quanto à sua forma, funcionalidade e significado.

- Componentes Físicos - Morfologia do Terreno (declives, substrato geológico e linhas de água) e Condicionantes Abióticos (ventos, exposição solar, ruídos e vistas).
- Componentes Biológicos - Vegetação (existente, autóctone, estado, importância em manter e densidade), Fauna (existente e protegida) e Inserção da área em Reservas Nacionais (Reserva Agrícola Nacional - RAN ou Reserva Ecológica Nacional - REN).

Cada uma das componentes é analisada pelas suas características intrínsecas e posteriormente é avaliado o modo como estas condicionam o ordenamento do território. Para tal foi elaborada uma ficha de caracterização para cada local de intervenção, na qual é possível elencar os vários componentes dos locais (anexo 3).

2.2.1. Amorim

A freguesia de Amorim situa-se a nordeste da Cidade da Póvoa de Varzim, mais precisamente a cerca de 3km. Tem uma área total de 5,65 km² e uma população de 2784 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 492,7 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 43719,1m² e a área a intervir abrange aproximadamente 12500m².

Apesar da sua proximidade com a cidade da Póvoa de Varzim é ainda um espaço pouco desenvolvido, com o seu caráter pouco definido, (em particular a área da UOPG) uma vez que não está presente o carácter rural anteriormente conferido ao local, mas também não é um espaço completamente urbanizado, é maioritariamente um local residencial e de serviços.

A inclusão da Igreja Paroquial, da Escola Básica, da Junta de Freguesia e do Centro Social Bonitos de Amorim na Área Central que estruturam o espaço, tornando-se assim locais de encontro e estadia desta área. Apesar dos equipamentos e serviços existentes o espaço público em si encontra-se bastante restringido pelos locais de passagem, que convergem em dois pequenos locais de estadia, o jardim da Igreja Paroquial (quase sempre encerrado) e o jardim da Capela de Santo António (este último já fora da área de intervenção); estes espaços são os únicos dotados de mobiliário urbano e encontra-se em boas condições, apesar de não parecerem ser espaços muito utilizados diariamente. Uma vez que são espaços com carácter religioso a sua utilização torna-se maior nos dias de missa e festividades.

No entanto, uma das maiores necessidades da área ao nível do espaço público e construção de infraestruturas prende-se com a construção de um centro de dia/centro comunitário e consequente arranjo do espaço envolvente, com a criação de espaços verdes que tragam algo de novo a este local e permitam à

população um maior contacto com a natureza, melhorando assim a sua qualidade de vida. Além da implantação do espaço verde será criado ainda um percurso pedonal adjacente a este espaço, que fará a ligação desta área a rede de percursos lúdicos do concelho.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma serie de plantas de caracterização da área (anexo 4).

De acordo com a análise da Área Central foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 2).

Amorim	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de algumas zonas sem vias pedonais; - Estacionamento “desorganizado” e com pavimento degradado; - Iluminação obsoleta e pouco funcional; - Poucos espaços verdes públicos e dificuldades de acesso aos existentes, uma vez que o mais marcante se encontra vedado e nem sempre acessível; - Pavimentos em mau estado de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> + Existência de uma linha de água; + Existência de grande área destinada à construção de espaço público; + Proximidade da EN 205; + Presença de vários elementos religiosos e culturais (fator de atração da população); + Contém elevado número de serviços e equipamentos; + Possibilidade de criação de percurso pedonal.

Tabela 2 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Amorim.

2.2.2. Beiriz

A freguesia de Beiriz situa-se a nordeste da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 4km. Tem uma área total de 4,31 km² e uma população de 3683 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 854,5 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 686798,1m² e a área a intervir abrange aproximadamente 69000m².

Apesar da proximidade com a cidade tem ainda um carater rural, fomentado pelas principais atividades económicas: a agricultura e a indústria têxtil, nomeadamente os famosos tapetes de Beiriz.

É uma das freguesias que atualmente mais se tem desenvolvido, para a qual houve um grande êxodo nomeadamente de habitantes da sede de concelho, onde se desenvolveu um núcleo completamente novo, ao qual vão sendo adicionadas novas urbanizações constantemente; Beiriz tem assim vindo a crescer a um ritmo impressionante. A sua quantidade de serviços, a rede de transportes e o aumento da construção de moradias levou a que muitos habitantes trocassem a agitação da cidade pela tranquilidade desta freguesia. Assim torna-se cada vez mais importante desenvolver o centro local e requalificar o espaço público existente.

A zona Oeste da Área Central constitui o território mais desenvolvido, com melhores e mais modernas infraestruturas, enquanto que a zona Este corresponde a parte mais antiga e consequentemente à área com maiores carências e com maior desorganização. É nesta área que mais se faz sentir a ausência de espaço

público, as ruas são mais apertadas, os declives são mais acentuados e os pavimentos e infraestruturas se encontram em piores condições; a desorganização é o fator que vem acompanhando esta área ao longo do tempo e juntamente com o mau estado geral de conservação do edificado são o que mais diferencia esta parte da parte nova da freguesia.

No entanto as principais necessidades fazem-se sentir ao nível da rede viária e da emergente necessidade de trazer pessoas a esta freguesia, sendo portanto necessário investir na estruturação da rede viária nomeadamente na zona norte da Área Central.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma serie de plantas de caracterização da área (anexo 5).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 3).

Beiriz	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Divisão da Área Central em duas partes completamente distintas, uma mais recente e organizada e a outra mais antiga e desorganizada; - Bastantes edifícios na parte antiga em mau estado de conservação ou em ruínas; - Existência de grandes declives na parte antiga; - Inexistência de vias pedonais na parte antiga; - Existências de algumas vias muito apertadas e de difícil circulação na zona antiga; - Estacionamento mal distribuído; - Espaços verdes públicos mal distribuídos, agrupados na zona central; - Iluminação obsoleta e pouco funcional na parte antiga; - Pavimentos em mau estado de conservação maioritariamente na parte mais antiga; - Poucos serviços e comércio. 	<ul style="list-style-type: none"> + Zona em forte desenvolvimento, com cada vez mais construções novas; + Zona com bastantes equipamentos; + Espaços verdes públicos muito bem cuidados; + Construções com estado de conservação bom / muito bom na parte mais recente; + Possibilidade de expansão do espaço público existente; + Possibilidade de criação de percurso pedonal; + Possibilidade de expansão da rede viária existente e consequente arranjo paisagístico das vias a construir, bem como das já existentes.

Tabela 3 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Beiriz.

2.2.3. Terroso

A freguesia de Terroso situa-se a nordeste da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 5km. Tem uma área total de 4,63 km² e uma população de 2528 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 546 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 45486,4m² e a área a intervir abrange aproximadamente 7900m².

Esta aldeia é um lindo miradouro, onde se contemplam belas paisagens, tendo o mar como pano de fundo. É uma freguesia com caráter rural, uma vez que as principais atividades económicas são a agricultura e a pecuária, mas além do caráter rural tem um forte potencial arqueológico, uma vez que é aqui que se situa a Cividade de Terroso, uma das mais importantes estações arqueológicas da cultura castreja do noroeste

peninsular, ocupada do séc. IX a.C. ao séc. III d.C. Este espaço tem estatuto de Imóvel de Interesse Público, e como tal torna-se um local importantíssimo a nível cultural e turístico.

Mas além dos acessos à Cividade existem outros problemas nesta zona; é uma zona muito fechada, envolta por propriedades de muros altos que confinam o espaço público aos arruamentos, vias automóveis, as únicas existentes no local e bastante desgastadas, onde acabam por existir constrangimentos entre os diferentes utilizadores, apesar da pouca utilização que tem, uma vez que são maioritariamente vias de acesso a habitações. Assim, o espaço público na área de intervenção torna-se praticamente inexistente e torna-se por isso importante a criação de espaços ajardinados, em que se privilegie a pré-existência das espécies autóctones da Cividade.

Uma vez que o principal ponto de interesse neste local é a Cividade de Terroso, foi criado um polo museológico para o local, que funcionará como uma extensão do Museu Municipal da Póvoa de Varzim e que tem como objetivos:

- a criação de condições para que os visitantes e investigadores possam usufruir do espaço;
- a criação de circuitos de visita e implementação de sinalização e identificações das espécies botânicas existentes, sendo deste modo também um Centro de Educação Ambiental.

Neste caso em particular a cultura e o turismo assumem um papel fundamental, devendo portanto valorizar o espaço inerente à Cividade de Terroso e dota-lo das condições necessária tanto de acesso e estacionamento como a estadia dos seus visitantes e que consequentemente permitirá a valorização do património.

Como tal, tudo isto permitirá a revitalização de um espaço repleto de potencial, mas que neste momento se encontra um pouco dissimulado e ao mesmo tempo aumentar a qualidade de vida dos moradores e fomentar o desenvolvimento de outras infraestruturas ou serviços que se possam estabelecer nesta zona, uma vez que a melhoria das condições e acessos para a Cividade chegarão também a esta parte da aldeia.

Este é acima de tudo um projeto de recuperação paisagística tornando-se importante saber quais as espécies arbóreas e arbustivas que existiriam no local, uma vez que já foram identificados cerca de 20 espécies através de vestígios encontrados na Cividade. Assim pretende-se garantir que as espécies que farão parte do novo arranjo paisagístico serão espécies autóctones (anexo 6).

Além das intervenções já faladas para esta área, o PDM prevê ainda a criação de um percurso lúdico e as restantes zonas são destinadas à urbanização do espaço.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma serie de plantas de caraterização da área (anexo 7).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 4).

Terroso	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de vias pedonais; - Declives muito acentuados; - Existências de vias muito apertadas e de difícil circulação; - Estacionamento praticamente inexistente, apenas em terra batida junto ao edifício da cidade; - Inexistência de espaços públicos; - Alguns edifícios em estado de conservação mau / muito mau ou ruínas; - Pavimentos em mau estado de conservação; - Iluminação obsoleta e pouco funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> + Proximidade da Cidade de Terroso (área recebe visitantes e estudantes); + Possibilidade de criação de espaço público verde; + Localização de uma área verde proteção, VP2; + Zona privilegiada como miradouro (excelente vista sobre a cidade); + Possibilidade de criação de percurso pedonal.

Tabela 4 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Terroso.

2.2.4. Navais

A freguesia de Navais situa-se a norte da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 5,6km. Tem uma área total de 4,23 km² e uma população de 1479 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 349,6 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 85527,9m² e a área a intervir abrange aproximadamente 10200m².

É uma freguesia maioritariamente agrícola, uma vez que é uma das principais atividades económicas da mesma, juntamente com a apanha do sargaço, que é utilizado para adubar as terras de cultivo.

O seu nível de desenvolvimento é bastante reduzido e o edificado nem sempre se encontra nas melhores condições. O espaço público, nomeadamente os espaços verdes públicos, nesta freguesia são praticamente inexistentes, de modo que surge assim a necessidade de conferir novas potencialidades ao local, um espaço que aproxime as pessoas e facilite o convívio e a interação entre a população. Esse espaço será também um impulsionador para a recuperação do Rio D'Aldeia, que pela sua localização tem todas as condições para a criação de um grande espaço público verde que se interligará com as novas áreas de equipamentos.

Para além dos equipamentos e dos espaços verdes previstos na revisão do PDM é ainda necessário criar novos percursos que facilitem o acesso a estes locais, e para tal está prevista a construção de uma nova via terciária marginal ao centro de Navais, com uma rotunda no cruzamento com a EN13. É também importante, sempre que possível a criação de vias pedonais nas ruas já existentes, de modo a garantir a segurança dos utilizadores das mesmas, tanto peões como automobilistas, uma vez que em certos locais as curvas são demasiado apertadas, torna-se praticamente nula a visibilidade dos automobilistas, pondo em causa a segurança de todos.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma série de plantas de caracterização da área (anexo 8).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 5).

Navais	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de zonas sem vias pedonais; - Falta de estacionamento e o existente encontra-se mal distribuído; - Espaços verdes públicos praticamente inexistentes; - Edifícios em estado de conservação mau ou muito mau; - Pavimentos em mau estado de conservação; - Iluminação obsoleta e pouco funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> + Existência de linhas de água; + Possibilidade de expansão do espaço público existente; + Proximidade da EN 13; + Possibilidade de expansão da rede viária existente e consequente arranjo paisagístico da via a construir, bem como das já existentes.

Tabela 5 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Navais.

2.2.5. Estela

A freguesia da Estela situa-se a norte da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 7 km. Tem uma área total de 11,73 km² e uma população de 2316 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 197,4 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 172442,1m² e a área a intervir abrange aproximadamente 25700m².

É também uma freguesia que vive maioritariamente da agricultura, mas também da indústria e da construção civil, e apesar de se encontrarem ainda alguns edifícios em mau estado, nota-se que o edificado tem vindo a sofrer reestruturações e as novas construções tem vindo a crescer neste local (dados observados na zona da Área de Intervenção). Deste modo, a Área Central constitui uma zona bastante mais urbanizada que grande parte das restantes Áreas Centrais.

No entanto, também tem necessidades ao nível do espaço público, uma vez que este se encontra bastante debilitado e se limita praticamente às áreas envolventes dos edifícios religiosos.

É uma área já com alguns equipamentos de uso coletivo, no entanto, devido ao seu crescente desenvolvimento torna-se necessário a implementação de mais infraestruturas e da remodelação de alguns já existentes, como a zona do campo desportivo, fazer o alargamento do cemitério, entre outras. Prevê-se também a criação de uma nova escola básica, de uma piscina, de um centro de dia, uma creche e centro comunitário, para os quais é necessário fazer o arranjo da área envolvente, de modo a tornar o espaço mais agradável e dar uma nova vida ao local.

Prevê-se também a estruturação zona verde associada a percurso pedonal de modo a criar um grande espaço verde com funções ambientais e lúdicas, que revitalizará a zona e também trará mais pessoas para cá, que poderão ser novos habitantes ou até visitantes, uma vez que ao Domingo esta freguesia recebe uma feira, que leva a que o número de pessoas nas redondezas aumente exponencialmente.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma série de plantas de caracterização da área (anexo 9).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 6).

Estela	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de muitas zonas sem vias pedonais; - Falta de estacionamento e estacionamento abusivo; - Espaços verdes públicos praticamente inexistentes; - Pavimentos em mau estado de conservação; - Bastantes edifícios em estado de conservação mau estado de conservação; - Iluminação obsoleta e pouco funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> + Existência de linhas de água; + Zona em desenvolvimento; + Possibilidade de expansão do espaço público existente; + Proximidade da EN 13; + Possibilidade de criação de percurso pedonal; + Possibilidade de expansão da rede viária existente e consequente arranjo paisagístico da via a construir.

Tabela 6 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Estela.

2.2.6. Laúndos

A freguesia de Laúndos situa-se a nordeste da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 7,5km. Tem uma área total de 9,69 km² e uma população de 2055 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 212,1 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 57911,2m² e a área a intervir abrange aproximadamente 28000m².

É nesta freguesia que se situa o Monte de São Félix que além de ser o ponto mais alto do concelho, com 202m de altitude, é também um local religioso de culto ancestral, é ainda um local magnífico de onde se pode disfrutar de uma belíssima vista panorâmica sobre a cidade.

Neste caso a área de intervenção ocupa essencialmente campos agrícolas e o acesso ao Monte de São Félix. É uma freguesia com algum caráter religioso, em que em determinadas alturas do ano se fazem romarias e em que geralmente o espaço público se torna insuficiente, deste modo é necessário melhorar os espaços públicos existentes, e apesar das infraestruturas nesta área de um modo geral se encontrarem em bom estado.

Para esta área pretende-se a implementação de um espaço de infraestruturas essenciais para o bom funcionamento da freguesia e capazes de melhorar a qualidade de vida dos seus moradores, com uma creche, um centro comunitário e a extensão do centro de saúde. Há ainda uma área de Verde Público (VP1), área essa com funções ambientais e lúdicas, com os equipamentos necessários à melhoria da qualidade de vida dos utilizadores deste espaço, uma vez que atualmente as estruturas de apoio e mobiliário urbano são um fator penalizante neste espaço, pois dificultam o prolongamento da utilização do espaço, já que existem apenas na Av. Sr^a da Saúde, a avenida que faz a ligação ao Monte de São Félix. Prevê-se a criação de um

percurso lúdico munido de todas as condições necessárias à utilização do mesmo, as restantes zonas são destinadas à urbanização do espaço.

Torna-se necessário melhorar as vias e os acessos, uma vez que as existentes não se encontram em muito bom estado e há a necessidade de criação de mais uma via terciária que faça a ligação entre a EN205 e a Rua Avelino Gomes do Monte.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma série de plantas de caracterização da área (anexo 10).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 7).

Laúndos	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de zonas sem vias pedonais; - Declives bastante acentuados; - Falta de estacionamento; - Espaços verdes públicos mal distribuídos; - Pavimentos em mau estado de conservação; - Iluminação obsoleta e pouco funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> + Edificado em bom estado de conservação; + Zona muito calma; + Zona privilegiada como miradouro; + Possibilidade de expansão do espaço público existente; + Proximidade da EN 205; + Área com forte caráter religioso (área recebe muitos visitantes e peregrinos); + Possibilidade de criação de percurso pedonal; + Possibilidade de expansão da rede viária existente e consequente arranjo paisagístico da via a construir, bem como das já existentes.

Tabela 7 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Laúndos.

2.2.7. Rates

A freguesia de Rates situa-se a nordeste da Cidade da Póvoa de Varzim, a cerca de 11km. Tem uma área total de 13,93 km² e uma população de 2505 habitantes (2011), com uma densidade populacional de 180,5 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 56765,3m² e a área a intervir abrange aproximadamente 13200m².

Esta freguesia vive essencialmente da agricultura e da produção de leite (é a maior produtora de Entre-Douro-e-Minho), mas também do seu património, uma vez que tem dois marcos religiosos importantes, a Igreja Matriz, uma igreja Românica do séc. XII, um dos melhores exemplos em todo o país e a Capela do Senhor da Praça, capela Barroca do séc. XVIII. Outro elemento também muito importante e de extrema beleza é o Fontanário de S. Pedro.

A área é ocupada fundamentalmente campos agrícolas e a Rua Direita. É nesta zona e nas proximidades que se localizam as principais infraestruturas de interesse público, como escolas, infantários, o Centro Paroquial, a Junta de Freguesia, a Capela e a Igreja, entre outras, além da localização favorável, é de notar

ainda as remodelações que esta zona tem vindo a sofrer, que melhoraram não só o aspeto do local, mas também a qualidade de vida dos seus moradores. Qualidade esta que não se traduz apenas pelo edificado, mas também pelo mobiliário urbano, que neste caso se encontra em ótimo estado e bem distribuído por todo o espaço.

No entanto é necessário efetuar mais algumas alterações na restante zona de intervenção, nomeadamente através do estabelecimento de um percurso lúdico que vai ligar a praça central a uma futura zona verde com funções ambientais e lúdicas. Para esta área pretende-se ainda a implementação de um espaço de infraestruturas essenciais afeto ao centro comunitário e a criação de uma nova via terciária que fará a ligação entre a Rua do Padrão da Vila, a área verde a ser construída e a Rua Frei Manuel Figueiredo.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma serie de plantas de caraterização da área (anexo 11).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 8).

Rates	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Estacionamento encontra-se mal distribuído; - Espaços verdes públicos mal distribuídos; - Alguns edifícios em estado de conservação mau / muito mau ou ruínas; 	<ul style="list-style-type: none"> + Bastantes áreas pedonais (vias e praças); + Pavimentos em muito bom estado de conservação; + Possibilidade de expansão do espaço público verde existente; + Espaços verdes existentes bem cuidados; + Proximidade da Igreja de Rates (igreja Românica do séc. XII); + Possibilidade de criação de percurso pedonal; + Possibilidade de expansão da rede viária existente e consequente arranjo paisagístico da via a construir, bem como das já existentes.

Tabela 8 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Rates.

2.2.8. Fontainhas

O lugar de Fontainhas situa-se na freguesia de Balasar, a nordeste da Póvoa de Varzim, a cerca de 13 km. Tem uma população de 389 habitantes (2001). A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 24925,8m² e a área a intervir abrange aproximadamente 4800m².

É um dos locais mais movimentados da freguesia de Balasar, uma vez que é um importante ponto de passagem. A área de intervenção e envolvente é maioritariamente uma área residencial que se encontra em desenvolvimento, apesar de existirem alguns edifícios desabitados e degradados.

Esta área destina-se em grande parte à construção de habitação, mas há ainda o espaço central, constituído pela antiga linha do comboio e a estação, ao qual se pretende dar uma nova vida, através de um alargamento do espaço público que integra o edifício da estação, que servirá como estrutura de apoio ao percurso lúdico a implementar.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma série de plantas de caracterização da área (anexo 12).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 9).

Fontainhas	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Espaços verdes públicos praticamente inexistentes; - Espaços públicos descuidados / abandonados (linha do comboio completamente descaracterizada e abandonada); - Edifícios em estado de conservação mau estado de conservação ou em ruínas; - Edifício da estação inutilizado; - Pavimentos em mau estado de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> + Grande área disponível para a criação de corredor verde; + Existência de vias pedonais em todo o espaço; + Possibilidade de expansão do espaço público existente; + Edifício da estação com grande caráter, apesar de fechado encontra-se em estado de possível recuperação; + Possibilidade de criação de percurso pedonal.

Tabela 9 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área de Central das Fontainhas.

2.2.9. Balasar

A freguesia de Balasar é a mais distante, situa-se a 14km para este da sede de concelho. Com uma área total de 11,57 km², uma população de 2543 habitantes (2011) e a sua densidade populacional é de 219,8 hab/km². A área da UOPG para esta freguesia perfaz um total de 38171m² e a área a intervir abrange aproximadamente 17200m².

É uma freguesia com forte caráter religioso, uma vez que foi onde a Santa Alexandrina residiu, que desde há muito tempo reúne muito crentes naquele espaço e cujo centro vive muito do comércio destinado a estas pessoas, uma vez que a maior parte das lojas são estabelecimentos de venda de artigos religiosos. Além do forte caráter religioso que é uma freguesia que vive principalmente da agricultura e da produção de leite. Existem dois pontos estratégicos que são os principais fomentadores da intervenção, são eles a Igreja Paroquial e a casa da beata Alexandrina.

Assim sendo torna-se importantes estabelecer uma ligação mais cuidada entre eles, com a requalificação, com valorização pedonal, da Rua Alexandrina Maria da Costa. É essencial a renovação destes dois pontos principais, a requalificação da área envolvente à Igreja Paroquial e a reorganização do espaço com implementação de alguns lugares estacionamento adequados às necessidades dos visitantes e a renovação

do espaço junto à casa da beata Alexandrina e do espaço público envolvente de modo a criar um espaço verde de estadia com funções lúdicas e ambientais.

Através das visitas de campo, mais concretamente da análise do espaço, foram elaboradas uma serie de plantas de caracterização da área (anexo 13).

De acordo com a análise da área de intervenção foi possível estabelecer um quadro onde se destacam os constrangimentos e as oportunidades presentes no local (Tabela 10).

Balasar	
Constrangimentos	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Existência de muitas zonas sem vias pedonais; - Existência de grande área de estacionamento, mas mal distribuído; - Estacionamento desorganizado junto à Igreja; - Árvores em espaço debilitado junto à Igreja; - Muitos edifícios em estado de conservação mau / muito mau; - Espaços verdes públicos praticamente inexistentes; - Parte da iluminação obsoleta e pouco funcional; - Zona muito pouco desenvolvida; - Pavimentos em mau estado de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> + Existência de grande área destinada à construção de espaço público; + Área com forte caráter religioso (área recebe muitos visitantes e peregrinos); + AI com elevado número edifícios destinados ao comércio; + Zona muito calma; + Possibilidade de criação de percurso pedonal.

Tabela 10 – Constrangimentos e Oportunidades para a Área Central de Balasar.

3. Resultados e Discussão

Na fase de conceção pretende-se assegurar o cumprimento dos objetivos estipulados para cada área de intervenção através das opções projetuais que melhor o permitam.

3.1. Modelo Conceptual

Foi estabelecido um modelo conceptual genérico, quadro de referência e, como tal, ponto de partida para cada uma das intervenções no espaço público, consubstanciando as seguintes premissas:

- Criação de espaços públicos que privilegiem o conforto dos utilizadores, para tal torna-se necessário o aumento das áreas pedonais, a implementação de mobiliário urbano adequado e de infraestruturas que permitam à população tirar maior proveito na utilização dos espaços;
- Aumento das áreas verdes e repovoação dos espaços com espécies autóctones, através da criação de jardins com espécies características da região;
- Privilégio do uso pedonal das vias em detrimento do uso automóvel, sempre que possível, sendo este também um fator de conforto para os utilizadores e uma forma de aumentar a segurança nestes espaços, com aumento do número e dimensão de passeios, diminuição do tráfego e diminuição da velocidade;
- Aproveitamento e valorização das edificações ou estruturas de valor histórico ou cultural que se encontrem nas áreas de intervenção ou muito próximas na envolvente.

3.2. Propostas de Intervenção

Esta fase compreende a passagem do modelo concetual e das várias ideias-chave a um nível de pormenor mais apurado. Para cada um dos locais de intervenção apresenta-se a proposta que reuniu maior consenso no seio da equipa técnica do serviço municipal onde decorreu o estágio, como corolário de diversas análises e consequentes ajustes. Apresentam-se também as propostas antecedentes (em anexo) para melhor se perceber a evolução conceptual e o resultado final, bem como o próprio processo de aprendizagem inerente a um estágio desta natureza.

3.2.1. Amorim

Para a Área Central da freguesia de Amorim foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 14), cujas principais ações a implementar são:

- A definição do percurso lúdico com via pedonal, ladeado por uma via automóvel (via para a qual o acesso a automóveis deverá ser feito única e exclusivamente para a procura de estacionamento, uma vez que este é escasso na área e assim poderá servir os equipamentos existentes, nomeadamente a igreja, nos dias de maior afluência e o novo centro comunitário e centro de dia a construir).
Este troço do percurso lúdico além de fazer a ligação à rede lúdica do concelho será o fator de ligação a um novo espaço verde que surgirá no centro da freguesia.
- Criação de um espaço de estadia, acentuando a componente verde, mas com a vertente de praça, uma vez que é uma área com alguma pavimentação. Este espaço pode ser dividido em quatro grandes zonas: a zona verde de recreio, mais a oeste, em que se encontra a zona do parque infantil, que se encontra protegido por uma cortina arbórea e uma zona com uma pequena clareira na qual poderão ser realizadas diversas atividades; na área mais central, na zona de praça, onde se encontra um largo de receção para o equipamento a construir, pretende-se introduzir canteiros de subarbustos, de dimensão adequada à escala do espaço, que trarão mais cor e alegria ao local. De salientar que, nesse local, foi privilegiada a largura das laterais da praça para que no caso de situações de emergência seja possível aceder ao equipamento. Do lado nascente da zona de estadia propõe-se uma área de equipamentos de manutenção, que poderá ser utilizada por todos os habitantes que queiram praticar exercício físico e, mais tarde, servir também os utentes do centro comunitário e centro de dia quando estes forem construídos. Por fim, há ainda a zona verde de estadia, do lado sul da EN205, onde se poderá encontrar um espaço com menos movimento, com diversas espécies arbóreas e também algumas subarbutivas que em conjunto com o espelho de água tornarão o local mais sereno.
- Qualificação do curso de água existente, trazendo à superfície parte que se encontrava entubada e fazer a recuperação da galeria ripícola.
- Implementação de ciclovia ao longo da antiga linha férrea e consequente arranjo e arborização da via com espécies que se manterão constantes ao longo do seu trajeto.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 15) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.2. Beiriz

Para a Área Central da freguesia de Beiriz foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 16), cujas principais ações a implementar são:

- Criação de três novas vias que permitirão a melhoria dos acessos e reforço do centro de Beiriz. Uma via mais a norte, que atravessa a mancha agrícola, na qual surgirão três novas rotundas que irão facilitar o acesso ao centro da freguesia; a segunda a noroeste que vai permitir o acesso a uma nova zona habitacional e a terceira que surge como prolongamento de uma via já existente no centro da freguesia, com uma direção mais direta.
- Construção do percurso lúdico contendo via pedonal e ciclável, com dois perfis diferentes, na parte mais a sul da Área Central com separação de vias e na segunda parte, mais a norte, com coexistência de ambas as funções, uma vez que ladeia uma via automóvel e os edifícios pré-existent não permitem a ocupação de uma faixa suficientemente grande para a separação das funções.

Via que deverá garantir o conforto dos peões e ciclistas, com a respetiva zona de descanso no centro da freguesia, com local suporte / estacionamento de bicicletas e com equipamento capaz de proporcionar auxílio aos utilizadores do percurso.

Além das estruturas o espaço deverá constituir também um corredor verde, ao longo do qual deverão ser plantadas diversos exemplares arbóreos e arbustivos autóctones e o solo revestido por uma camada de mulch de casca de pinheiro.

- Ampliação do cemitério da freguesia, mantendo a matriz de construção. Contudo, haverá a implantação de um espaço ajardinado no limite superior do mesmo, de modo a tornar o espaço mais acolhedor.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 17) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.3. Terroso

Para a Área Central da freguesia de Terroso foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 18), cujas principais ações a implementar são:

- A instalação de um pequeno parque de estacionamento junto ao polo museológico da Cidade de Terroso e consequente arranjo do pavimento na via de acesso à Cidade, com a continuação da pavimentação em cubo de granito 11x11x11 (paralelo de granito cinza) e ainda a reflorestação da área envolvente da Cidade com recurso a espécies características da flora autóctone.

- Estruturação do percurso lúdico com via pedonal e ciclável, com acesso condicionado a automóveis (sendo apenas permitida a passagem para fazer o acesso a entradas de propriedades existentes na via). Via que deverá garantir o conforto dos peões e ciclistas, com respetivas zonas de paragem de descanso, com 3 áreas separadas com pérgolas e trepadeiras, que proporcionem sombra e frescura ao local, o percurso lúdico deve ainda ser um espaço com elevada qualidade ambiental e portanto deverão ser plantadas ao longo de todo o percurso diversos exemplares arbóreos e arbustivos também autóctones e o solo revestido por uma camada de mulch de casca de pinheiro.

Ao longo do percurso deverá ainda ser construído um muro, com a mesma tipologia do já existente, no percurso pedonal, em Rates.

- Deverá ainda ser plantada a zona Verde de Proteção (VP2), existente a norte da área da UOPG e prevista na proposta de revisão do PDM, recorrendo única e exclusivamente a espécies que existiram na área e que foram identificadas através da análise antracológica de carvões da Cidade de Terroso.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 19) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.4. Navais

Para a Área Central da freguesia de Navais foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 20), cujas principais ações a implementar são:

- Criação de dois espaços verdes de estadia, um maior no centro da área e outro na zona sudeste, ambos enquadrados pelo curso de água que atravessa a freguesia, constituindo desse modo dois ambientes diferentes. No primeiro propõe-se a localização de um jardim de receção para o futuro equipamento a construir, mesmo ao lado, enquanto o segundo permitirá a recreação de um espaço mais antigo, muito característico do local, em que será possível aproveitar o espaço verde e ao mesmo tempo o contato com o rio através da recuperação do velho lavadouro.
- Recuperação da galeria ripícola, com recurso a espécies ripícolas como por exemplo *Alnus glutinosa*, *Populus nigra*, *Salix babylonica*, entre outras e recuperação da zona de lavadouros/tanques existentes na zona sudeste, já fora da área da UOPG.
- Criação de nova via que permitirá o acesso ao novo espaços verdes a construir e às zonas de construção ainda por edificar, e construção de rotunda na EN13 que melhorará os acessos à freguesia e a circulação dos automóveis, tornando o trânsito mais fluido.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 21) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.5. Estela

Para a Área Central da freguesia da Estela foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 22), cujas principais ações a implementar são:

- Estruturação do percurso lúdico com via pedonal e ciclável, com acesso condicionado a automóveis (a circulação apenas é permitida no troço em frente à igreja, uma vez que se trata de uma via já existente). Este troço do percurso lúdico permitirá a ligação à freguesia da Estela, mas é também uma ligação direta às praias, ao parque de campismo e ao campo de golf, no litoral norte do concelho. A parte a construir, na zona sudeste da Área Central permitirá estabelecer a ligação até a uma grande área de novos equipamentos que surgirá no futuro.
- Criação de um espaço de verde de estadia, uma vez que na Área Central e na envolvente apenas se constata a existência de pequenos canteiros junto à Igreja Paroquial e ao pequeno jardim da Capela. O espaço verde de estadia possui uma localização privilegiada uma vez que o curso de água atravessa grande parte da área destinada aos espaços verdes, permitindo assim a criação de um ambiente mais agradável. O curso de água tem ainda uma função unificadora, na medida em que funciona como elo de ligação dos vários espaços sequenciais que se perspetivam.

Nas proximidades da zona verde norte existem dois elementos marcantes que caracterizam o local, o jardim-de-infância a norte e a unidade fabril a sul. Assim e para responder às necessidades da população, nesta zona será criado um parque infantil e também uma área de merendas que pode ser bastante útil para os trabalhadores da unidade fabril.

Na parte sul deste espaço será criada uma zona de estadia, com zonas de diferentes, cores e materiais que proporcionem aos seus utilizadores tranquilidade e um espaço em que possam passar parte dos seus tempos livres, com um pequeno quiosque/café numa pequena praça no limite desta zona.
- Recuperação da galeria ripícola, recorrendo a espécies ripícolas como por exemplo *Alnus glutinosa*, *Populus nigra*, *Salix babylonica*, entre outras e remodelação da Azenha que se encontra junto à Capela, podendo vir a torna-la um ponto de interesse e espaço de aprendizagem, especialmente direcionado para as escolas que se situam nas proximidades.
- Criação de nova via que permitirá o acesso aos novos espaços verdes e às zonas de construção ainda por edificar e construção de uma rotunda na EN13 que melhorará os acessos à freguesia e a circulação dos automóveis, tornando o trânsito mais fluido.
- Ampliação do cemitério da freguesia, mantendo a matriz de construção. Contudo, haverá a implantação de um espaço ajardinado no limite superior do mesmo, de modo a tornar o espaço mais acolhedor.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 23) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.6. Laúndos

Para a Área Central da freguesia da Estela foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 24), cujas principais ações a implementar são:

- Implementação de um espaço de verde de receção e estadia, uma vez que se localiza na principal via de acesso à freguesia. Deverá ser um espaço agradável, mas ao mesmo tempo capaz de criar uma barreira visual e sonora em relação à EN205. Deverá ainda conter uma zona de merendas para receber os visitantes e peregrinos que tantas vezes se deslocam à Igreja e ao monte de S. Félix.
- Estruturação do percurso lúdico que atravesse a Área Central, com zona de bancos onde as pessoas possam parar e aproveitar o espaço, em que devido à morfologia do terreno foi possível criar um jogo de texturas e materiais para tornar esta zona mais agradável.
- Criação de uma rotunda na EN205 e uma via automóvel, propostas na revisão do PDM. Este sistema viário pressupõe uma melhoria dos acessos à freguesia, uma vez que a Av. Nossa Sr^a. da Saúde é a principal via de acesso à freguesia e assim a nova via poderá surgir como uma alternativa, melhorando significativamente a circulação automóvel.

Será ainda criada uma outra via, proposta no âmbito deste Estudo Prévio, que atravessará a Área Central e fará a ligação entre a AV. Nossa Sr^a. da Saúde e a nova via proposta na revisão do PDM, que deverá estabelecer a ligação às zonas de construção, devendo ter passeios suficientemente largos para que a circulação pedonal se faça sem nenhum constrangimento.

Estas vias, além de ajudarem na fluidez do trânsito da freguesia serão também um importante fator ao nível do estacionamento (que é praticamente inexistente na zona).

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 25) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.7. Rates

Para a Área Central da freguesia de Rates foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 26), cujas principais ações a implementar são:

- Criação de um espaço de verde de estadia, que acompanha o percurso lúdico já existente, tornando-o assim um local mais utilizado e aumentando as potencialidades do espaço. Implementação de um pequeno quiosque/café numa pequena praça de receção com canteiros de subarbustos e herbáceas e um espelho de água. Propõe-se, ainda, a implementação de um parque infantil, com visibilidade privilegiada da esplanada do café, uma vez que na envolvente da Área Central se localizam vários equipamentos educativos, e a delimitação de uma zona de descanso, a sul do parque infantil, com uma pérgola e uma clareira para jogos e atividades protegida por uma cortina arbórea.
- Criação de nova via que permitirá eliminar grande parte do trânsito da área central da freguesia, uma vez que esta é uma zona que privilegia o acesso pedonal. Esta via permitirá aumentar também o número de locais de estacionamento na Área Central.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 27) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.8. Fontainhas

Para a Área Central do lugar de Fontainhas foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 28), cujas principais ações a implementar são:

- A definição do percurso lúdico com via pedonal, ladeado por uma ciclovia ao longo da antiga linha férrea e consequente arranjo e arborização da via com espécies que se manterão constantes ao longo do seu trajeto.

Quanto à restante área do percurso lúdico este deverá ter características de uma praça ajardinada, para que assim este espaço deixe de ser apenas de passagem e se assuma como um espaço verde central (inexistente nesta área). O caminho pedonal deverá ser construído em sulipas de madeira enterradas para dar alusão ao que este espaço foi um dia, uma importante paragem da linha do caminho-de-ferro, sendo que os canteiros deverão permitir a passagem dos utilizadores, uma vez que esta é por excelência uma zona de passagem.

- Remodelação do edifício da Estação, com atribuição de novas funções, criação de um elemento funcional (café), promovendo a colonização do espaço, adicionando à função de passagem (atualmente dominante) a função de estadia.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 29) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

3.2.9. Balasar

Para a Área Central da freguesia de Balasar foi elaborado um Estudo Prévio (anexo 30), cujas principais ações a implementar são:

- Recuperação do largo da Igreja, com a renovação do pavimento e eliminação do trânsito nesta área, sendo o acesso automóvel condicionado. O espaço será dividido em duas zonas, uma pedonal e outra ajardinada, com implementação de novos elementos vegetativos e remoção das espécies invasoras ou que se encontrem em mau estado.

Pela sua localização, este é um espaço por excelência de miradouro, pois a noroeste passa o Rio Este e futuramente será também construído um parque público junto ao mesmo, previsto na revisão do PDM.

- Criação de percurso pedonal que atravesse a Área Central e estabeleça a ligação entre a Igreja e a casa da Irmã Alexandrina, de modo a garantir a circulação automóvel, pois o percurso será implementado numa das principais vias automóveis da freguesia. Para tal o trânsito nesta via passará a fazer-se apenas no sentido N-S e o sentido contrário será desviado pela Rua Padre Leopoldino Mateus.
- Criação de espaço de estadia / espaço verde, que deverá ser acima de tudo um espaço de repouso e meditação, pela proximidade com a Casa da Irmã Alexandrina, mas também um espaço verde de lazer, uma vez que não existem espaços verdes na envolvente.

Como ponto de partida elaboraram-se alguns esboços iniciais (anexo 31) que deram origem à Planta de Estudo Prévio apresentada.

4. Conclusões e Recomendações

Após efetuado o trabalho e apresentadas as propostas para cada um dos locais torna-se essencial rematar algumas ideias-chave desenvolvidas na fase de projeto.

O projeto desenvolvido desenrolou-se, única e exclusivamente sobre as freguesias rurais do concelho da Póvoa de Varzim (Amorim, Balasar, Beiriz, Estela, Laúndos, Navais, Rates, Terroso e ao centro do lugar das Fontainhas pertencente à freguesia de Balasar), as quais estão consideradas na proposta de revisão do PDM, como locais carentes de requalificação do espaço público e do edificado.

Assim podemos concluir que este projeto será, como já foi dito antes, não só um instrumento organizador do espaço público, mas também um instrumento definidor de “pequenos-grandes locais públicos”, em que a partir de pequenos nichos e recantos sobrantes do território urbano foi possível estabelecer ligações entre toda a área de intervenção e criar locais mais acolhedores que efetivamente respondam às necessidades de recreio e lazer dos utilizadores, tornando assim estes espaços com escala, não propriamente pelas características dimensionais, mas pelo modo como se inserem na paisagem, como um todo, e são percecionados pelos destinatários de excelência – as pessoas.

Para que tal se concretize foi necessário criar as condições mais desejáveis para que seja mais facilmente atribuível um caráter ao espaço, um espírito de lugar, uma identidade própria. Particular cuidado houve para que tais aspetos aconteçam nas áreas verdes, que são o principal fator motivador de um trabalho desta natureza. Assim, para conferir significado ao lugar público “implica, numa primeira fase, atribuir ao espaço a capacidade de abrigar diferentes experiências, memoráveis e significantes, num ambiente em que o conforto, a segurança e o prazer cruzam a satisfação das necessidades dos utilizadores”⁷.

Espera-se, portanto, assegurar a qualidade dos espaços públicos e a sua longevidade, e ao mesmo tempo garantir a versatilidade dos mesmos.

De modo a garantir a ligação entre todos os espaços verdes e para garantir a necessidade das pessoas se deslocarem no espaço público, foi implementada uma rede de percursos pedonais que atravessa praticamente todas as áreas de intervenção, com a exceção de Navais, e criou-se assim uma forma de unificar o concelho, de modo a que qualquer pessoa possa percorrer toda a sua extensão a pé ou de bicicleta, sendo esta uma forma segura e confortável de o fazer, devido à existência de vários pontos de paragem ao longo do mesmo.

⁷ Alves, Fernando M. Brandão, Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano – Proposta Metodológica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003, pp. 119.

O percurso lúdico além de garantir a ligação entre todo concelho, garante a ligação entre locais estratégicos, entre os principais pontos de interesse históricos, permitem também a ligação entre vários locais religiosos que tem bastante importância no concelho e permite deambular por entre a estrutura ecológica do concelho, tanto nas áreas verdes como através da ligação à orla costeira, nomeadamente às praias.

Para que tal aconteça e para fortalecer o funcionamento “da rede”, haveria que a pontuar com espaços agregadores e simultaneamente distribuidores das funcionalidades que se perspetivam para “a rede”. Nessa circunstância, as intervenções efetuadas no âmbito deste trabalho pretendem contribuir para a consubstanciação dos polos geradores e dinamizadores da “rede” – os centros urbanos das freguesias rurais, que integram o sistema de percursos pedonais do concelho.

As opções projetuais nas Áreas Centrais privilegiaram o desenvolvimento de espaços verdes com dimensões consideráveis, espaços capazes de desempenhar funções lúdicas, recreativas e em alguns locais serem espaços de culto e meditação; criaram-se percursos pedonais capazes de levar os utilizadores a todos os pontos do concelho, que são muito mais do que percursos, uma vez que tem também características de corredores verdes, sendo deste modo enormes fomentadores da vegetação autóctone do concelho; e ainda foi possível redistribuir a utilização do espaço e de vias em certos locais, de modo a torna-los locais mais acolhedores, que permitam melhorar a qualidade de vida dos seus utilizadores.

Deverão ainda ser salientadas algumas recomendações, que possam ser úteis a trabalhos que se enquadrem no âmbito da requalificação de espaço público, elencando sinteticamente alguns pontos a ter em conta.

Assim, é necessário atender ao destinatário do espaço público, quais as carências da população e como o espaço se relaciona com a envolvente. Para tal, é imprescindível executar uma análise criteriosa do espaço a intervir e do espaço circundante, percebendo e assimilando as características fundamentais da “escala” do lugar.

Recomenda-se ainda que em trabalhos deste género se respeite sempre o carácter intrínseco dos locais a intervencionar. Considera-se crucial adaptar os novos elementos a incluir nos locais às populações que normalmente usufruem desses locais, ao seu historial cultural, religioso e às suas tradições, isto é à sua “identidade”.

Por fim, afigura-se essencial conseguir mostrar através dos projetos a intenção de aumentar o grau de qualidade de usufruto das populações com a natureza, com o ambiente circundante, e não romper com as suas tradições e o seu potencial cultural, muitas vezes herdado por várias gerações.

5. Bibliografia

5.1. Manuais

- Alves, Fernando M. Brandão, Avaliação da Qualidade do Espaço Público Urbano – Proposta Metodológica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2003.
- Amado, Manuel Pires, Planeamento Urbano Sustentável, Caleidoscópio, Lisboa, 2005.
- Amidon, Jane, Kem Smith – Landscape Architect 2 – Urban Projects, Series Editor, 2006.
- Borges, Júlio António, Paisagem Poveira, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2003.
- Borja, Jordi, Muxí, Zaida, El Espacio Público: Ciudad y Ciudadanía, Barcelona, Electa, 2003.
- Brandão, Pedro, O Chão da Cidade – Guia de Avaliação do Design de Espaço Público, Centro Português de Design, Lisboa, 2002.
- Calvino, Italo, As Cidades Invisíveis, Lisboa, Editorial Teorema, 1996.
- Candeira, José A. López, Diseño Urbano – Teoría y Práctica, Madrid, Editorial Munilla-Lería, 1999.
- Candeira, José A. López, Tratamiento del Espacio Exterior, Madrid, Editorial Munilla-Lería, 2002.
- Cardoso, Abílio, Do Desenvolvimento do Planeamento ao Planeamento do Desenvolvimento, Edições Afrontamento – Departamento de Engenharia Civil da FEUP, 1996.
- Cardoso, Alexandre, Litoral Poveiro – perspectiva ambiental, Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, 2007.
- Chadwick, G. F., The Park and the Town Architectural, Press London, 1966.
- Cullen, Gordon, Paisagem Urbana, Edições 70, 1983.
- Correa, Charles, The New Landscape – Urbanisation in the Third World, Concept Media, 1989.
- Cullen, Gordon, Townscape, Architectural Press London, 1961.
- Fernandes, Mário Gonçalves, Urbanismo e Morfologia Urbana no Norte de Portugal, FAUP publicações, 2005.
- Francis, M, The Meanings of the Garden, MIT Press Cambridge, 1990.
- Gehl, Jan & Gemzøe, Larz, Novos Espaços Urbanos, Editorial Gustavo Gili, 2002.
- Gonçalves, Jorge Manuel, Os Espaços Públicos na Reconfiguração Física e Social da Cidade, Universidade Lusíada Editora, 2006.
- Krauel, Jacobo, Elementos Urbanos 1, Links, 2007.
- Lacaze, Jean-Paul, A Cidade e o Urbanismo, Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 1995.
- Lamas, José M. Ressano Garcia, Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.
- Lourenço, Júlia Maria, Expansão Urbana Gestão de Planos, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- Lynch, Kevin, A Boa Forma da Cidade, Edições 70, 1990.
- Lynch, Kevin, A Imagem da Cidade, Edições 70, 1999.
- Maclean, Alex S., La Fotografía del Territorio, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2003.

- Manso, Álvaro, Espaços Exteriores Urbanos Sustentáveis – Guia de Conceção Ambiental, APprint.
- Marshall, Tim, Transforming Barcelona, Routledge, Taylor & Francis Group, London, 2004.
- Miquel, David, L'Espai Públic Metropolità, Gràfiques Custó, S.A., 2001.
- Moreira, J. Marques, Os Espaços Verde Fator do Ordenamento Urbano, In Arquitetura Paisagista, APAP, Lisboa, 1987.
- Moughtin, Cliff & Shirley, Peter, Urban Design: Green Dimensions, Architectural Press, 2005.
- Palomo, Pedro J. Salvado, La Planificación Verde En Las Cuidades, Editorial Gustavo Gili, 2003.
- Pardal, Sidónio; Lobo, Manuel da Costa e Correia, Paulo V. D., Normas Urbanísticas – Volume IV – Planeamento Integrado do Território, Universidade Técnica de Lisboa, 2000.
- Prinz, Dieter, Urbanismo I – Projecto Urbano, Editorial Presença, 1980.
- Prinz, Dieter, Urbanismo II – Configuração Urbana, Editorial Presença, 1980.
- Ramalho, António Leite, Urbanismo – Retratos Urbanos, Caleidoscópio, 2004.
- Relph, Edward, A Paisagem Urbana Moderna, Edições 70, 1987.
- Ruivo, César de Jesus e Cunha, Júlio Pereira da, Ordenamento do Território e Gestão Urbanística Municipal, Correio do Minho, 1998.
- Teixeira, Manuel C., A Praça na Cidade Portuguesa, Lisboa, Livros Horizonte, 2001.

5.2. Documentos Institucionais:

- Decreto Regulamentar n.º 9/2009, de 29 de maio.
- Lei n.º 11 de 87, de 7 de Abril – Lei de Bases do Ambiente.
- Plano Diretor Municipal da Póvoa de Varzim (em vigor).
- Plano de Pormenor da Zona E54.
- Plano de Urbanização da Póvoa de Varzim.
- Revisão do Plano Diretor Municipal da Póvoa de Varzim (em elaboração).

5.3. Referências on-line:

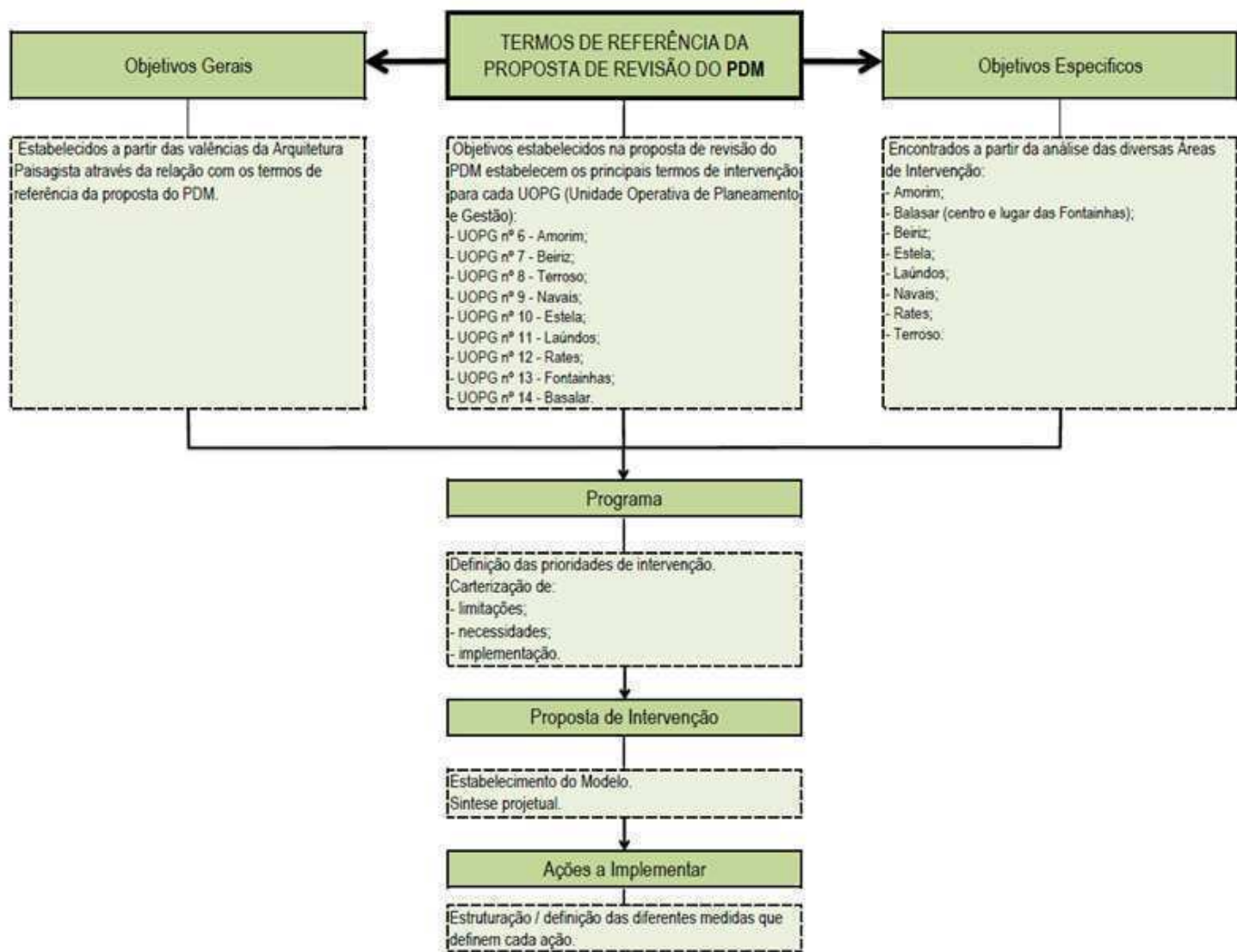
www.apambiente.pt
www.cm-pvarzim.pt/municipio/pmots
www.dgturismo.pt
www.freguesiadeamorim.pt
www.jb.utad.pt/pt/herbario/cons_reg.asp
www.jf-laundos.pt
www.juntaterroso.webnode.com
www.icn.pt
www.portalautarquico.pt

6. Anexos

Anexo 1

Metodologia de Trabalho

Metodologia de Trabalho



Anexo 2

Planta de Diagnóstico



LEGENDA:

- 1 - Campos Maseira
- 2 - Campo de Golf da Estela
- 3 - Monte de S. Félix
- 4 - Polo Museológico de S. Pedro de Rates
- 5 - Pelourinho de Rates (séc. XVI) e antigos Paços do Concelho
- 6 - Igreja Românica de S. Pedro de Rates (séc. XII e XIII)
- 7 - Campo de Tiro de S. Pedro de Rates
- 8 - Cidade de Terroso
- 9 - Pólo Museológico da Cidade de Terroso
- 10 - Tapetes de Beiriz
- 11 - Aqueduto de Santa Clara (Séc. XVIII)
- 12 - Casa da Beata Alexandrina


- Rede viária principal
- Percurso Lúdico
- Linhas principais de circulação dentro da centralidade
- Eixos da Estrutura Ecológica
- Centralidade da freguesia
- Vistas
- Área de Intervenção
- Estrutura Ecológica

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Diagnóstico	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:50.000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	Concelho Póvoa de Varzim
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 3

Fichas de Caracterização das Áreas de Intervenção

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Amorim	6	Amorim	12500m ²	2784
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- nem sempre existem; - mal distribuídas.		
	Vias Automóveis	- maioritariamente em paralelo, apenas em alcatrão a EN 205; - relativamente em bom estado.	- automóveis e peões; - ligação à Póvoa e ao resto do concelho; - EN 205 (muito utilizada)	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- mal organizado, sem áreas demarcadas para o efeito; - parque em terra batida.	- bastante utilizado.	
	Elementos de Água	- espelho de água junto à capela de Stº António; - curso de água existente.	- elemento de enquadramento paisagístico em bom estado; - curso de água descuidado.	
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja Paroquial com jardim envolvente; - maior utilização ao fim de semana; - muito bom estado.	- espaço de estadia e de encontro; - muito utilizado.	- religioso.
	Fachadas de Interesse			
	Residencial	- conjuntos habitacionais; - ocupam grande parte do espaço.	- habitação; - bastante utilizados (poucas casa fechadas ou abandonadas).	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- Igreja Paroquial, Escola básica e Centro Social Bonitos de Amorim; - distribuídos pelo espaço.	- utilização diária.	- social.
	Serviços	- Junta de Freguesia e Centro de Saúde; - na zona Oeste de área de intervenção.		
	Comércio	- algumas lojas e cafés; - distribuídas pelo espaço.		
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- pouca iluminação, ruas muito escuras; - maior parte no jardim de Igreja;	- espaços iluminados são também os mais utilizados.	
	Sinalização	- locais bem identificados; - bem distribuída pelo espaço.		
	Bancos	- apenas no jardim da Igreja. - distribuídos pelo jardim.	- utilizados pelas pessoas que vão à Igreja; - utilização moderada.	
	Papeleiras / Caixotes	- apenas no jardim da Igreja. - distribuídos pelo jardim.	- espaço encontra-se limpo.	
Uso do Solo		- área residencial que envolve alguns campos agrícolas.	- maioritariamente urbano; - agrícola.	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)						
Componentes Físicos						
Morfologia do Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Inexistentes		Granito		Sim (uma)	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Pouco acentuados	Média	Moderados		Inexistentes	
Componentes Biológicos						
Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Phoenix canariensis</i>	Não	Bom	Sim	Baixa (2 un.)
	N. comum	Palmeira das canárias				
	N. científico	<i>Tilia cordata</i>	Não	Razoável	Sim	Moderada
	N. comum	Tília de folha pequena				
	N. científico	<i>Olea europaea</i>	Sim	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Oliveira				
	N. científico	<i>Camellia japonica</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Camélia				
	N. científico	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Liquidambar				
	N. científico	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i>	Não	Bom	Sim	Moderado
	N. comum	Cipreste de Lawson				
	N. científico	<i>Prunus ceresifera</i> 'Pissardi'	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Ameixoeira-dos-jardins				
	Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN	
Não			Sim (1625,6 m²)			
Observações						
<p>Área maioritariamente residencial, com alguma vida devido à localização de diversos equipamentos.</p> <p>Com alguns problemas ao nível das vias pedonais, uma vez que em alguns locais desaparecem completamente há um grande contraste entre locais novos e remodelados e construções mais antigas. Apesar de já ter sofrido algumas intervenções a área encontra-se ainda desorganizada pela alternância de pavimentos, texturas, construções, estacionamento, etc.</p> <p>Os espaços públicos existentes são reduzidos (nomeadamente os espaços verdes) e o que tem maior expressão encontra-se vedado, logo nem sempre está acessível à população.</p> <p>No entanto há um grande ponto forte nesta paisagem que é a existência de uma linha de água, que pode vir a ser um impulsionador de vida para esta região.</p> <p>Além da vegetação apontada acima existem ainda apontamentos de outras espécies de subarbustos e herbáceas no jardim da Igreja.</p>						
Registo Fotográfico						
						

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 1)					
Identificação	UOPG Nº	Freguesia		Área de Intervenção	Demografia
Beiriz	7	Beiriz		69000m²	3683
Componentes Antrópicos					
		Forma		Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- existem apenas em alguns locais na zona oeste (parte mais recente da freguesia).		- usados maioritariamente para acesso a moradias e à escola E.B. 2/3 de Beiriz; - uso moderado.	
	Vias Automóveis	Alcatrão: - organizadas; - bom estado; - amplas.	Paralelo: - organizadas apenas na parte nova; - bom estado na área central; - algumas muito apertadas.	Alcatrão: - muito utilizadas.	Paralelo: - automóveis e peões.
	Ciclovias				
	Estacionamento	- distribuído pelo espaço; - lugares marcados (parque), na zona da escola.		- bastante utilizado.	
	Elementos de Água				
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja de Beiriz; - Aqueduto de Stª. Clara nas proximidades.		- uso moderado. - Religioso; - Cultural.	
	Fachadas de Interesse				
	Residencial	- grande parte da área central, principalmente a faixa central da Área Int. - bom estado maioritariamente na zona mais recente.		- habitação; - bastante utilizados (poucas casa fechadas ou abandonadas).	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- Escola básica E.B. 2/3; - União desportiva de Beiriz; - Igreja e eq. adjacentes (cemitério, sede dos escuteiros, etc); - bom estado.		- muito utilizados. - educacional; - desportivo; - religioso e cultural.	
	Serviços	- Junta de Freguesia; - bom estado.		- utilização para questões relativas aos serviços e encontro de jovens; - muito utilizada.	
	Comércio	- alguns cafés e lojas; - distribuídos pelo espaço; - relativamente em bom estado.		- bastante utilizadas.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- distribuída pelo espaço; - em melhor estado na parte mais recente.			
	Sinalização	- locais bem identificados; - bem distribuída pelo espaço.			
	Bancos	- apenas no átrio da Igreja e junto à escola básica E.B. 2/3; - bom estado.		- usados por jovens utilizadores da escola e do agrupamento dos escuteiros.	
	Papeleiras / Caixotes	- existem poucas unidades; - mal distribuídos pelo espaço (praticamente inexistentes na parte antiga).			
Uso do Solo		- grande área residencial envolta por campos agrícolas.		- Urbano; - Agrícola; Florestal (algumas bouças e quintas privadas).	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)

Componentes Físicos

Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água			
	Pouco acentuados		Granito		Inexistentes			
Condicionantes Abióticos	Ventos		Exposição solar		Ruídos		Vistas	
	Moderados		Boa		Pouco acentuados		Inexistentes	

Componentes Biológicos

Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Não	Bom	Sim	Elevada
	N. comum	Liquidâmbar				
	N. científico	<i>Cupressus sempervirens</i>	Não	Bom	Sim	Baixa
	N. comum	Cipreste italiano				
	N. científico	<i>Prunus ceresifera</i> 'Pissardi'	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Ameixoeira-dos-jardins				
	N. científico	<i>Eucayiptus globulus</i>	Não	Bom	Não	Elevada
	N. comum	Eucalipto				
	N. científico	<i>Acacia dealbata</i>	Não	Bom	Não	Baixa
	N. comum	Mimosa				
	N. científico	<i>Quercus robur</i>	Sim	Bom	Sim	Baixa
	N. comum	Carvalho Alvarinho				
	N. científico	<i>Quercus suber</i>	Sim	Bom	Sim	Baixa
	N. comum	Sobreiro				
	N. científico	<i>Pinus pinea</i>	Sim	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Pinheiro Manso				
Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN		
		Não		Sim (1444,9 m²)		

Observações




Área fortemente dividida em duas grandes partes, uma mais recente e ordenada e outra mais antiga e desorganizada. A área recente espelha o desenvolvimento de que esta freguesia tem vindo a ser alvo com construções mais recentes, muitos equipamentos e locais públicos, enquanto que a mais antiga remota para o carater mais rural da paisagem e a falta de ordenamento do território.

Há ainda a possibilidade de expansão do espaço público e das redes viárias.

Registo Fotográfico



Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Terroso	8	Terroso	7900m ²	2528
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais			
	Vias Automóveis	- muito estreitas; - entre muros; - muito desgastadas; - em paralelo.	- utilizada por automóveis e peões; - muito utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- estacionamento abusivo ao longo das ruas; - estacionamento em terra batida junto ao edifício da Cividade.	- pouco utilizado.	
	Elementos de Água			
Estruturas / Edificado	Património	- Cividade de Terroso nas proximidades; - Capela de S. Salvados nas proximidades.	- em fase de obra / recuperação; - muito bom estado	- histórico-cultural; - religioso.
	Fachadas de Interesse	- Quinta da Boa Vista; - muito degradada; - outrora uma das mais importantes casas da região.	- quinta privada.	- cultural.
	Residencial	- habitações quase todas com muros alto, impedem a legibilidade do espaço.	- habitação; - a maioria habitadas, apesar de algumas se encontrarem abandonadas.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- Cividade de Terroso nas proximidades.	- escavações arqueológicas e visitas culturais.	- histórico-cultural.
	Serviços			
	Comércio			
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- pouca iluminação; - muito mal distribuída; - candeeiros antigos e muitos em mau estado		
	Sinalização	- pouca sinalização.		
	Bancos			
	Papeleiras / Caixotes	- grandes contentores.	- depósitos de lixos domésticos.	
Uso do Solo		- área agrícola e florestal que se encontra em desenvolvimento, urbanização da mesma.	- agrícola; - florestal.	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)						
Componentes Físicos						
Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Muito acentuados		Granito		Inexistentes	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Acentuados	Boa	Pouco acentuados		Boas (sobre a Póvoa de Varzim)	
Componentes Biológicos						
Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Eucalyptus globulus</i>	Não	Bom	Não	Elevada
	N. comum	Eucalipto				
	N. científico	<i>Quercus suber</i>	Sim	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Sobreiro				
	N. científico	<i>Pinus pinea</i>	Sim	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Pinheiro Manso				
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN	
		Não		Não		
Observações						
<p>Zona com declives muito acentuados, onde as vias pedonais são completamente inexistentes o que dificulta tanto a circulação automóvel como pedonal, uma vez que as vias existentes são muito apertadas.</p> <p>Tem um carater fortemente rural, em que a falta de cuidado com o edificado existente é bastante expressiva, bem como com o mobiliário urbano existente.</p> <p>Tem como principal ponto forte a sua localização, que além de se situar junto à Cidade de Terroso é uma zona de vistas privilegiadas sobre a cidade e o mar.</p>						
Registo Fotográfico						
<div>    </div>						

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Navais	9	Navais	10200m ²	1479
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- distribuídas pelo espaço; - maior parte na zona da estrada nacional e área da Igreja.	- bastante utilizadas uma vez que se localizam na área de maior número de equipamentos.	
	Vias Automóveis	- bem distribuídas; - em alcatrão, vias principais; - em paralelo, vias secundárias.	- bastante utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- mal distribuído; - apenas na área central, estacionamento abusivo nas restantes zonas.	- bastante utilizado.	
	Elementos de Água	- Rio D'Aldeira atravessa a Área Int., quase sempre campos agrícolas; - quase sempre escondido pela vegetação.		
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja e Capela; - localizadas na área central.	- uso moderado; - maioritariamente ao fim-de-semana.	- religioso.
	Fachadas de Interesse	- alguns edifícios residenciais, mas maioritariamente em mau estado.		- cultural.
	Residencial	- área maioritariamente residencial.	- edificado maioritariamente em mau estado e razoável.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- Centro Social; - equipamentos pertencentes à igreja; - localizados na zona central; - bom estado.	- utilizados maioritariamente por crianças e idosos; - muito utilizados.	
	Serviços	- junta de freguesia e centro médico; - relativamente em bom estado.	- muito utilizados.	
	Comércio	- localizado principalmente no cruzamento principal; - maioritariamente em mau estado.	- uso moderado.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- distribuída pelo espaço; - em condições deficientes nas ruas secundárias.		
	Sinalização	- bem distribuída.		
	Bancos	- apenas nas zonas junto à Igreja e Capela; - poucos elementos.	- pouco utilizados.	
	Papeleiras / Caixotes	- contentores e ecopontos; - localizados em três zonas; - mal distribuídos.	- bastante utilizados.	
Uso do Solo		- praticamente toda a área é constituída por campos agrícolas e estufas; - envolta por edificado.	- Agrícola.	

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 2)

Componentes Físicos

Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Pouco Acentuados		Xisto		Existe	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Moderados	Boa	Pouco Acentuados		Inexistentes	

Componentes Biológicos

Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Phoenix canariensis</i>	Não	Bom	Sim	Baixa (2 un.)
	N. comum	Palmeira das Canárias				
	N. científico	<i>Tilia cordata</i>	Não	Razoável	+/-	Baixa (3 un.)
	N. comum	Tília de folha pequena				
	N. científico	<i>Cupressus sempervirens</i>	Não	Bom	Sim	Baixa (2 un.)
	N. comum	Cipreste Italiano				
	N. científico	Camellia japonica	Não	Bom	Sim	Baixa
	N. comum	Camélia				
	N. científico	Olea europea	Sim	Bom	Sim	Baixa (1 un.)
	N. comum	Oliveira				
	N. científico	Hydrangea macrophylla	Não	+/-	+/-	Moderada
	N. comum	Hortênsia				
	N. científico	Euonimus japonicus	Não	+/-	+/-	Moderada
	N. comum	Boteteiro do Japão				
Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN		
		Não		Sim (8807,1 m²)		

Observações

Freguesia com o carater rural fortemente acentuado, onde se nota a falta de espaços públicos, principalmente espaços verdes, em que as casas de lavoura ainda existem em grande escala, como tal assiste-se a falta de vias pedonais e de estacionamento em muitos locais.

No entanto existe a possibilidade de expansão do espaço público, a existência de linhas de água também se torna um fator importante na dinamização do espaço público e a proximidade com a EN 13 torna-a um ponto de passagem obrigatório.

Além da vegetação apontada acima podem ainda existir pequenos apontamentos de outras espécies de subarbustos e herbáceas.

Registo Fotográfico



Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Estela	10	Estela	25700m ²	2316
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- mal distribuídas; - apenas na zona junto à junta de freguesia e na nova urbanização junto à escola.	- pouco utilizada.	
	Vias Automóveis	- maioritariamente em paralelo; - em alcatrão apenas a EN13 e vias da nova urbanização junto à escola.	- utilizadas por automóveis e peões; - bastante utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- apenas na nova urbanização junto à escola; - nos restantes sítios, estacionamento abusivo.	- pouco utilizados; - uso moderado.	
	Elementos de Água	- Rio de São Tomé atravessa a Área Int., quase sempre campos agrícolas e junto à escola.		
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja Paroquial e Capela de S. Tomé.	- bastante utilizadas ao fim-de-semana.	- religioso.
	Fachadas de Interesse			
	Residencial	- grande parte da Área Int. ocupada por residências.	- bastante utilizado, bastantes casa habitadas.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- equipamentos religiosos; - infantário e escola; - campo desportivo.	- bastante utilizados; - maioritariamente por crianças e idosos.	- religioso; - cultural / ensino; - desportivo.
	Serviços	- junta de freguesia; - centro médico; - na zona norte da Área Int.		
	Comércio	- poucas zonas comerciais; maioritariamente cafés.	- uso moderado.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- bem distribuída pelo espaço; - candeeiros antigos e muitos em mau estado.		
	Sinalização	- relativamente bem distribuída.		
	Bancos	- apenas na escola primária; - mal distribuídos.	- bastante utilizados.	
	Papeleiras / Caixotes	- apenas na zona da junta e da escola; - mal distribuídos.	- bastante utilizados.	
Uso do Solo			- Agrícola; - Urbano.	

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 2)

Componentes Físicos

Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Pouco Acentuados		Xisto		Existe	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Moderados	Boa	Pouco Acentuados		Inexistentes	

Componentes Biológicos

Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Platanus x acerifolia</i>	Não	Bom	Sim	Baixa (2 un.)
	N. comum	Plátano				
	N. científico	<i>Alnus glutinosa</i>	Sim	Razoável	Sim	Baixa (3 un.)
	N. comum	Amieiro				
	N. científico	<i>Olea europea europea</i>	Sim	Bom	Sim	Baixa (4 un.)
	N. comum	Oliveira				
	N. científico	<i>Ligustrum japonicum</i>	Não	Bom	+/-	Moderada
	N. comum	Ligustro				
	N. científico	<i>Euonimus japonicus</i>	Não	+/-	Não	Elevada
	N. comum	Boneteiro do Japão				
	N. científico	<i>Rosa chinensis</i>	Não	+/-	Sim	Moderada
	N. comum	Mini Rosa				
	N. científico	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Não	+/-	+/-	Moderada
	N. comum	Hortênsia				
Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN		
		Sim (9817,5 m²)		Sim (26730,1 m²)		




Observações

Freguesia com o caráter rural fortemente acentuado, onde os espaços públicos se restringem aos equipamentos religiosos existentes. Falta de vias pedonais e de estacionamento, em que o estacionamento que se faz pode ser considerado abusivo. No entanto existe a possibilidade de expansão do espaço público, a existência de linhas de água também se torna um fator importante na dinamização do espaço público e a proximidade com a EN 13 torna-a um ponto de passagem obrigatório. Já foram iniciadas obras para a estruturação de novas vias e consequente expansão da rede viária. Além da vegetação apontada acima podem ainda existir pequenos apontamentos de outras espécies de subarbustos e herbáceas.


Registo Fotográfico



Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Laúndos	11	Laúndos	28000m ²	2055
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- só existem na Av. Sr ^a . da Saúde; - mal distribuídas.	- uso moderado.	
	Vias Automóveis	- em paralelo; - acesso ao monte de S. Félix; - fora da Av. bastante desgastadas e apertadas.	- automóveis e peões; - muito utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- apenas ao longo da Av; - não está marcado.	- bastante utilizado.	
	Elementos de Água			
Estruturas / Edificado	Património	- Monte de S. Félix na proximidade; - Igreja de N ^o Sr ^a . da Saúde.	- miradouro e culto religioso; - bastante utilizado.	- religioso / cultural; - religioso.
	Fachadas de Interesse			
	Residencial	- habitações ocupam grande parte da envolvente da Área Int.; - maioria em bom estado e muito bom estado.	- habitação; - maioria habitadas.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- cemitério; - situa-se na Av.; - bom estado.	- uso moderado.	- religioso.
	Serviços	- Junta de Freguesia; - muito bom estado; - localizada na Av.		
	Comércio	- grande restaurante; - muito bom estado; - alguns cafés.	- uso moderado.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- bem distribuída apenas na Av.; - no restante espaço encontra-se mal distribuída.		
	Sinalização	- fácil orientação; - sinalização bem distribuída.		
	Bancos	- 5 bancos ao longo da Av.; - mal distribuídos.	- pouco utilizados.	
	Papeleiras / Caixotes	- 3 papeleiras ao longo da Av.; - poucas; - mal distribuídas.		
Uso do Solo		- área agrícola envolta por urbanizações.	- Agrícola.	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)						
Componentes Físicos						
Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Acentuados		Xisto		Inexistentes	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	De moderados a acentuados	Boa	Pouco acentuados		De Boas a Moderadas (sobre a Póvoa de Varzim no cimo do monte)	
Componentes Biológicos						
Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Schinus molle</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Aroeira				
	N. científico	<i>Phoenix canariensis</i>	Não	Bom	Sim	Baixa (2 un.)
	N. comum	Palmeira das canárias				
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN	
		Não		Não		
Observações						
<p>A área de intervenção constitui uma área plenamente agrícola, em que apenas três estradas (a EN 205, a Avenida N.º Sr.ª. da Saúde e uma pequena parte da Rua Padre Francisco Marques) integram em pequenas partes um pouco da mesma, constituindo assim uma área completamente ampla, sem qualquer tipo de construção.</p> <p>No entanto tendo em conta as características do local, uma vez que além de ser um espaço rural é também um local com forte caráter religioso, que é visitado inúmeras vezes durante o ano, portanto o espaço verde a ser projetado para este local deverá ter em conta não só os residentes deste local, mas também os inúmeros visitantes que neste momento não tem muitas condições ao nível do espaço público.</p> <p>Torna-se ainda necessário o arranjo da rede viária, uma vez que existem demasiadas vias sem passeios e as ligações junto à área de intervenção também necessitam ser melhoradas e ampliadas.</p>						
Registo Fotográfico						
  						

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Rates	12	Rates	13200m ²	2505
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- Rua Direita e Largo P.e Amaral do Moreira; - bem distribuídas, entre quase todos os equipamentos; - Lages, microcubo e blocos de granito.	- pedonal e automóvel (na Rua Direita); - bastante utilizadas.	
	Vias Automóveis	- muito estreitas em alguns sítios; - na envolvente da Área Int.; - paralelo.	- automóvel; - utilização moderada.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- encontra-se mal distribuído.	- bastante utilizado.	
	Elementos de Água	- Fontanário de S. Pedro; - encontra-se num recanto da Rua Direita; - muito bom estado de conservação.	- elemento decorativo / estético; - não é utilizado (água em mau estado); - utilizado como banco, local de estadia.	- cultural / histórico.
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja Matriz, - Capela do Senhor da Praça; - muito bom estado.	- bastantes visitantes.	- religioso.
	Fachadas de Interesse	- algumas fachadas de quintas; - escola primária e relógio; - Junta, Centro Paroquial, etc; - a maioria no Largo e em bom estado.	- bastante utilizadas.	- cultural / histórico.
	Residencial	- edifícios altos e entre muros (muitos recuperados); - ocupam grande parte do edificado; - a maioria habitados.	- residencial e turismo rural; - muito utilizadas.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- escola, infantários, centro social e centro paroquial (vários edifícios); - em grande numero, distribuídos pelo centro.	- educação e lazer, - muito utilizados.	
	Serviços	- Junta de Freguesia; - muito bom estado.		
	Comércio	- pouco destacado.	- cafés, mercearia e farmácia; - uso moderado.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- distribuída por todo o espaço; - muito bom estado.		
	Sinalização	- fácil orientação; - bem distribuída; - edifícios bem identificados.		
	Bancos	- apenas no Largo P.e Amaral do Moreira e praça dos Forais; - pouco distribuídos; - bom estado.	- utilizado pelas crianças da escola; Muito utilizados.	
	Papeleiras / Caixotes	- distribuídos pela parte mais recente; - suficientes; - bom estado.	- lixos pequenos; - muito utilizados.	
Uso do Solo		- área agrícola envolta por urbanizações.	- Agrícola.	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)						
Componentes Físicos						
Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Inexistentes		Xisto		Inexistentes	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Moderados	Boa	Pouco acentuados		Inexistentes	
Componentes Biológicos						
Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Olea europaea</i>	Sim	Bom	Sim	Elevada
	N. comum	Oliveira				
	N. científico	<i>Livistona chinensis</i>	Não	+/-	+/-	Baixa (1 un.)
	N. comum	Palmeira Chinesa				
	N. científico	<i>Cupressus sempervirens</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Cispreste Italiano				
	N. científico	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Não	Bom	Sim	Elevada (para uma única praça)
	N. comum	Liquidâmbar				
	N. científico	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Cipreste de Lawson				
	N. científico					
	N. comum					
	Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN	
Não			Não			
Observações						
<p>A área de intervenção constitui uma área plenamente agrícola, apenas com algumas construções exteriores que acabam por entrar na zona de intervenção e uma única construção totalmente no interior da mesma. Constitui assim uma área ampla, com poucas construções.</p> <p>No entanto o carater da paisagem envolvente, nomeadamente com a Igreja Românica do séc. XII é um importante fator de atração de visitantes e uma vez que a zona da igreja já de encontra remodelada e com as condições necessárias para receber pessoas torna-se necessário também remodelar a zona norte da área de intervenção e fazer o arranjo da rede viária através de uma nova via que atravessará a área de intervenção.</p>						
Registo Fotográfico						
						

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Fontainhas	13	Balasar	4800m ²	2543
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- existentes em toda a Área Int.; - estado de conservação razoável; - bastante estreitos em algumas zonas.	- bastante utilizadas.	
	Vias Automóveis	- maioritariamente em alcatrão (vias principais); - algumas em paralelo (vias secundárias - acesso a urbanizações); - estado razoável de conservação.	- muito utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- distribuído por todo o espaço.	- bastante utilizado.	
	Elementos de Água			
Estruturas / Edificado	Património			
	Fachadas de Interesse	- edifício da estação; - casas antigas abandonadas ou em ruínas; - mau estado.	- edifícios se encontram fechados / abandonados.	- cultural.
	Residencial	- área maioritariamente residencial; - alguns pontos do edificado necessitam de serias remodelações.	- residencial; - muito utilizada.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva			
	Serviços	- banco; - bom estado.		
	Comércio	- stand de automóveis; - supermercado; - estado de conservação razoável.	- bastante utilizado.	
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- distribuída por quase todo o espaço; - estado de conservação razoável.		
	Sinalização	- pouca sinalização; - nem sempre legível.		
	Bancos			
	Papeleiras / Caixotes	- existem apenas contentores e ecopontos junto ao prédios.	- lixos domésticos; - muito utilizados.	
Uso do Solo		- área maioritariamente residencial.	- Urbano.	

Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 2)

Componentes Físicos

Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Inexistentes		Xisto		Inexistentes	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Moderados	Boa	Muito Acentuado		Inexistentes	

Componentes Biológicos

Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Liquidambar styraciflua</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Liquidâmbar				
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	N. científico					
	N. comum					
	Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN	
			Não		Não	

Observações

A área de intervenção constitui uma área bastante urbanizada em que o espaço público existente está completamente abandonado, ainda como resquício da antiga linha do comboio, é portanto uma zona com enorme potencial, que apesar de pequena possibilita a ligação entre todo o concelho através da antiga linha.

O edifício da estação é um dos edifícios que vale a pena recuperar pelo carater que tem, havendo também outros edifícios antigos passíveis de serem recuperados.

Registo Fotográfico



Ficha de Caraterização da Área de Intervenção (Parte 1)				
Identificação	UOPG Nº	Freguesia	Área de Intervenção	Demografia
Balasar	14	Balasar	17200m²	2543
Componentes Antrópicos				
		Forma	Funcionalidade	Significado
Infraestruturas	Vias Pedonais	- existem apenas nas áreas junto à igreja e junta de freguesia; - algumas em mau estado.	- pouco utilizadas.	
	Vias Automóveis	- vias principais em alcatrão; - vias secundárias em paralelo; - maioria em razoável / mau estado de conservação.	- utilizadas por automóveis e peões; - bastante utilizadas.	
	Ciclovias			
	Estacionamento	- grande parque de estacionamento do centro paroquial; - bom estado; - parques não demarcados: frente à igreja traseiras da J. de freguesia.	- pouco utilizado; - bastante utilizado; - pouco utilizado.	
	Elementos de Água			
Estruturas / Edificado	Património	- Igreja Paroquial; - bom estado.	- bastante utilizada.	- religioso.
	Fachadas de Interesse			
	Residencial	- área maioritariamente residência; Maioritariamente em bom estado de conservação.	- residencial; - muito utilizada.	
	Equipamentos de Utilização Coletiva	- Igreja, capela, centro paroquial; - bom estado.	- muito utilizados.	- religioso.
	Serviços	- Junta de Freguesia; - bom estado.		
	Comércio	- maioritariamente lojas de artigos religiosos.		- religioso.
Mobiliário Urbano / Estruturas de Apoio	Iluminação	- distribuída pela área de intervenção; - candeeiros bastante antigos.		
	Sinalização	- distribuída pela área de intervenção.		
	Bancos			
	Papeleiras / Caixotes			
Uso do Solo		- Área Int. maioritariamente urbana, com envolvente agrícola.	- Urbana; - Agrícola.	

Ficha de Caracterização da Área de Intervenção (Parte 2)

Componentes Físicos

Terreno	Declives		Substrato Geológico		Linhas de água	
	Pouco Acentuadas		Xisto		Inexistentes	
Condicionantes Abióticos	Ventos	Exposição solar	Ruídos		Vistas	
	Moderados	Boa	Pouco Acentuados		Inexistentes	

Componentes Biológicos

Vegetação	Existente		Autóctone	Estado	Importante Manter	Densidade
	N. científico	<i>Olea europaea</i>	Sim	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Oliveira				
	N. científico	<i>Platanus x acerifolia</i>	Não	Bom	Sim	Baixa
	N. comum	Plátano				
	N. científico	<i>Acer Negundo</i>	Não	Bom	Sim	Moderada
	N. comum	Bordo negundo				
	N. científico	<i>Acacia dealbata</i>	Não	Bom	Não	Baixa (2 un.)
	N. comum	Mimosa				
	N. científico	<i>Euonimus japonicus</i>	Não	+/-	Não	Moderada
	N. comum	Boneteiro do Japão				
	N. científico	<i>Hydrangea macrophylla</i>	Não	+/-	Não	Moderada
	N. comum	Hortênsia				
	N. científico	<i>Agave americanus</i>	Não	Bom	Não	Baixa (1 un.)
	N. comum	Agave americano				
Inserção em Reservas Nacionais		RAN		REN		
		Não		Não		

Observações

Local rural, com forte caráter religioso, que é visitado inúmeras vezes durante o ano, com uma grande área de receção na envolvente da Igreja, mas que se encontra em muito má condições. O espaço é partilhado entre pessoas, automóveis e vegetação e as barreiras físicas entre estes elementos são praticamente inexistentes, o pavimento é homogéneo e encontra-se em más condições.

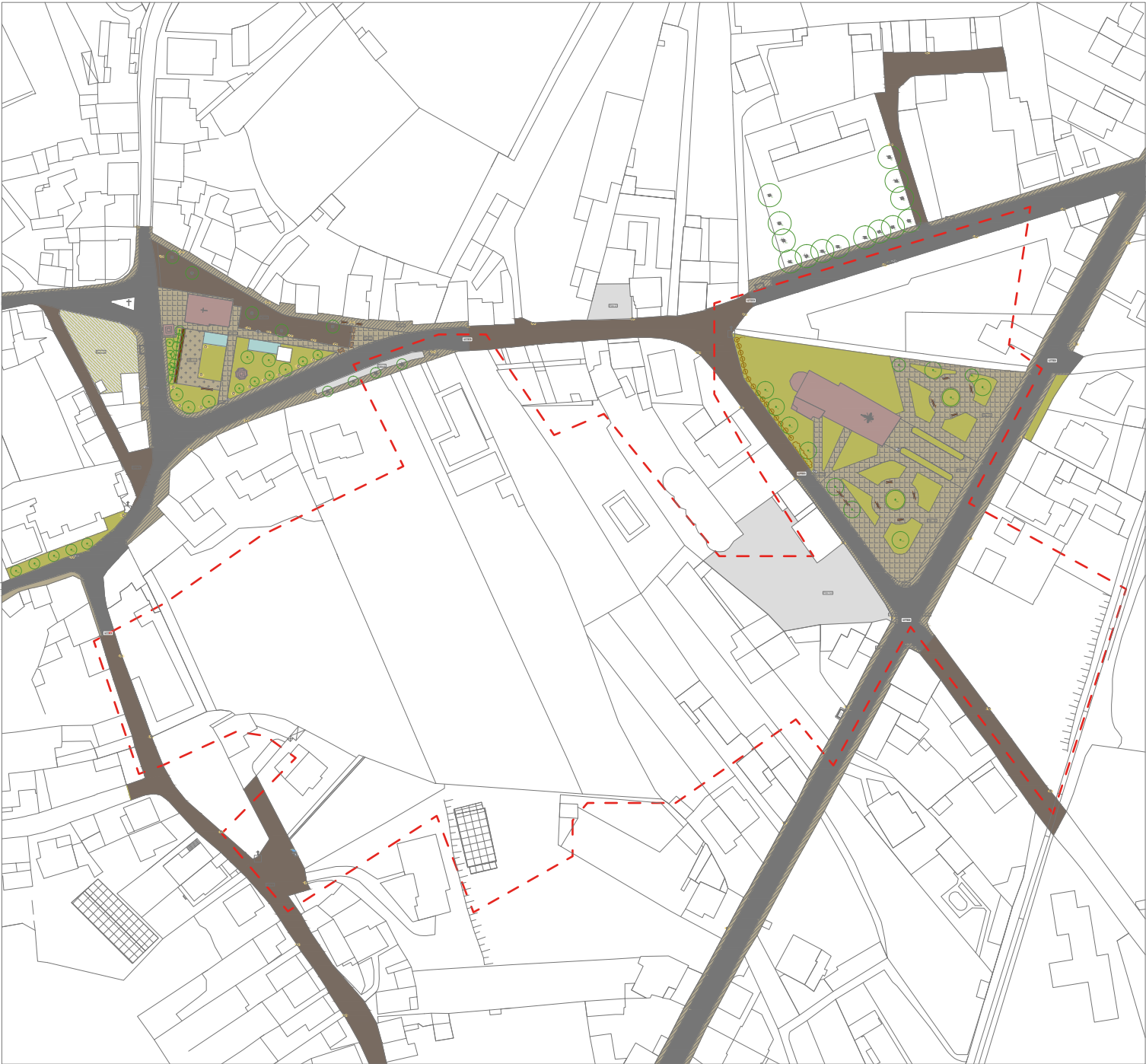
É uma área com bastante valor, para tal é necessário melhorar a organização do espaço e os materiais, havendo a hipótese de ser projetado um novo espaço verde, espaço esse que poderá melhorar a qualidade de vida não só os residentes deste local, mas também os inúmeros visitantes que se deslocam tanto à Igreja como a casa da Beata Alexandrina.

Registo Fotográfico



Anexo 4

Plantas de Caraterização da UOPG 6 - Amorim



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
- Pav 2 Cimento
- Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
- Pav 4 Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Pav 5 Lages de granito
- Pav 6 Blocos de betão
- Pav 7 Microcubo e lages de granito
- Pav 8 Blocos com guia de granito
- Pav 9 Blocos de granito
- Pav 10 Microcubo de calcário
- Pav 11 Saibro
- Pav 12 Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

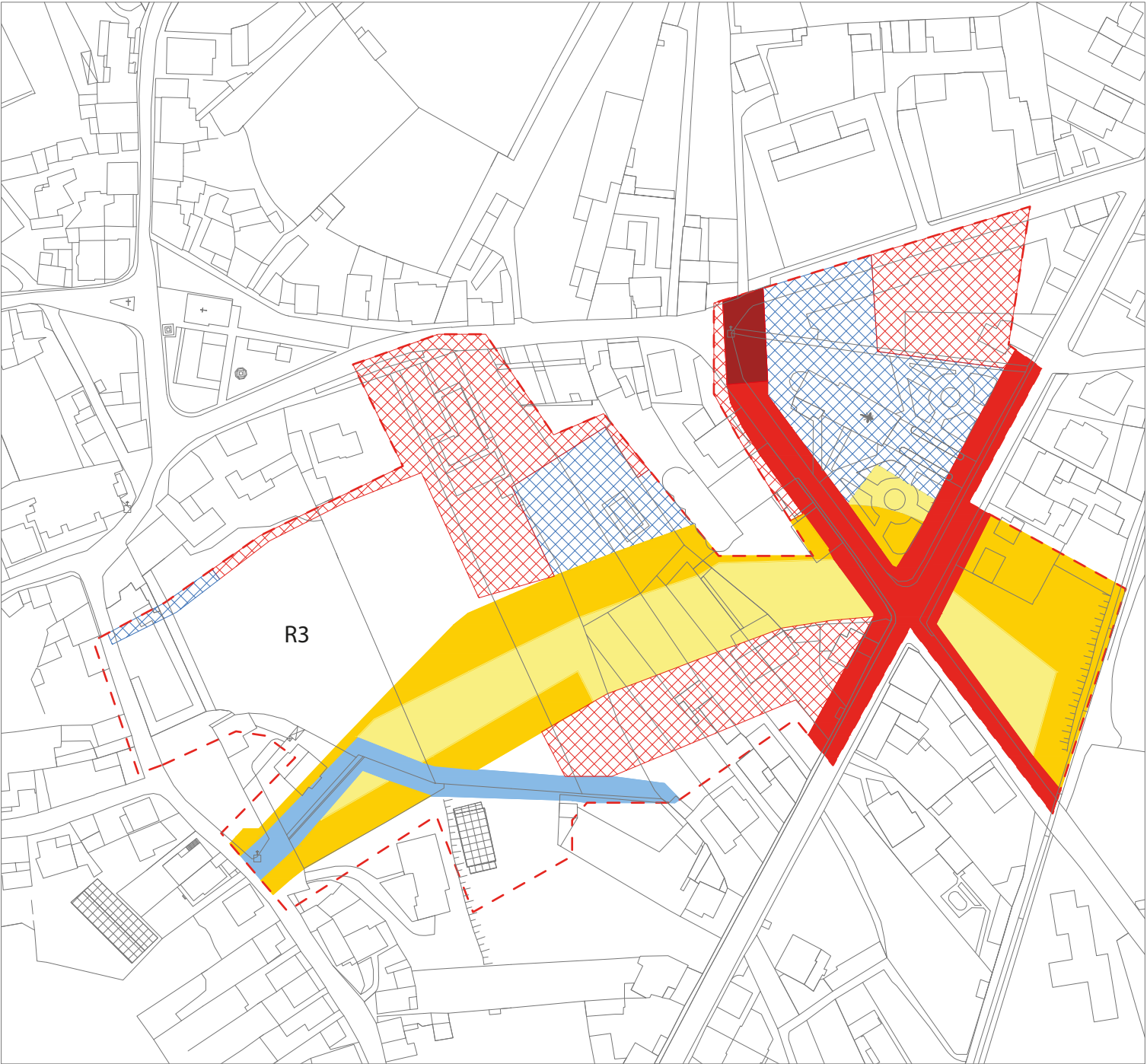
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

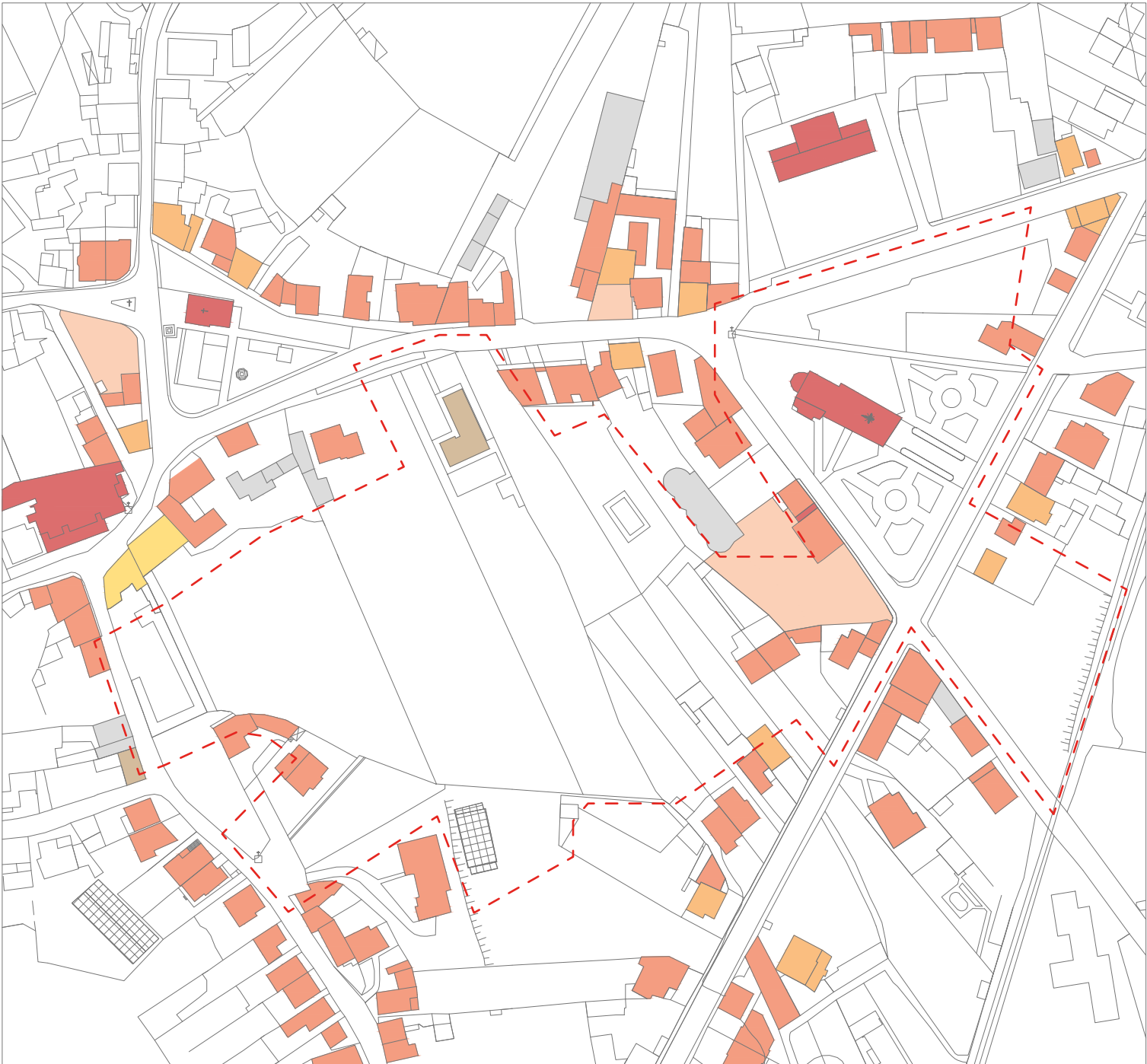
- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 6 - Amorim
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



- LEGENDA:
- Vias Existentes
 - Vias Propostas
 - Percursos Lúdicos
 - Linhas de Água
 - R1, R2 e R3
 - Espaços Residenciais
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
 - Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 6 - Amorim
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Habituação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Em Construção
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 6 - Amorim
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 6 - Amorim
		Data
		Junho de 2012



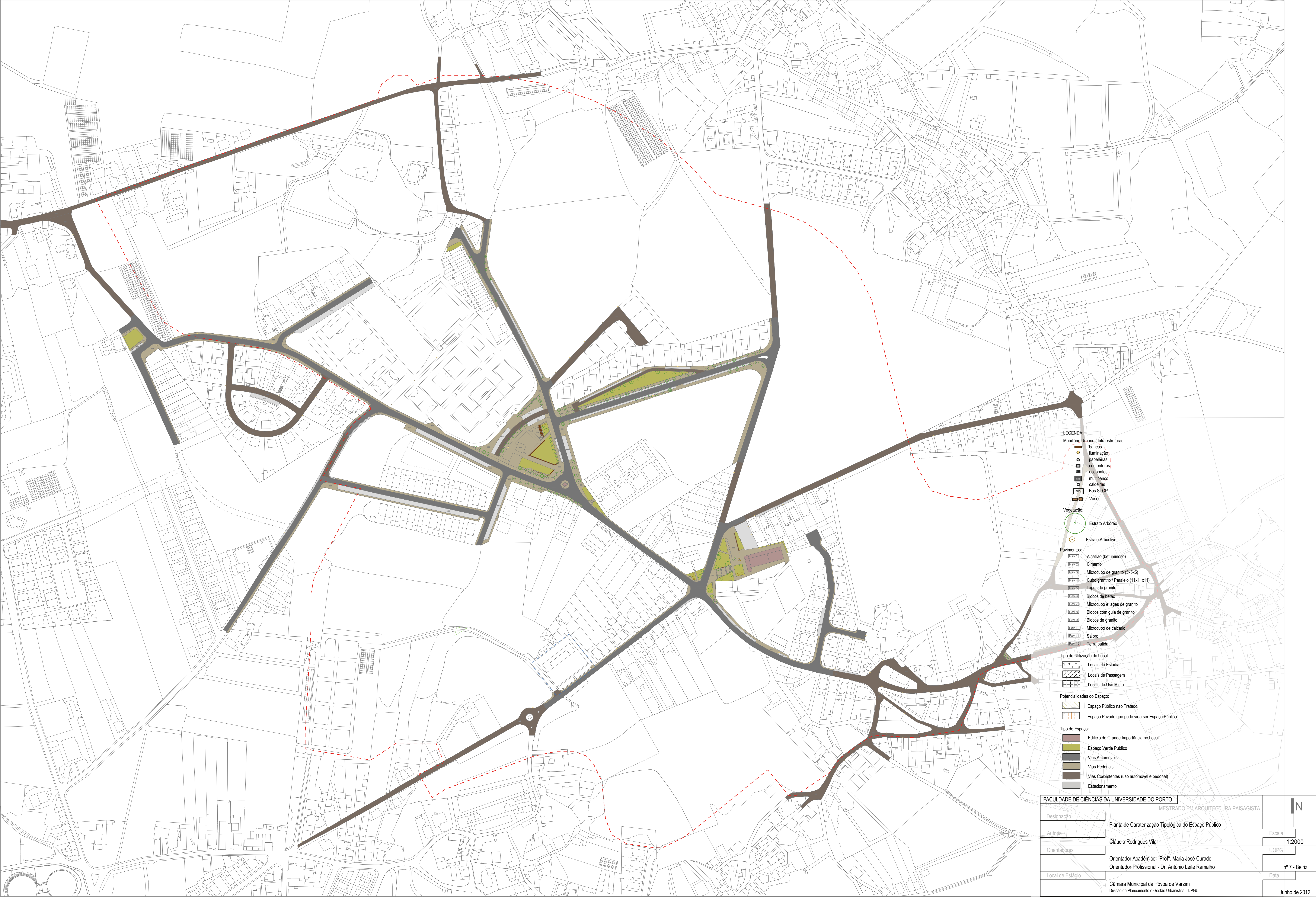
LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	nº 6 - Amorim
			Junho de 2012

Anexo 5

Plantas de Caraterização da UOPG 7 - Beiriz



LEGENDA

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- benços
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Alcatrão (betuminoso)
- Cimento
- Microcubo de granito (5x5x5)
- Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Lages de granito
- Blocos de betão
- Microcubo e lages de granito
- Blocos com guia de granito
- Blocos de granito
- Microcubo de calcário
- Sabro
- Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

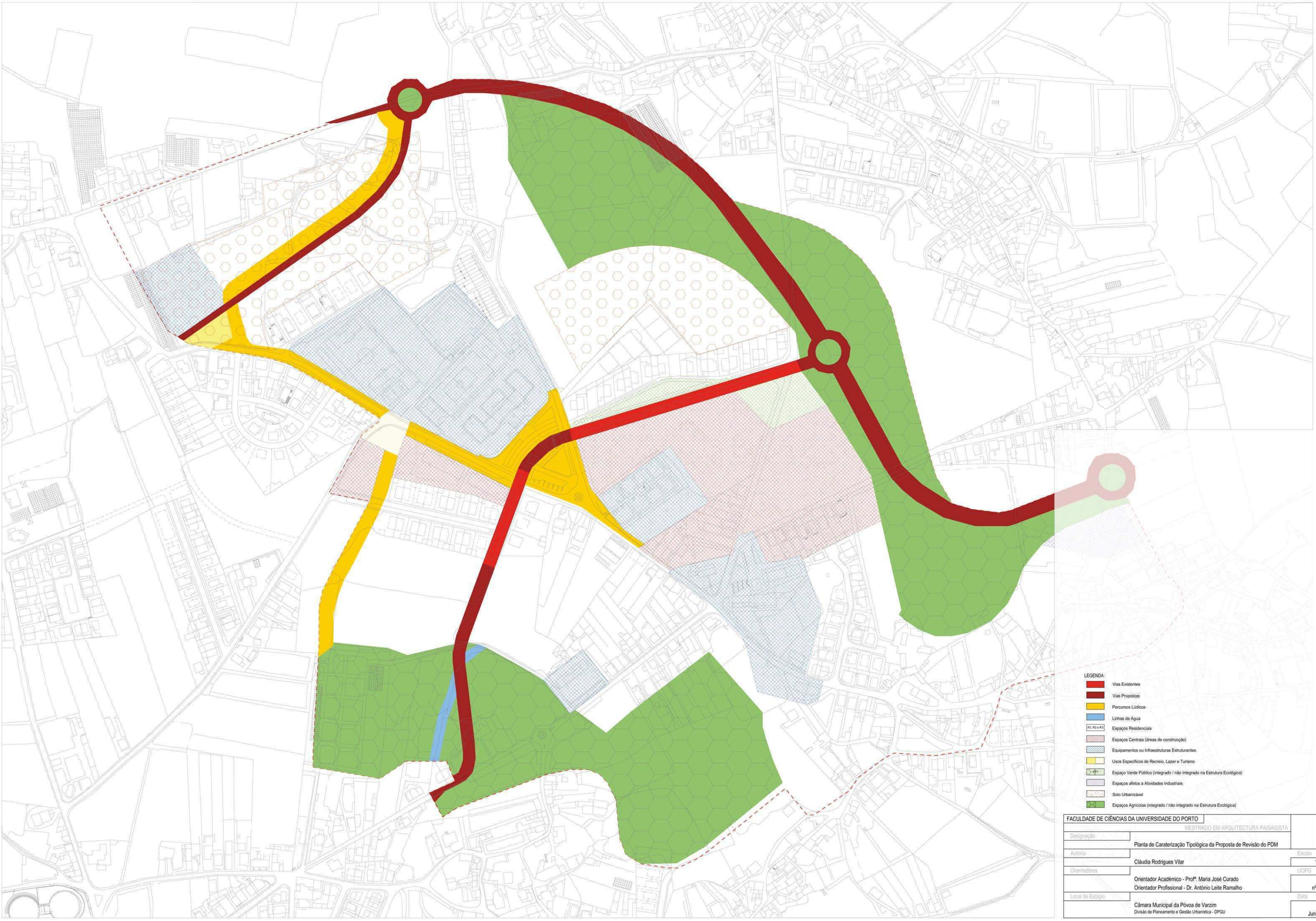
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

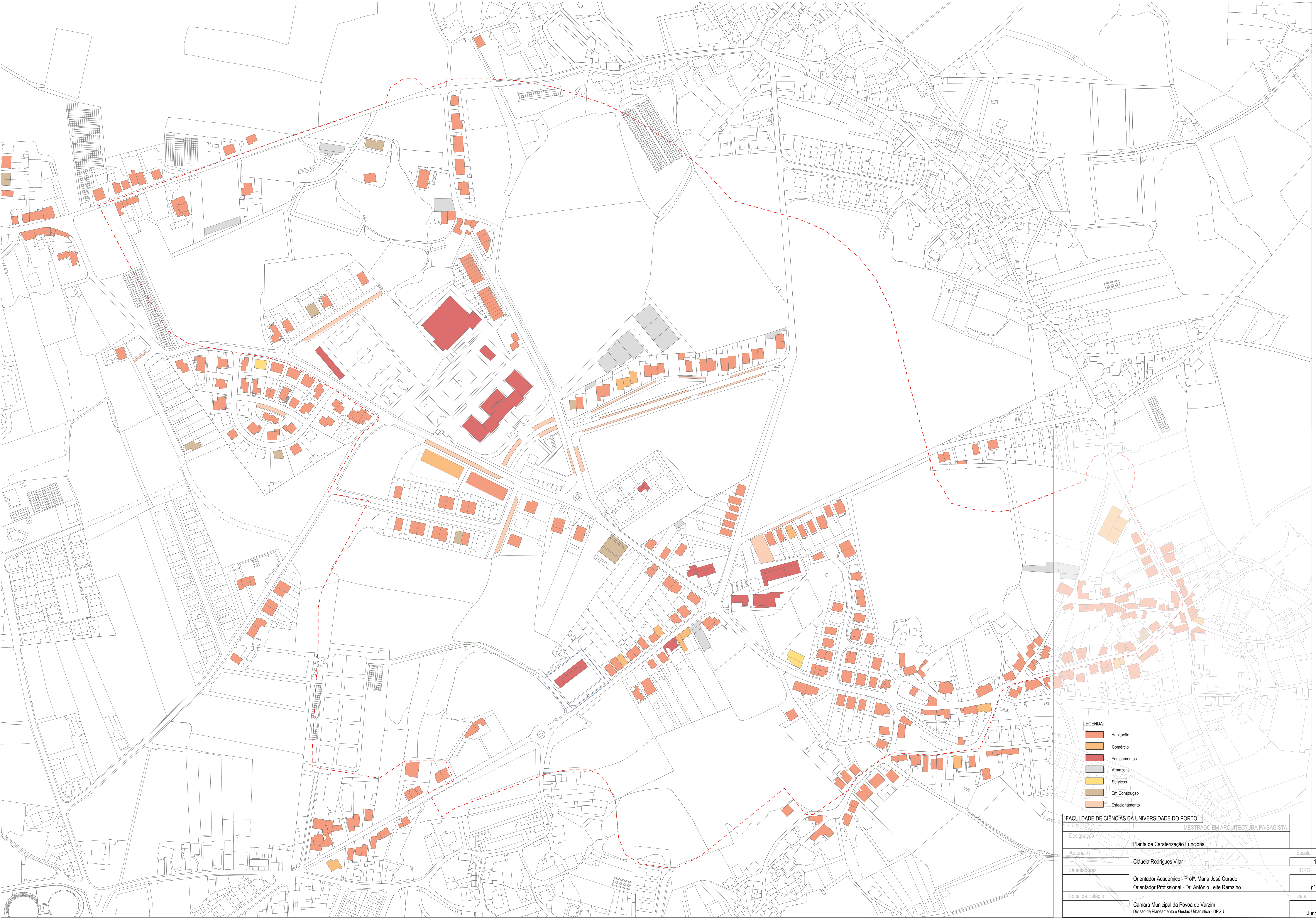
- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Planta de Caracterização Tipológica do Espaço Público			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000	
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 7 - Beiriz	
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012	



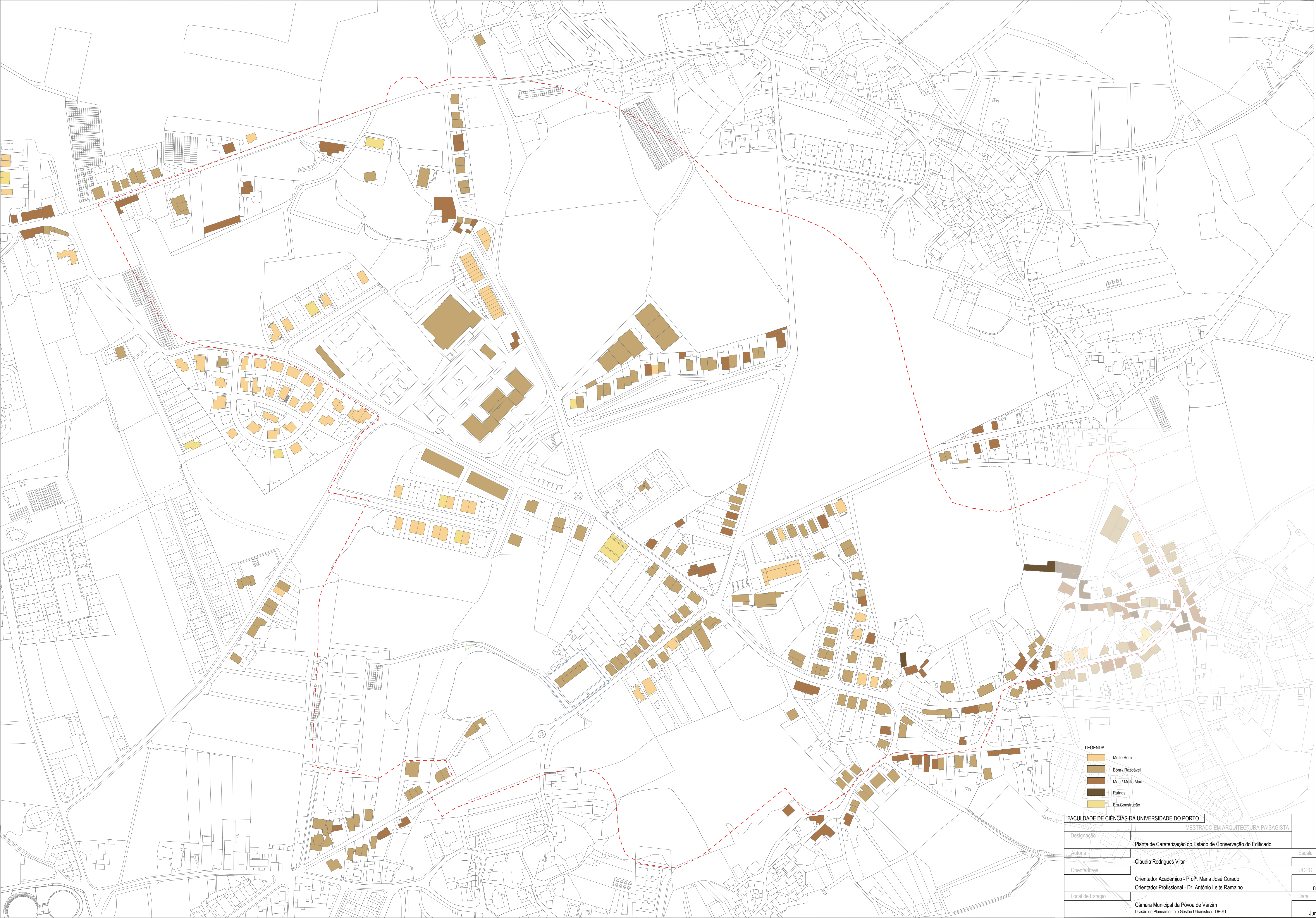
- LEGENDA:
- Vias Existentes
 - Vias Propostas
 - Percursos Lúdicos
 - Linhas de Água
 - Espaços Residenciais
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
 - Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo
 - Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)
 - Espaços afetos a Atividades Industriais
 - Solo Urbanizável
 - Espaços Agrícolas (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Planta de Caracterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar		Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho		UOPG	nº 7 - Beiriz
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU		Data	Junho de 2012



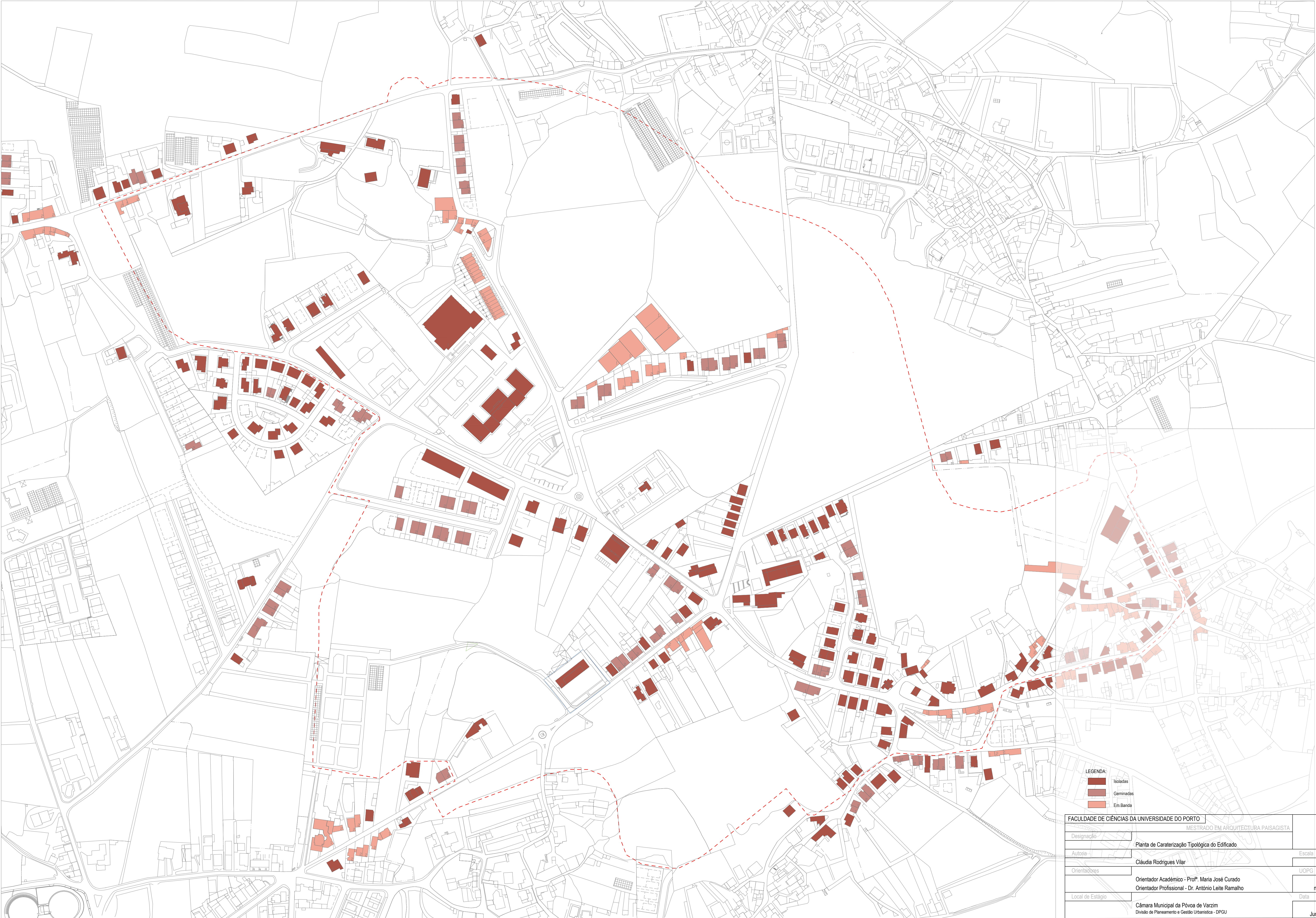
- LEGENDA:
- Habituação
 - Comércio
 - Equipamentos
 - Armazéns
 - Serviços
 - Em Construção
 - Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO			MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caracterização Funcional		Escala	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar		UOPG	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho		n.º 7 - Beiriz	
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU		Data	Junho de 2012



- LEGENDA:
- Muito Bom
 - Bom / Razoável
 - Mau / Muito Mau
 - Ruínas
 - Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Planta de Caracterização do Estado de Conservação do Edificado			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000	
Orientadores	Orientador Académico - Pro ^a . Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	n ^o 7 - Beiriz	
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012	



- LEGENDA:
- Isoladas
 - Geminadas
 - Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Planta de Caracterização Tipológica do Edificado			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar			Escala
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho			1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU			UOPG
				nº 7 - Beiriz
				Data
				Junho de 2012

Anexo 6

Lista de Espécies Identificadas através da Análise Antracológica de Carvões da Cividade de Terroso

Lista de Espécies identificadas através da análise antracológica de carvões da Cidade de Terroso.

Espécies Arbóreas:

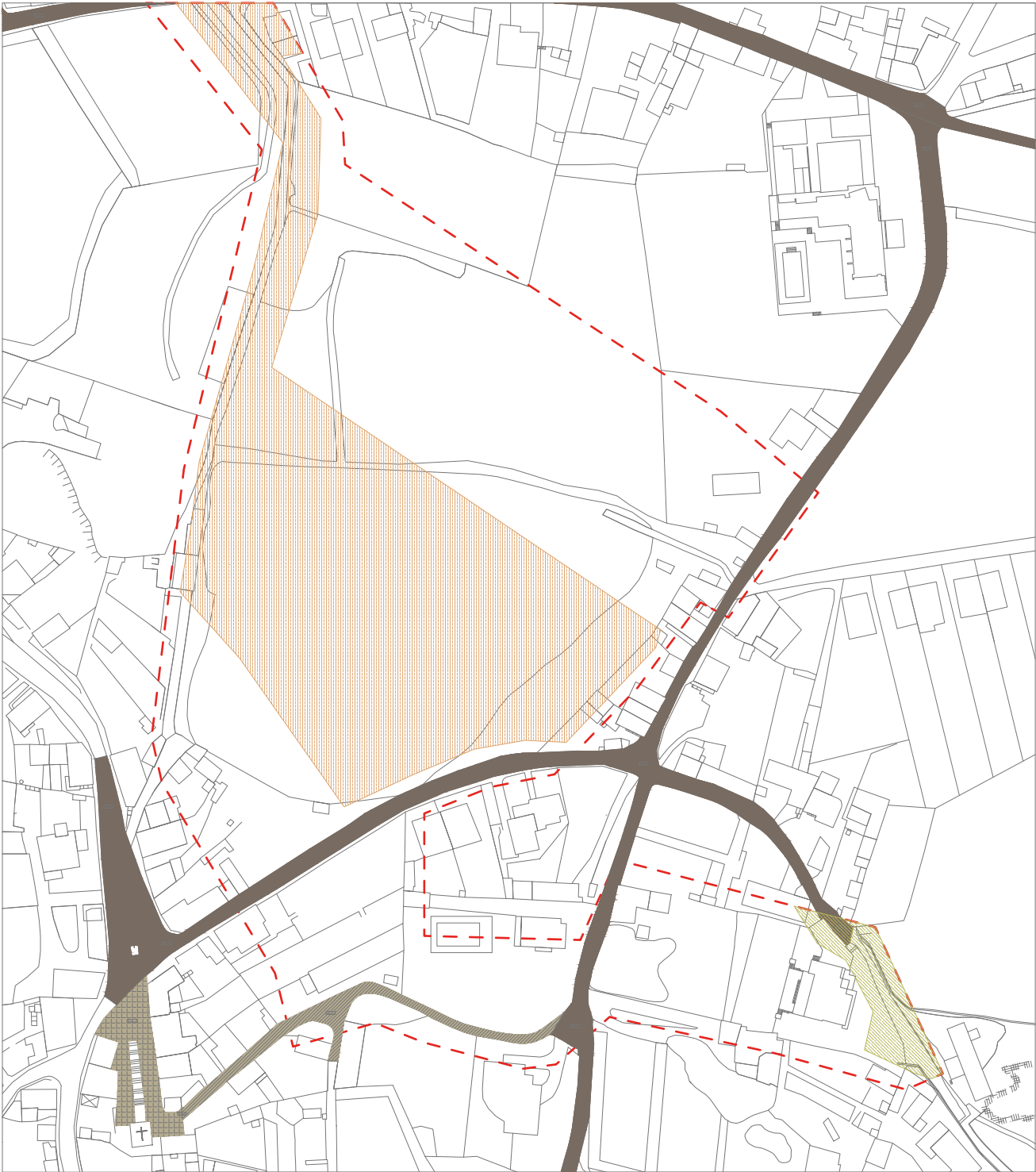
- *Alnus glutinosa* – Amieiro
- *Frangula alnus* – Amieiro negro
- *Fraxinus angustifolia* – Freixo
- *Pinus pinaster* – Pinheiro bravo
- *Pyrus communis* - Pereira
- *Quercus suber* – Sobreiro
- *Salix sp* – Salgueiro
- *Sambucus nigra* – Sabugueiro
- *Ulmus minor* - Ulmeiro

Espécies Arbustivas:

- *Arbutus unedo* – Medronheiro
- *Corylus avelana* – Avelã
- *Crataegus monogyna* - Pilriteiro
- *Erica arborea* – Urze branca
- *Erica sp.* – Urze

Anexo 7

Plantas de Caraterização da UOPG 8 – Terroso



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
- Pav 2 Cimento
- Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
- Pav 4 Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Pav 5 Lages de granito
- Pav 6 Blocos de betão
- Pav 7 Microcubo e lages de granito
- Pav 8 Blocos com guia de granito
- Pav 9 Blocos de granito
- Pav 10 Microcubo de calcário
- Pav 11 Saibro
- Pav 12 Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

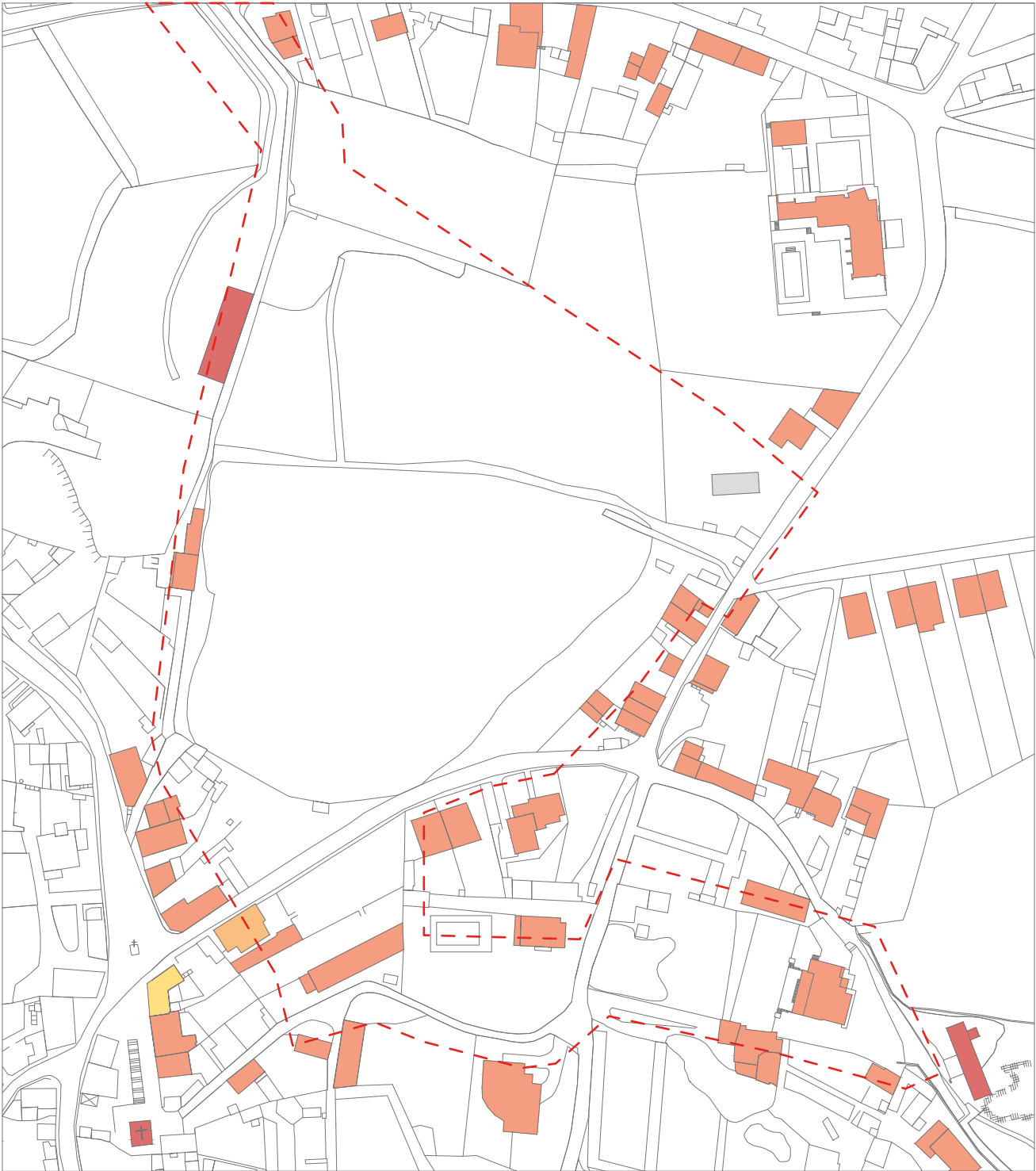
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

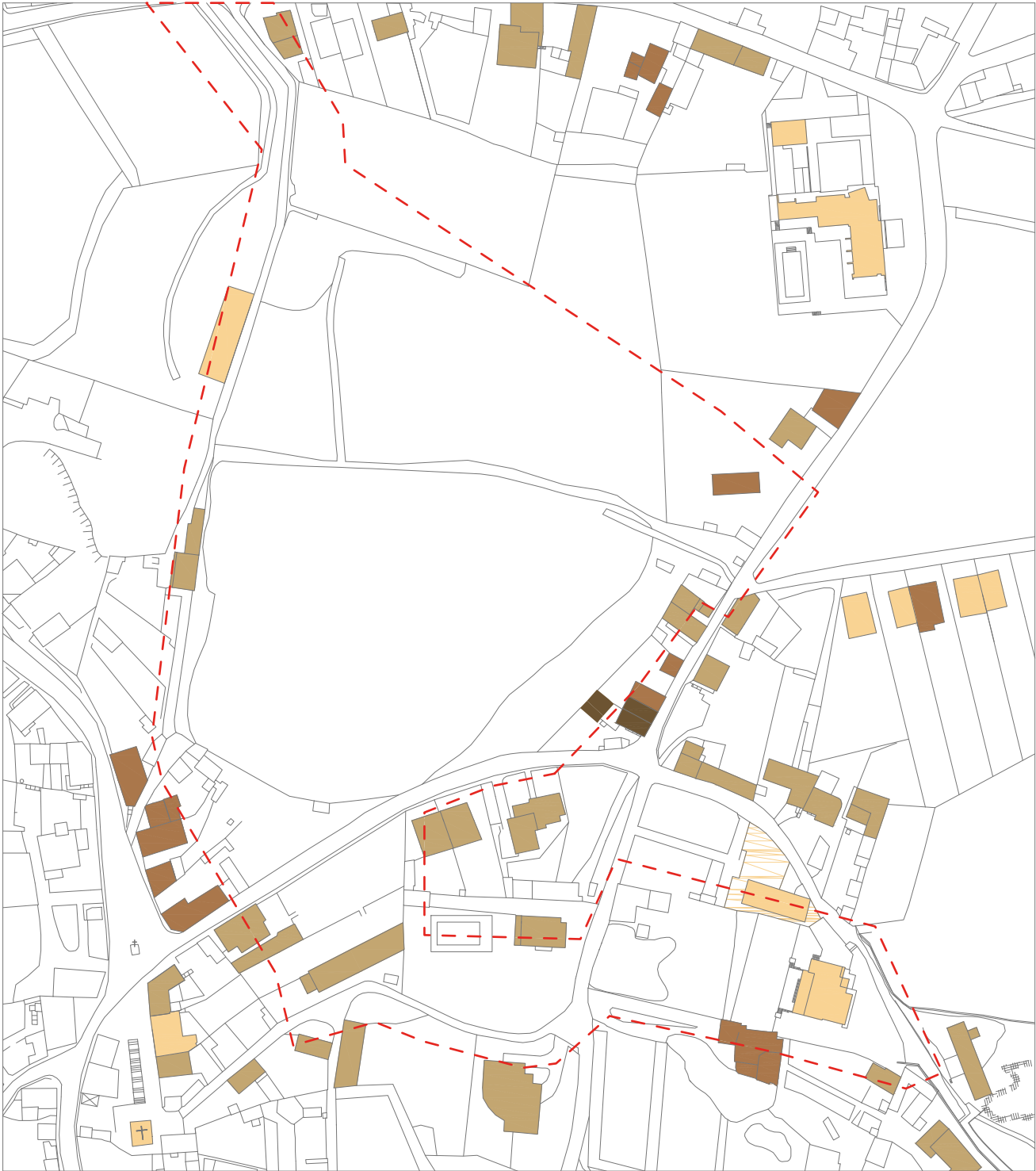
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 8 - Terroso
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 8 - Terroso
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 8 - Terroso
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012



LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 8 - Terroso
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012

Anexo 8

Plantas de Caraterização da UOPG 9 – Navais



- LEGENDA:**
- Mobiliário Urbano / Infraestruturas:**
- bancos
 - iluminação
 - papeleiras
 - contentores
 - ecopontos
 - multibanco
 - caldeiras
 - Bus STOP
 - Vasos

- Vegetação:**
- Estrato Arbóreo
 - Estrato Arbustivo

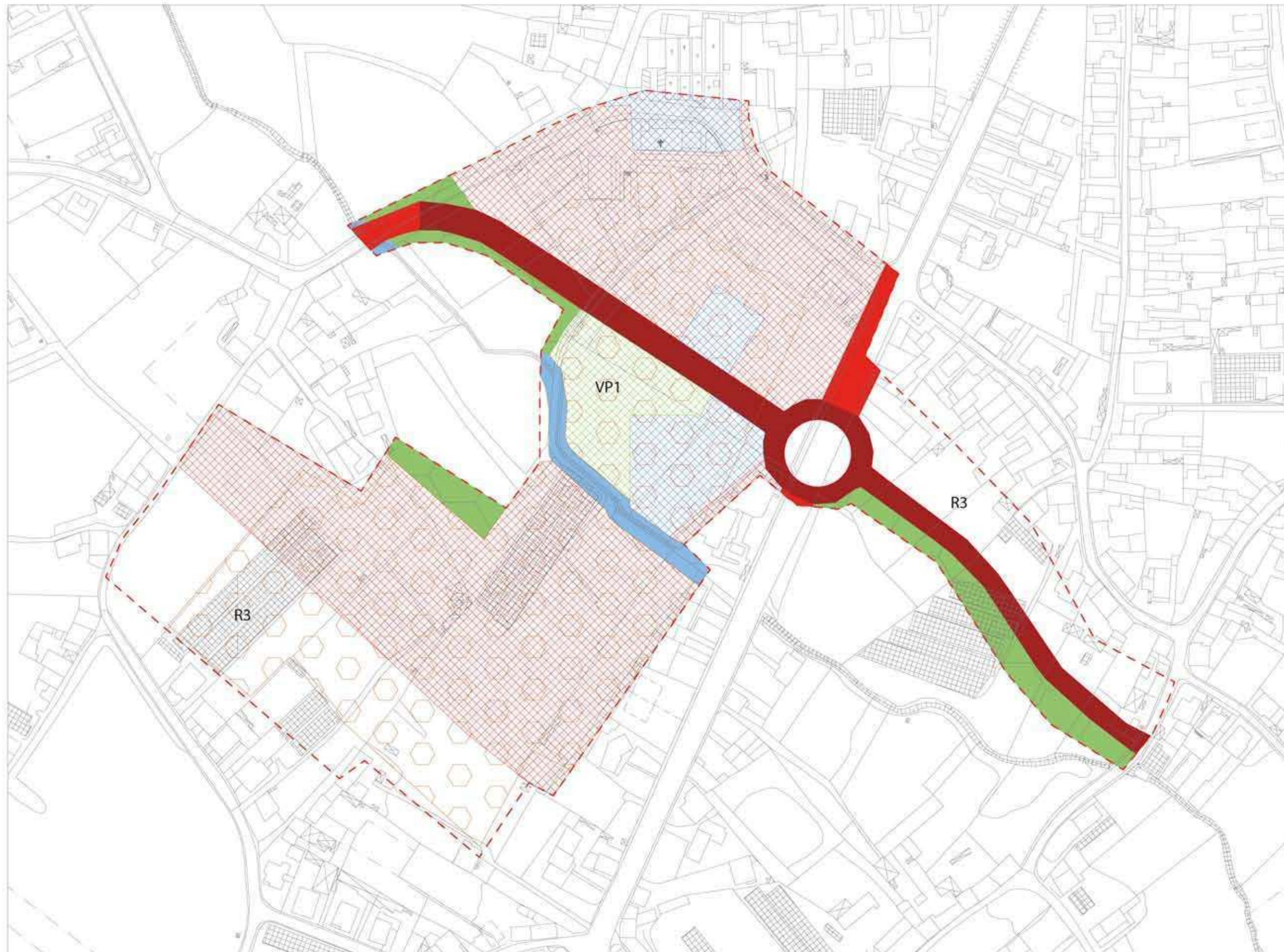
- Pavimentos:**
- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
 - Pav 2 Cimento
 - Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
 - Pav 4 Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
 - Pav 5 Lages de granito
 - Pav 6 Blocos de betão
 - Pav 7 Microcubo e lages de granito
 - Pav 8 Blocos com guia de granito
 - Pav 9 Blocos de granito
 - Pav 10 Microcubo de calcário
 - Pav 11 Saibro
 - Pav 12 Terra batida

- Tipo de Utilização do Local:**
- Locais de Estadia
 - Locais de Passagem
 - Locais de Uso Misto

- Potencialidades do Espaço:**
- Espaço Público não Tratado
 - Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

- Tipo de Espaço:**
- Edifício de Grande Importância no Local
 - Espaço Verde Público
 - Vias Automóveis
 - Vias Pedonais
 - Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
 - Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 9 - Navais
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Vias Existentes
- Vias Propostas
- Linhas de Água
- R1, R2 e R3
- Espaços Residenciais
- Espaços Centrais (áreas de construção)
- Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
- VP1
- Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)
- Solo Urbanizável
- Espaços Agrícolas (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
		nº 9 - Navais
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Em Construção
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 9 - Navais
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
		nº 9 - Navais
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado	Escala
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	nº 9 - Navais
		Data
		Junho de 2012

Anexo 9

Plantas de Caraterização da UOPG 10 – Estela



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Alcatrão (betuminoso)
- Cimento
- Microcubo de granito (5x5x5)
- Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Lages de granito
- Blocos de betão
- Microcubo e lages de granito
- Blocos com guia de granito
- Blocos de granito
- Microcubo de calcário
- Saibro
- Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

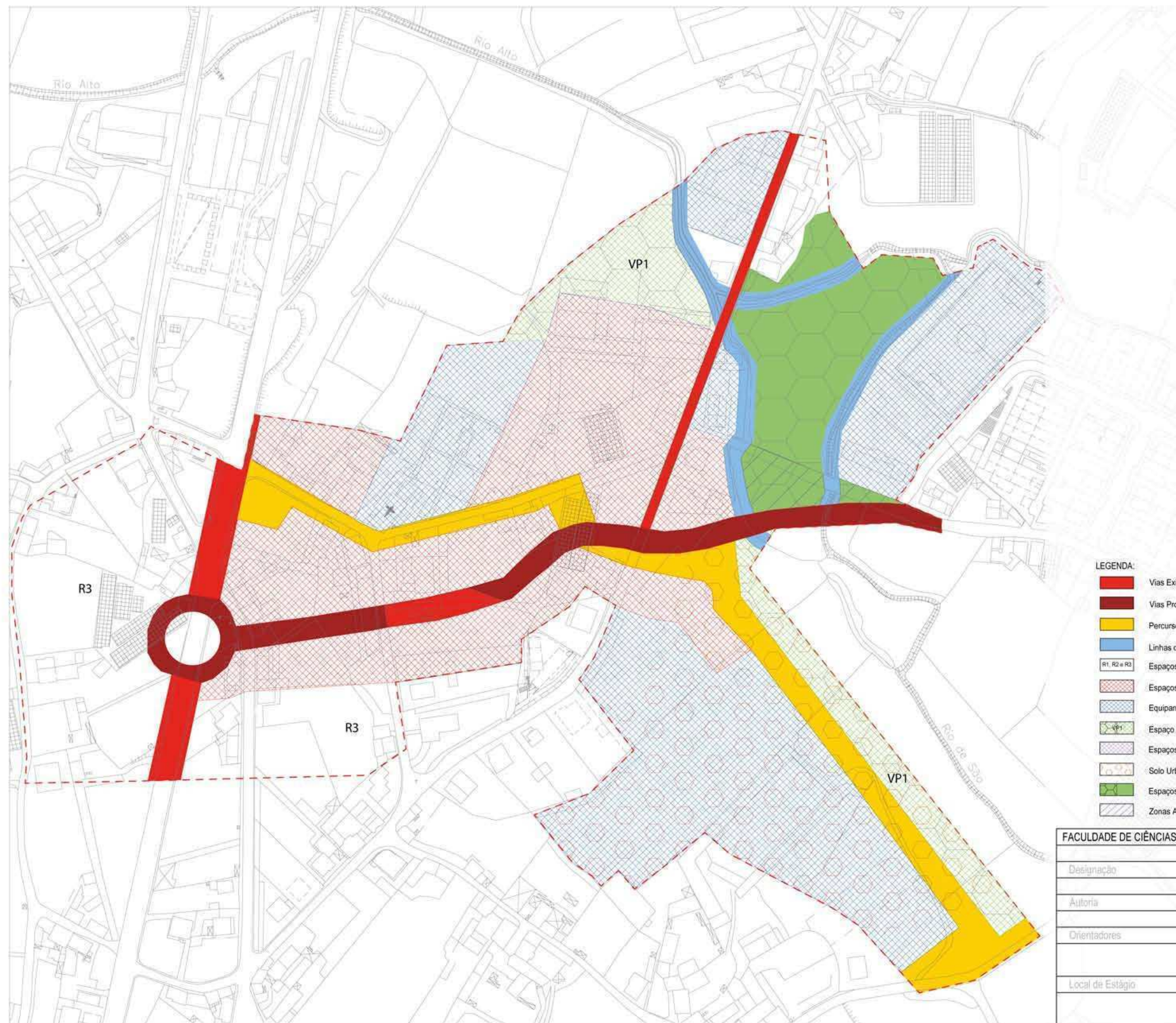
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

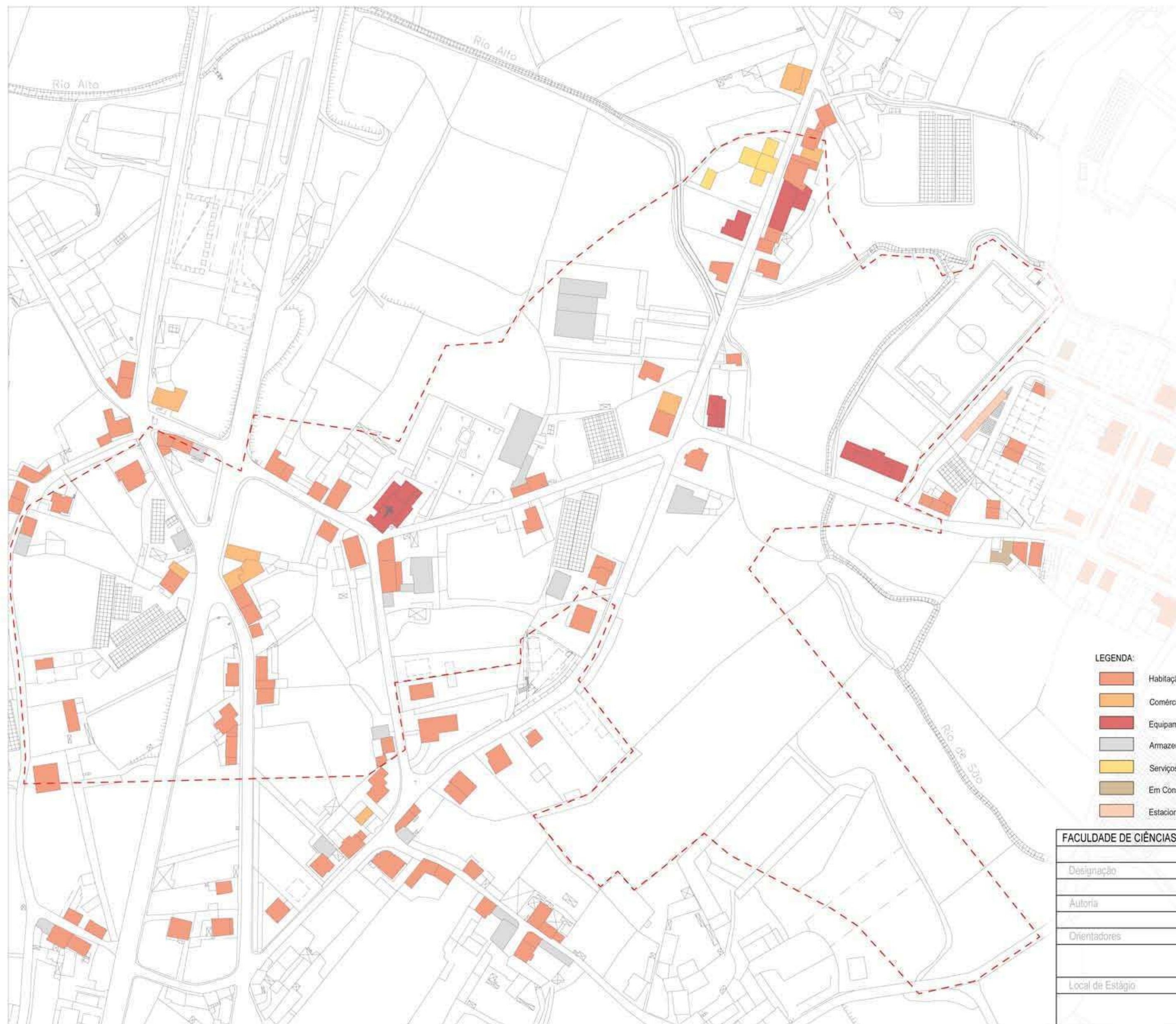
- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar		Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho		1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU		UOPG
			nº 10 - Estela
			Data
			Junho de 2012



- LEGENDA:
- Vias Existentes
 - Vias Propostas
 - Percursos Lúdicos
 - Linhas de Água
 - R1, R2 e R3
 - Espaços Residenciais
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
 - VP1
 - Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)
 - Espaços afetos a Atividades Industriais
 - Solo Urbanizável
 - Espaços Agrícolas (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)
 - Zonas Ameaçadas pelas Cheias

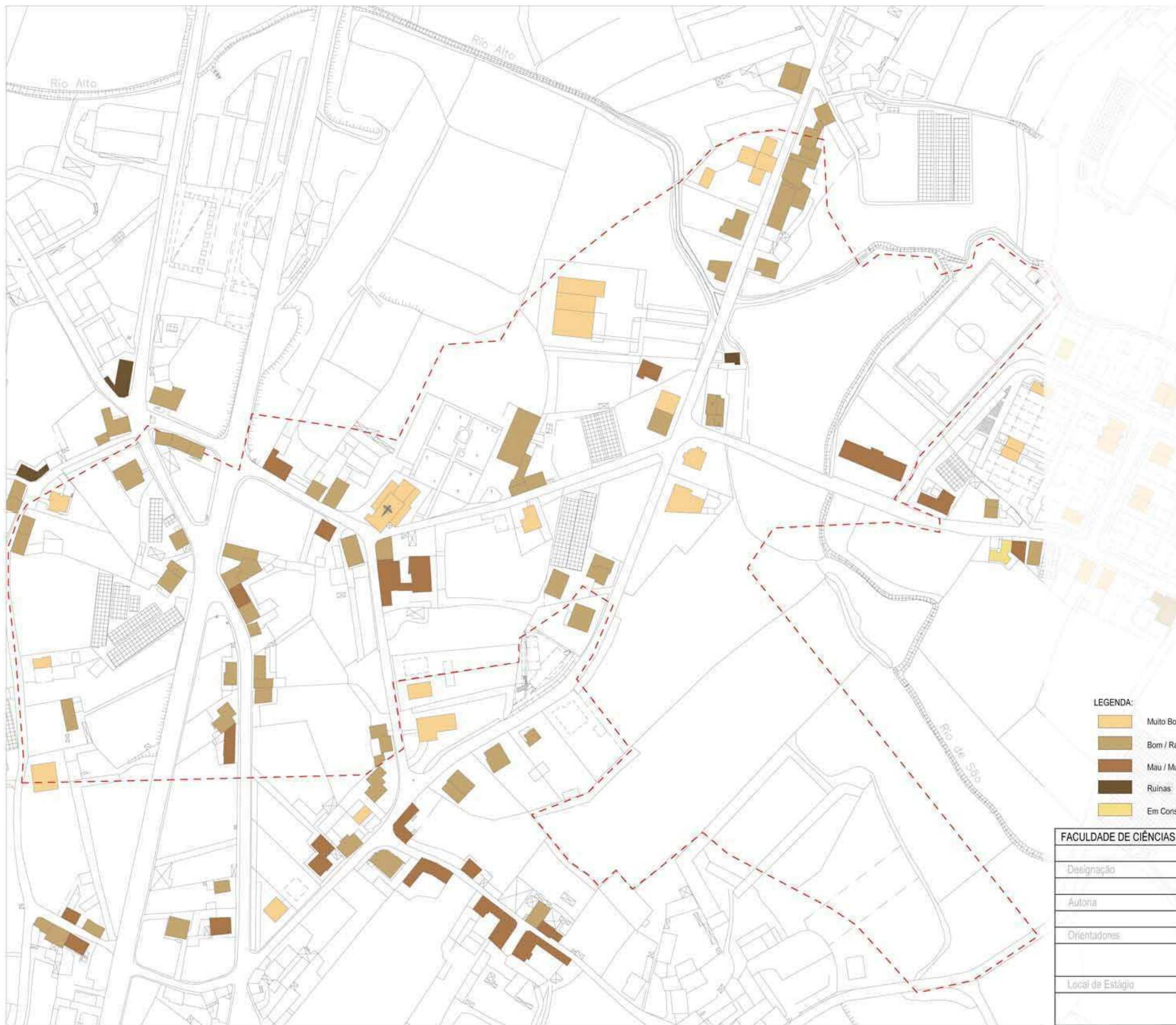
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 10 - Estela
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

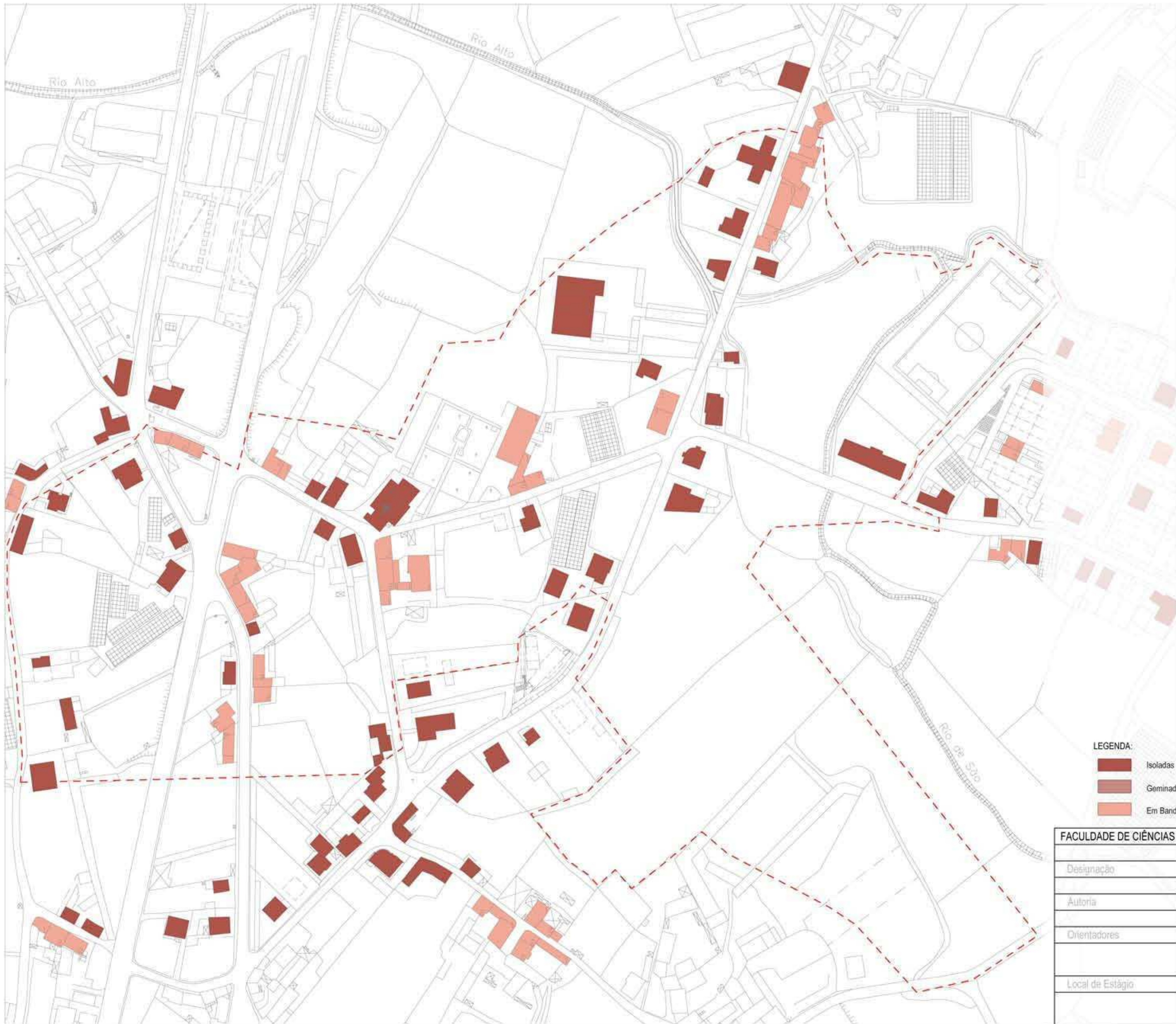
- Habituação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Em Construção
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	Escala
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	nº 10 - Estela
		Data
		Junho de 2012



- LEGENDA:
- Muito Bom
 - Bom / Razoável
 - Mau / Muito Mau
 - Ruínas
 - Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autora	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 10 - Estela
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

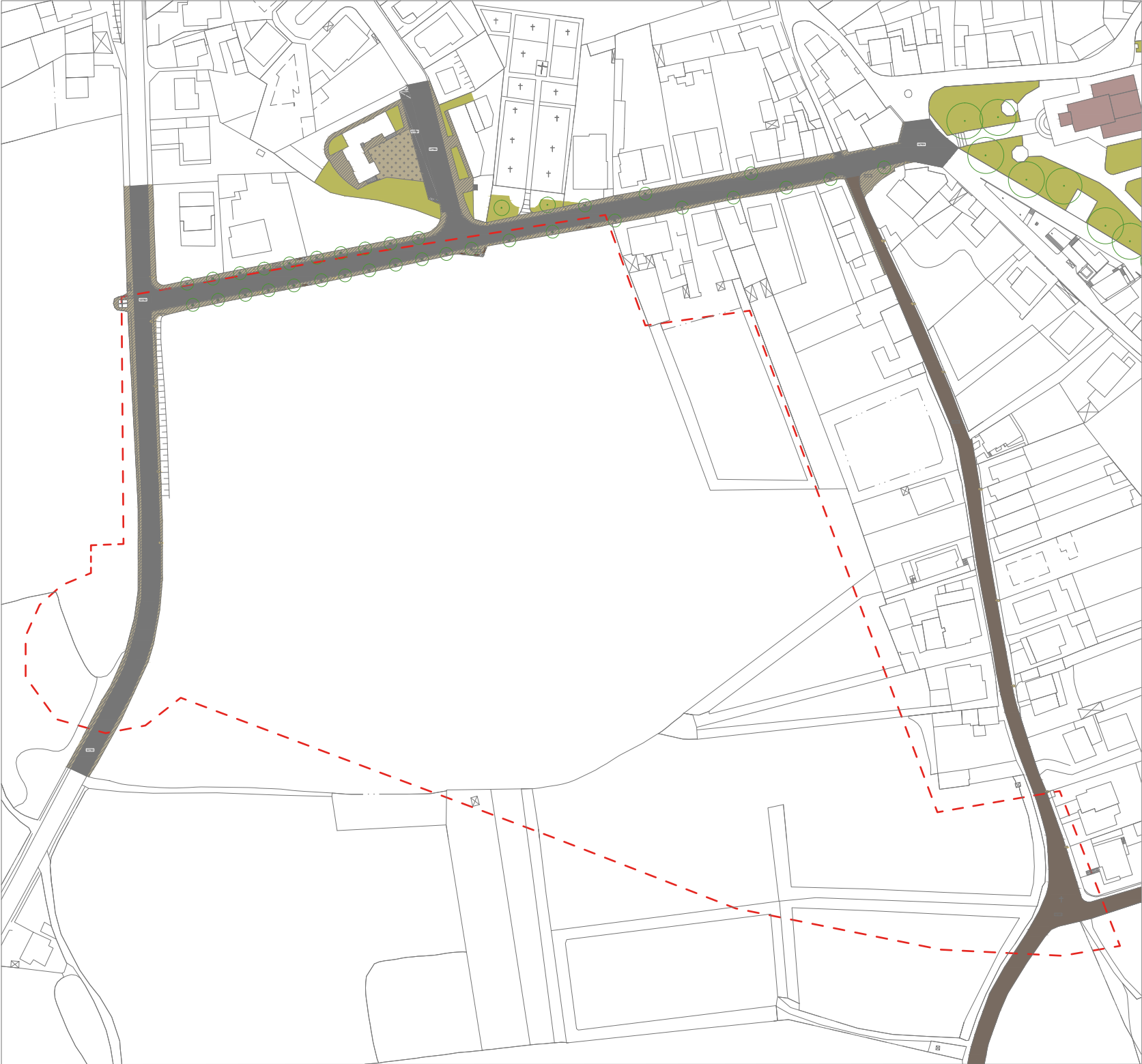


- LEGENDA:
- Isoladas
 - Geminadas
 - Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala: 1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 10 - Estela
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data: Junho de 2012

Anexo 10

Plantas de Caraterização da UOPG 11 – Laúndos



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
- Pav 2 Cimento
- Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
- Pav 4 Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Pav 5 Lages de granito
- Pav 6 Blocos de betão
- Pav 7 Microcubo e lages de granito
- Pav 8 Blocos com guia de granito
- Pav 9 Blocos de granito
- Pav 10 Microcubo de calcário
- Pav 11 Saibro
- Pav 12 Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

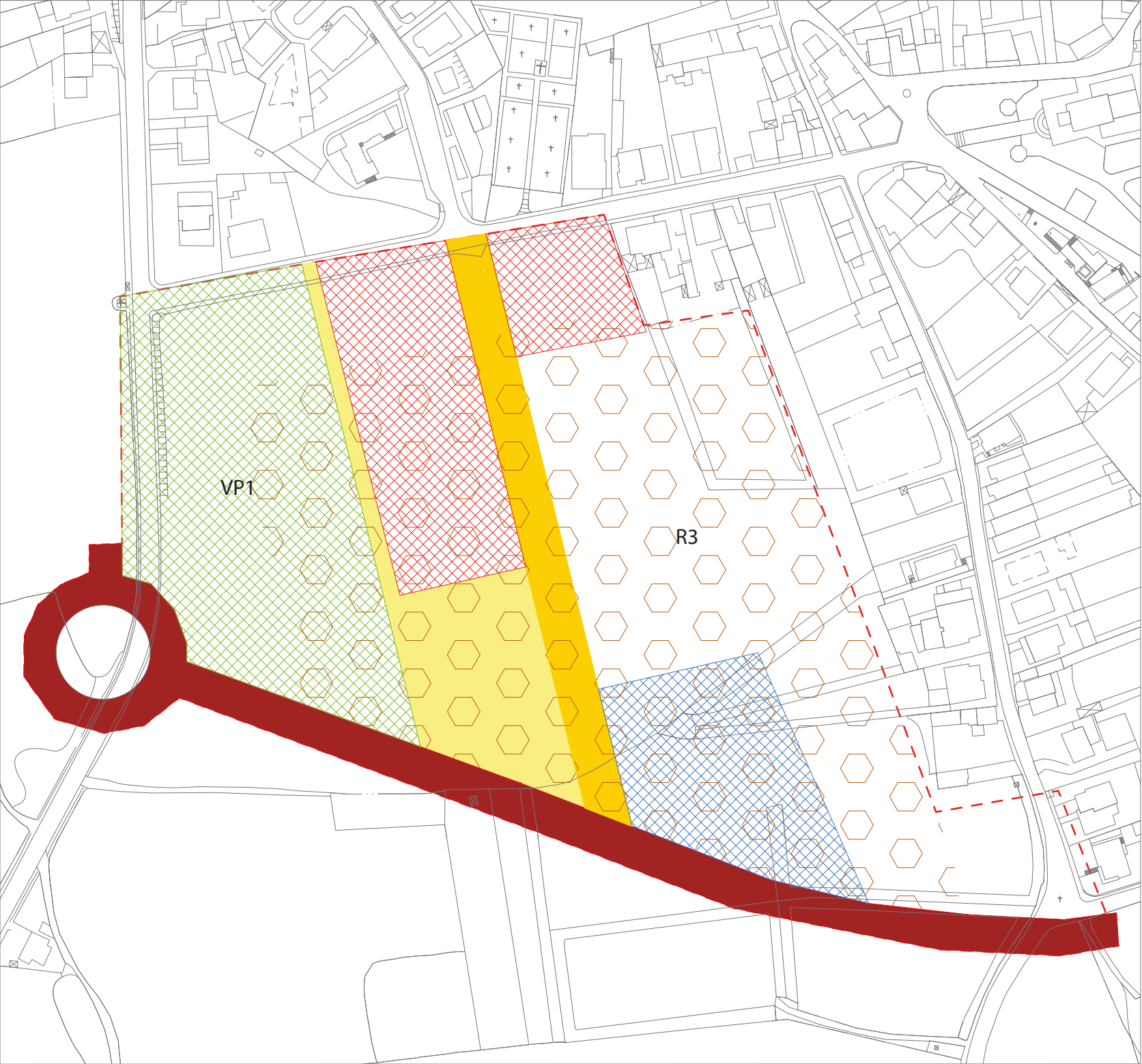
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar		Escala	
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho		UOPG	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU		Data	nº 11 - Laúndos
				Junho de 2012



- LEGENDA:
- Vias Propostas
 - Percursos Lúdicos
 - R1, R2 e R3 Espaços Residenciais
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
 - Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo
 - Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)
 - Solo Urbanizável

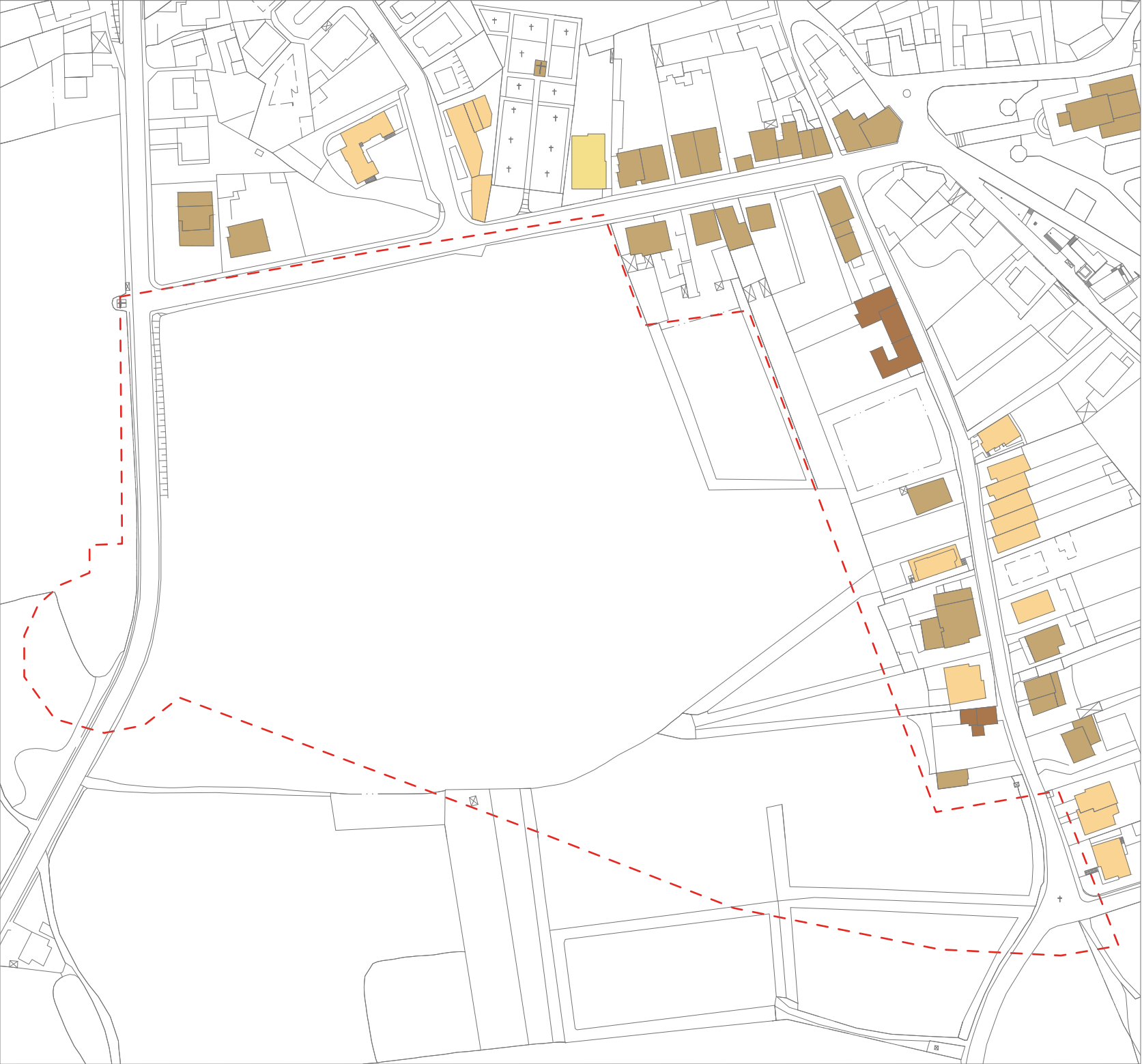
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 11 - Laúndos
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Funcional		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 11 - Laúndos
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 11 - Laúndos
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 11 - Laúndos
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012

Anexo 11

Plantas de Caraterização da UOPG 12 – Rates



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Alcatrão (betuminoso)
- Cimento
- Microcubo de granito (5x5x5)
- Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Lages de granito
- Blocos de betão
- Microcubo e lages de granito
- Blocos com guia de granito
- Blocos de granito
- Microcubo de calcário
- Saibro
- Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

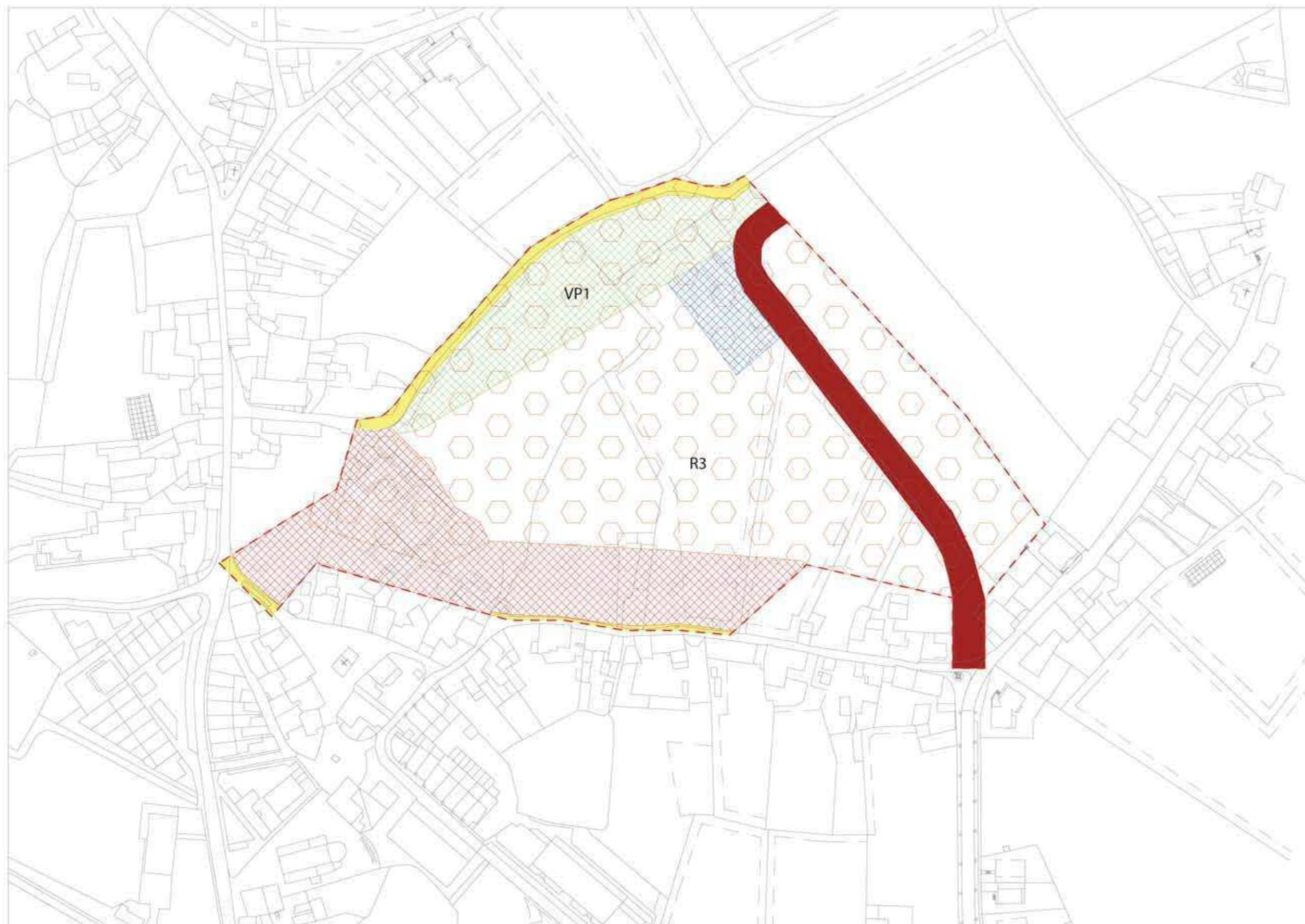
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012



LEGENDA:

- Vias Propostas
- R1, R2 e R3 Espaços Residenciais
- Espaços Centrais (áreas de construção)
- Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
- Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo
- VP1 Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caracterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazéns
- Serviços
- Em Construção
- Estacionamento

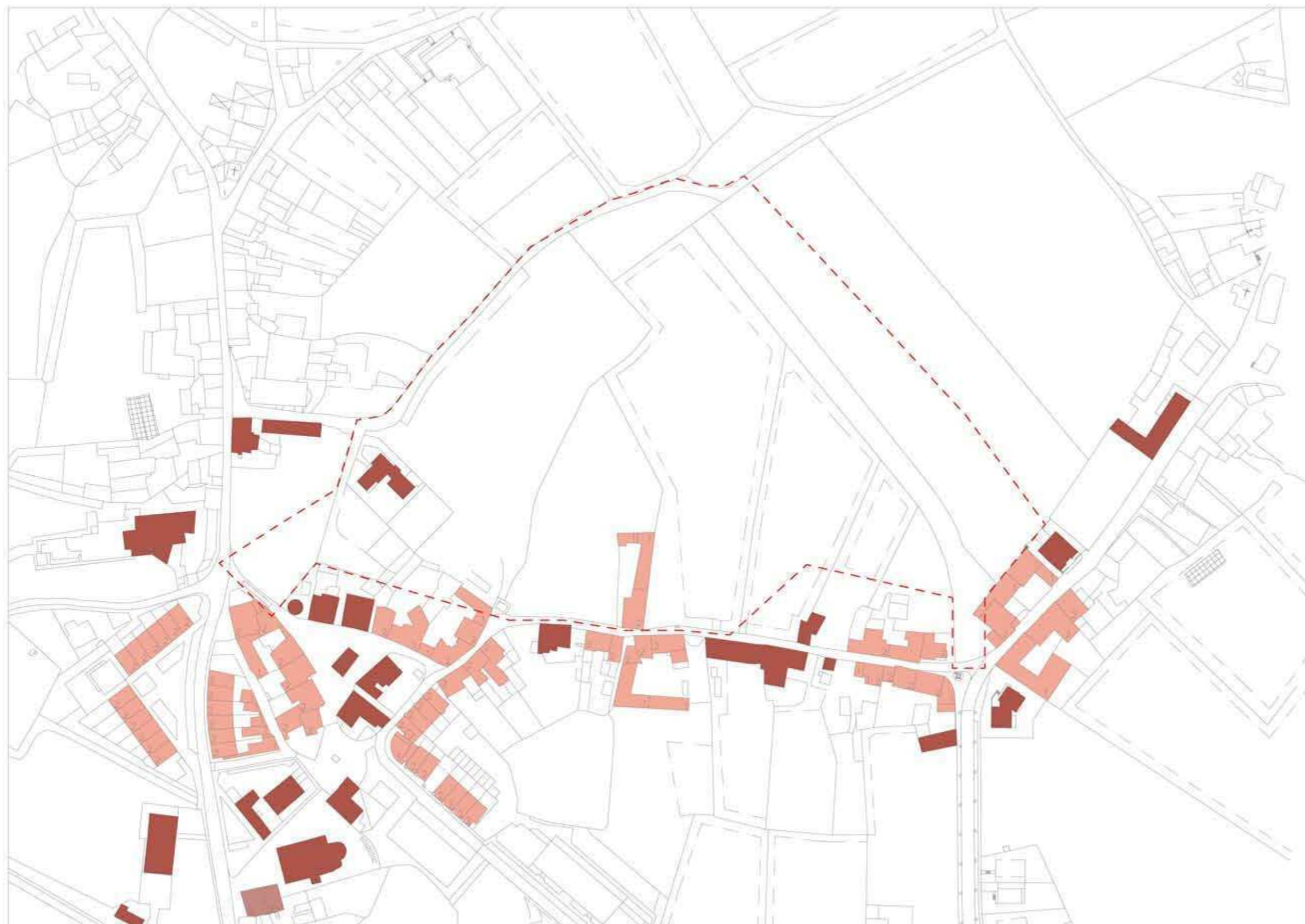
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
		nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data
		Junho de 2012



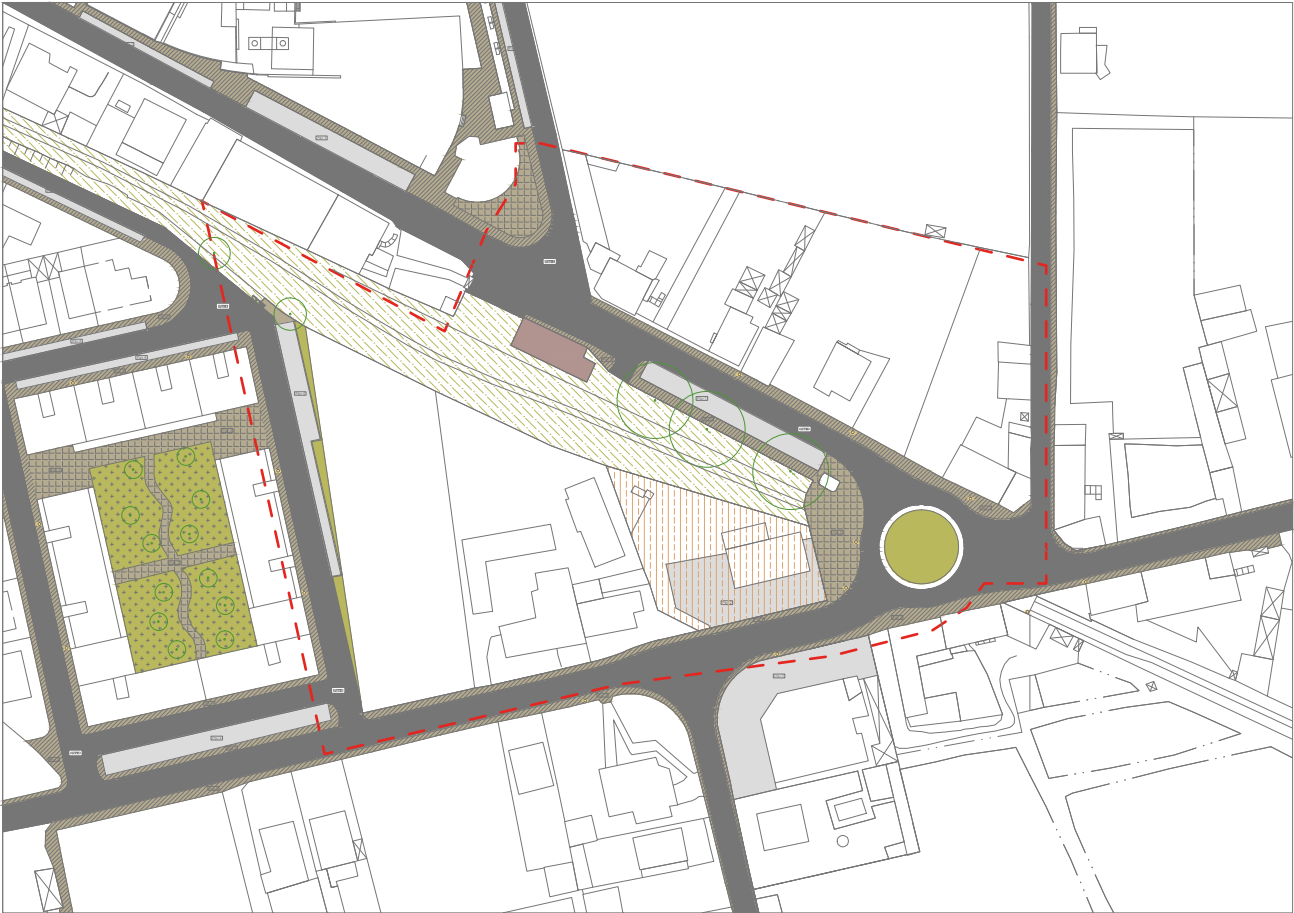
LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caracterização Tipológica do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
		nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data
		Junho de 2012

Anexo 12

Plantas de Caraterização da UOPG 13 – Fontainhas



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
- Pav 2 Cimento
- Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
- Pav 4 Cubo grantito / Paralelo (11x11x11)
- Pav 5 Lages de granito
- Pav 6 Blocos de betão
- Pav 7 Microcubo e lages de granito
- Pav 8 Blocos com guia de granito
- Pav 9 Blocos de granito
- Pav 10 Microcubo de calcário
- Pav 11 Saibro
- Pav 12 Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

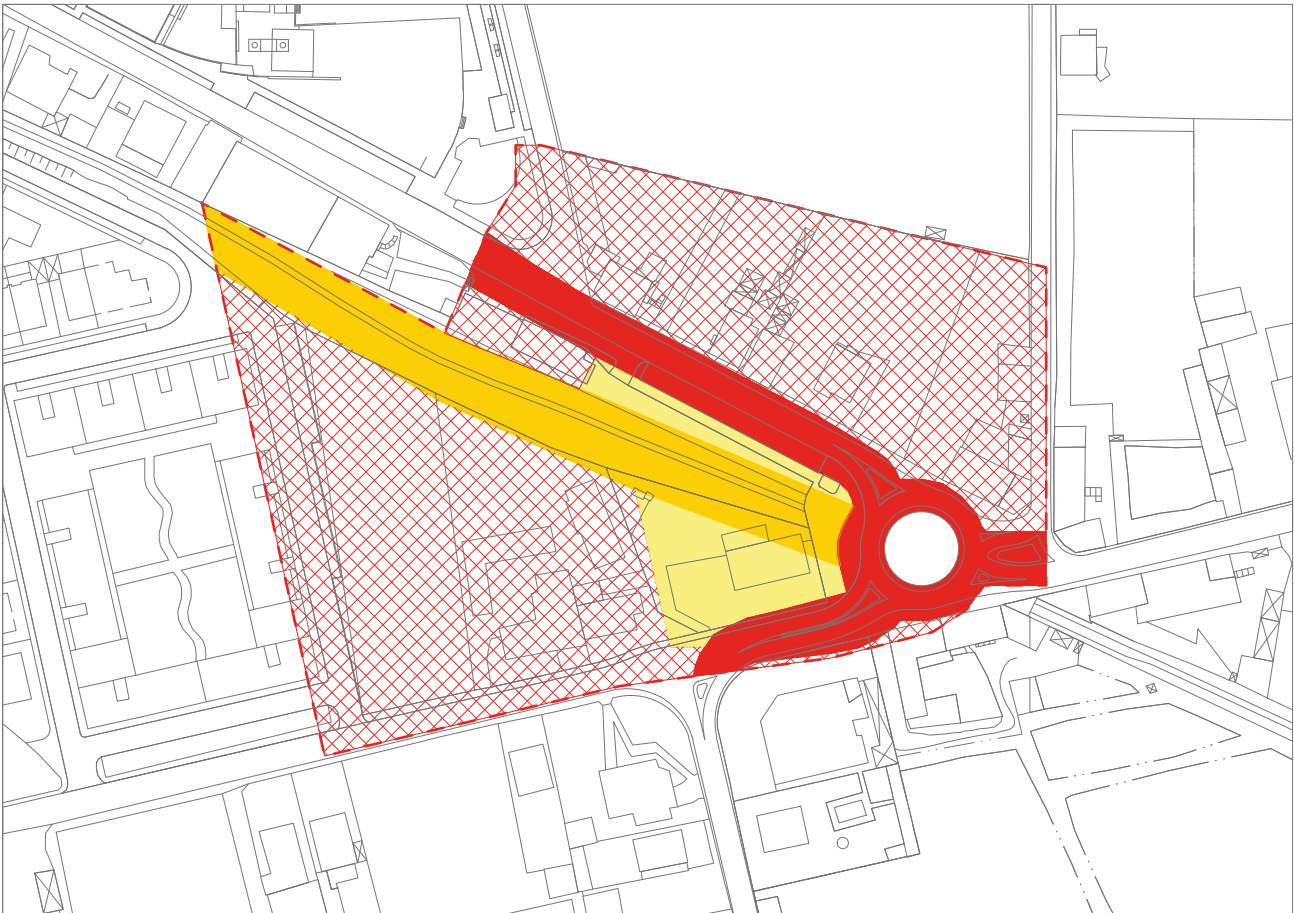
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

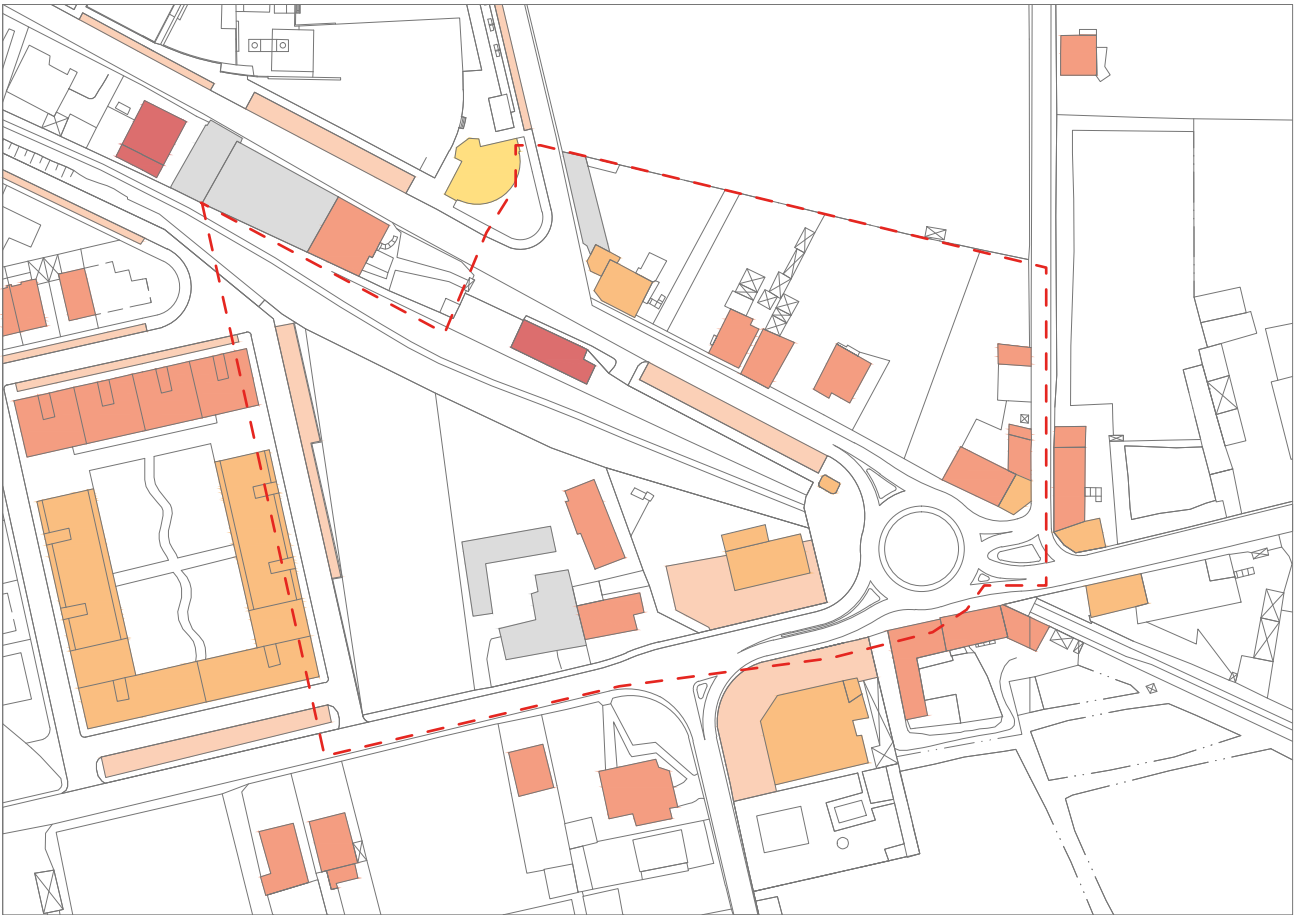
- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 13 - Fontainhas
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



- LEGENDA:
- Vias Existentes
 - Percursos Lúdicos
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 13 - Fontainhas
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Estacionamento

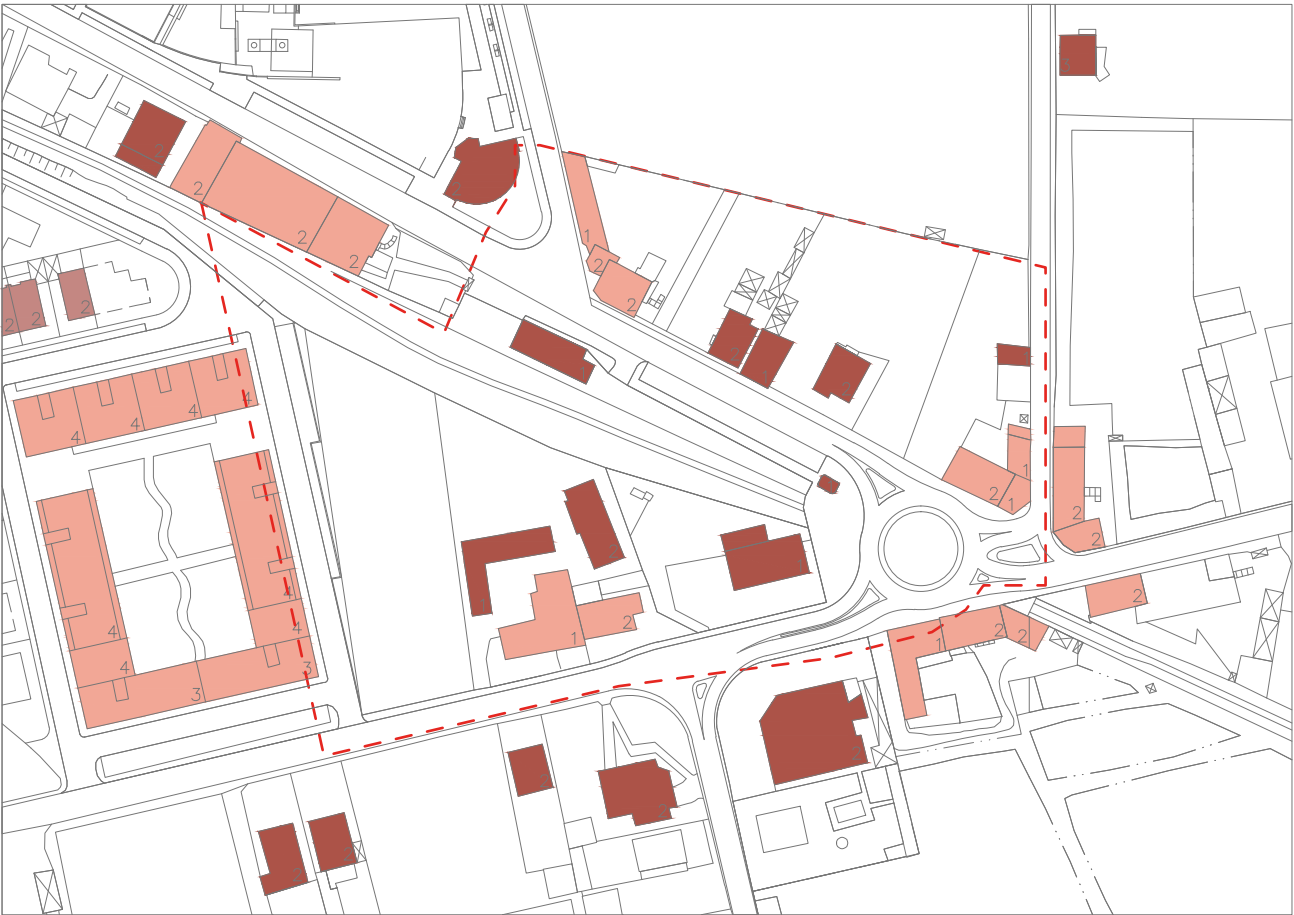
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Funcional		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	nº 13 - Fontainhas
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data	Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 13 - Fontainhas
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA	N
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado		
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala	1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG	
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	nº 13 - Fontainhas	Data
		Junho de 2012	

Anexo 13

Plantas de Caraterização da UOPG 14 – Balasar



LEGENDA:

Mobiliário Urbano / Infraestruturas:

- bancos
- iluminação
- papeleiras
- contentores
- ecopontos
- multibanco
- caldeiras
- Bus STOP
- Vasos

Vegetação:

- Estrato Arbóreo
- Estrato Arbustivo

Pavimentos:

- Pav 1 Alcatrão (betuminoso)
- Pav 2 Cimento
- Pav 3 Microcubo de granito (5x5x5)
- Pav 4 Cubo granito / Paralelo (11x11x11)
- Pav 5 Lages de granito
- Pav 6 Blocos de betão
- Pav 7 Microcubo e lages de granito
- Pav 8 Blocos com guia de granito
- Pav 9 Blocos de granito
- Pav 10 Microcubo de calcário
- Pav 11 Saibro
- Pav 12 Terra batida

Tipo de Utilização do Local:

- Locais de Estadia
- Locais de Passagem
- Locais de Uso Misto

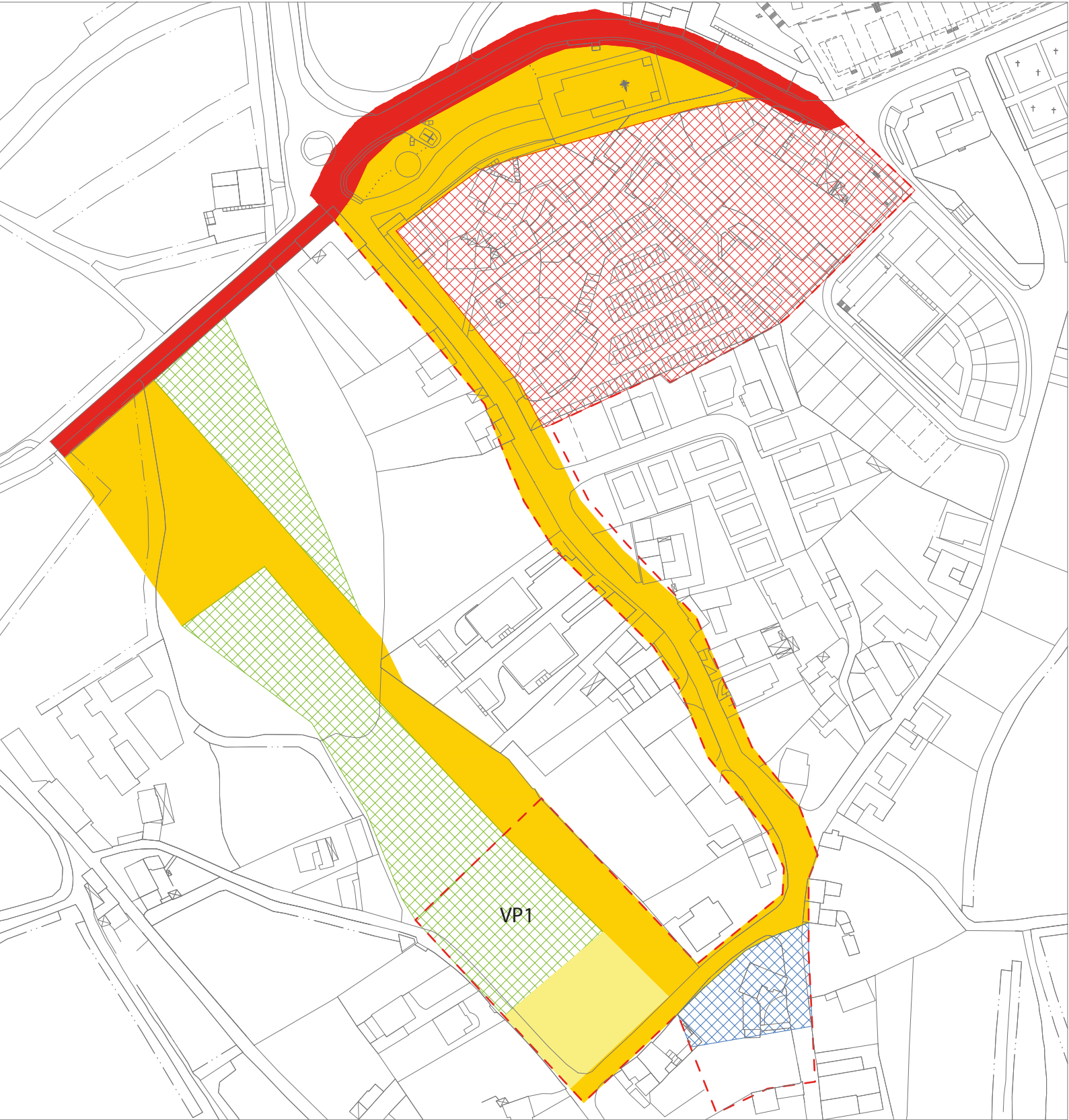
Potencialidades do Espaço:

- Espaço Público não Tratado
- Espaço Privado que pode vir a ser Espaço Público

Tipo de Espaço:

- Edifício de Grande Importância no Local
- Espaço Verde Público
- Vias Automóveis
- Vias Pedonais
- Vias Coexistentes (uso automóvel e pedonal)
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Espaço Público	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 14 - Balasar
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



- LEGENDA:
- Vias Existentes
 - Percursos Lúdicos
 - Espaços Centrais (áreas de construção)
 - Equipamentos ou Infraestruturas Estruturantes
 - Usos Específicos de Recreio, Lazer e Turismo
 - Espaço Verde Público (integrado / não integrado na Estrutura Ecológica)

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div>N</div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica da Proposta de Revisão do PDM	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 14 - Balasar
		Data
		Junho de 2012



LEGENDA:

- Habitação
- Comércio
- Equipamentos
- Armazens
- Serviços
- Em Construção
- Estacionamento

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Funcional	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 14 - Balasar
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Muito Bom
- Bom / Razoável
- Mau / Muito Mau
- Ruínas
- Em Construção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização do Estado de Conservação do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado	UOPG
	Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	nº 14 - Balasar
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	Data
	Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Junho de 2012



LEGENDA:

- Isoladas
- Geminadas
- Em Banda

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		<div><div></div><div>N</div></div>
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Planta de Caraterização Tipológica do Edificado	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	1:2000
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	UOPG
		nº 14 - Balasar
		Data
		Junho de 2012

Anexo 14

Estudo Prévio da UOPG 6 – Amorim



LEGENDA:

- Curvas de Nível Existentes
- Curvas de Nível Propostas
- Edifícios
- Edifícios Importantes

Pavimentos:

- Via Automóvel
- Via Pedonal
- Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
- Caminho em Terraway
- Caminho / Praça em lajes de granito
- Ciclovia
- Estacionamento
- Parque Infantil

Espaços Verdes / Espaços Públicos:

- Elemento de Água / Curso de Água
- Prado

- Estrato Arbóreo:

- Árvores Propostas
- Árvores Existentes

- Estrato Arbustivo:

- Arbustos Propostos
- Arbustos Existentes

Subarbustos

Infraestruturas:

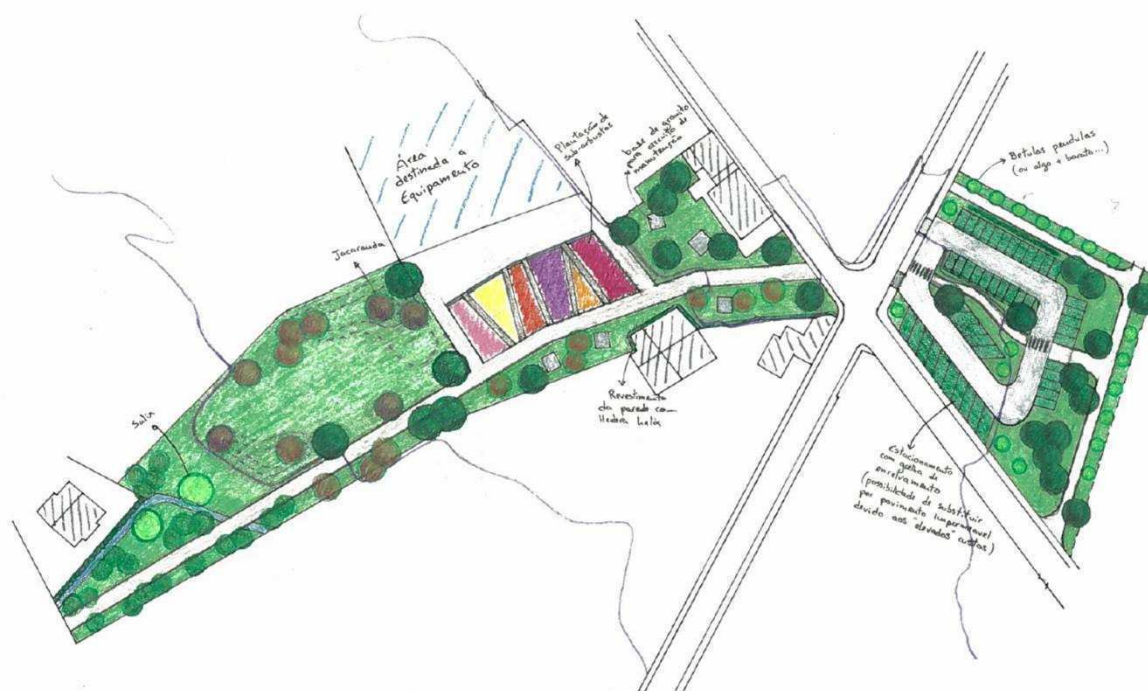
- Bancos
- Área destinada a Circuito de Manutenção

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 6 - Amorim
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 15

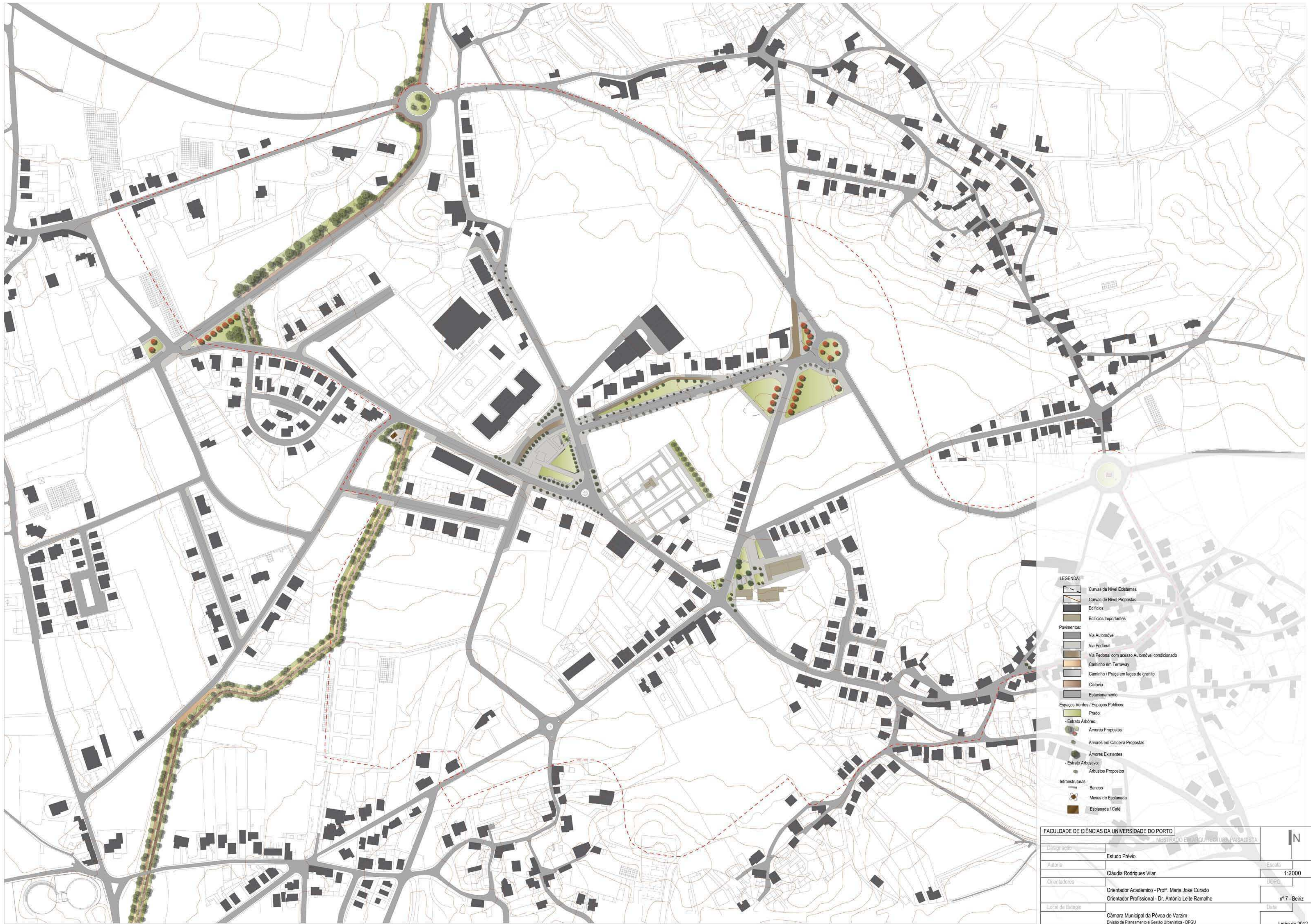
Esboços da UOPG 6 – Amorim

Esboços de Amorim – UOPG nº 6



Anexo 16

Estudo Prévio da UOPG 7 – Beiriz



LEGENDA:

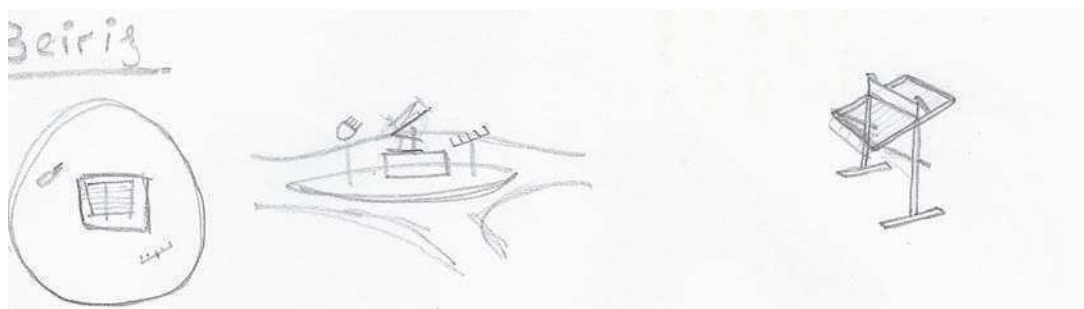
- Curvas de Nivel Existentes
- Curvas de Nivel Propostas
- Edifícios
- Edifícios Importantes
- Pavimentos:
 - Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lajes de granito
 - Ciclovia
 - Estacionamento
- Espaços Verdes / Espaços Públicos:
 - Prado
 - Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Árvores em Caldeira Propostas
 - Árvores Existentes
 - Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos
- Infraestruturas:
 - Bancos
 - Mesas de Esplanada
 - Esplanada / Café

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		N
Designação	Estudo Prévio			
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar			Escala
				1:2000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho			UCP
				nº 7 - Beiriz
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU			Data
				Junho de 2012

Anexo 17

Esboços da UOPG 7 – Beiriz

Esboços de Beiriz – UOPG nº 7



Anexo 18

Estudo Prévio da UOPG 8 – Terroso



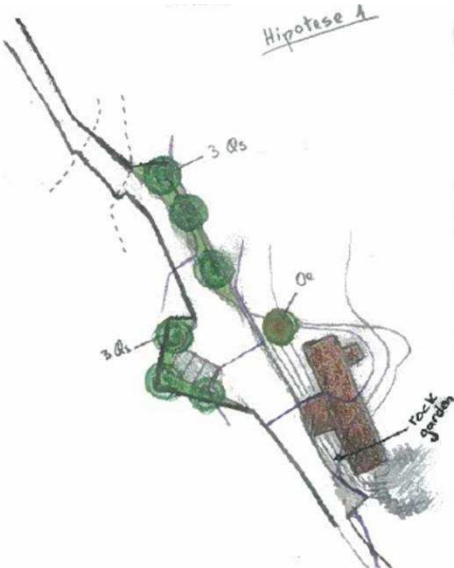
- LEGENDA:
- Curvas de Nivel Existentes
 - Curvas de Nivel Propostas
 - Edifícios
 - Edifícios Importantes
 - Pavimentos:
 - Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
 - Espaços Verdes / Espaços Públicos:
 - Prado
 - Heras
 - Trepadeiras
 - Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	Escala
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	nº 8 - Terroso
		Data
		Junho de 2012

Anexo 19

Esboços da UOPG 8 – Terroso

Esboços de Terroso – UOPG nº 8



Anexo 20

Estudo Prévio da UOPG 9 – Navais



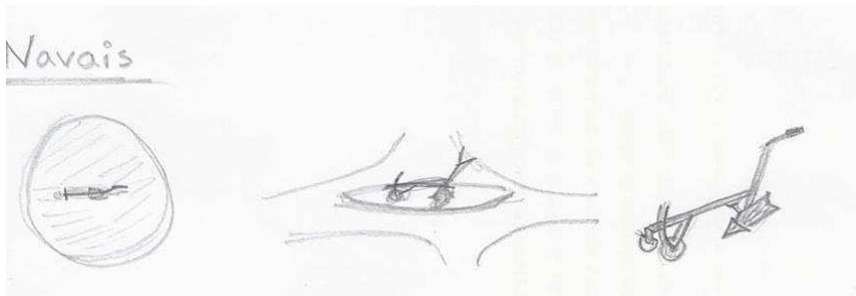
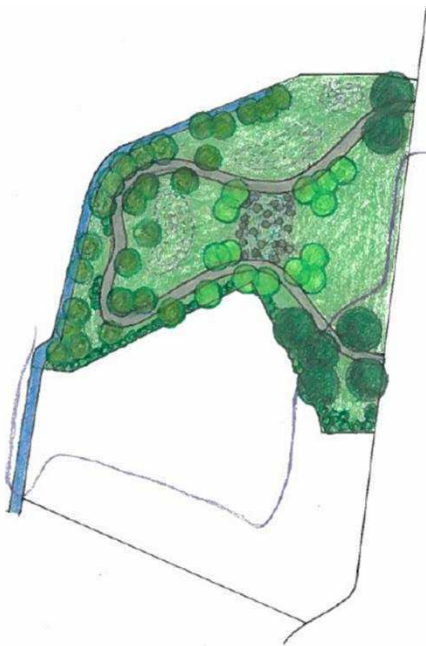
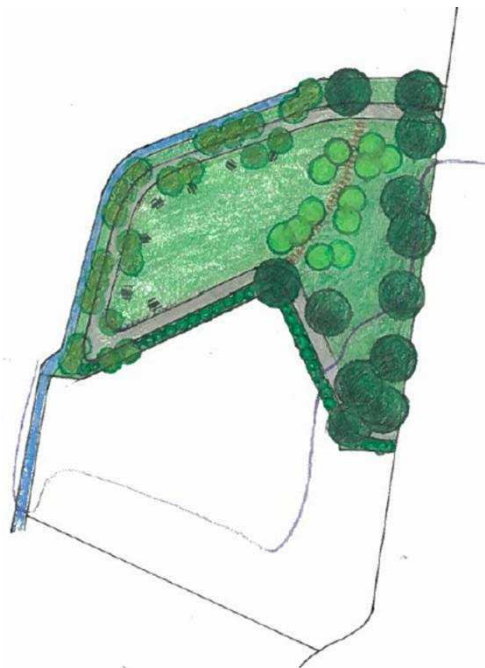
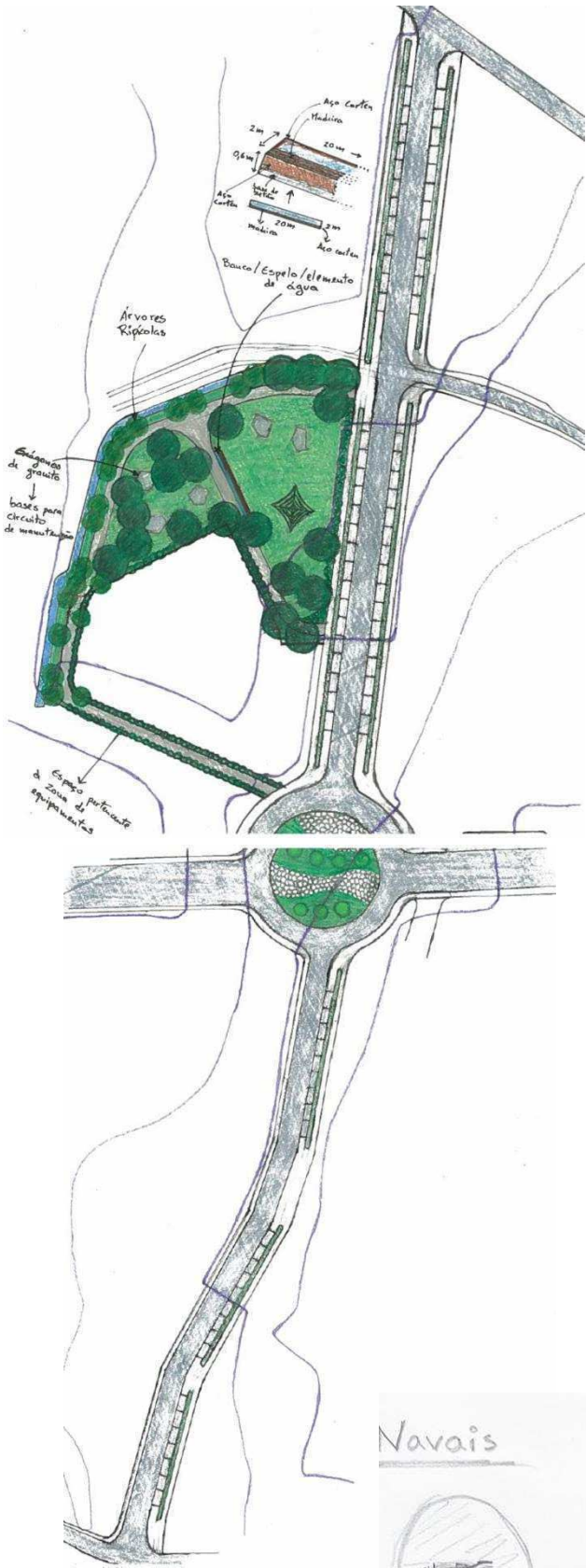
- LEGENDA:
- Curvas de Nível Existentes
 - Curvas de Nível Propostas
 - Edifícios
 - Edifícios Importantes
 - Pavimentos:
 - Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lajes de granito
 - Estacionamento
 - Sulpas de Madeira
 - Espaços Verdes / Espaços Públicos:
 - Elemento de Água / Curso de Água
 - Prado
 - Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Árvores Ripícolas Propostas
 - Árvores Existentes
 - Árvores Ripícolas Existentes
 - Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos
 - Subarbustos
 - Infraestruturas:
 - Bancos

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 9 - Navais
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 21

Esboços da UOPG 9 – Navais

Esboços de Navais – UOPG nº 9



Anexo 22

Estudo Prévio da UOPG 10 – Estela



LEGENDA:

- Curvas de Nivel Existentes
- Curvas de Nivel Propostas
- Edifícios
- Edifícios Importantes
- Pavimentos:
 - Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lajes de granito
 - Estacionamento
 - Deck de madeira
 - Parque Infantil
- Espaços Verdes / Espaços Públicos:
 - Elemento de Água / Curso de Água
 - Prado
 - Prado Florido
- Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Árvores em Caldeira Propostas
 - Árvores Ripícolas Propostas
 - Árvores Existentes
 - Árvores Ripícolas Existentes
- Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos
 - Subarbustos
- Infraestruturas:
 - Bancos
 - Mesas de Esplanada
 - Mesas de Menendas
 - Esplanada / Café

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	Escala 1:1000
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	n.º 10 - Estrela
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	
		Junho de 2012

Anexo 23

Esboços da UOPG 10 – Estela

Esboços da Estela – UOPG nº 10



Anexo 24

Estudo Prévio da UOPG 11 – Laúndos



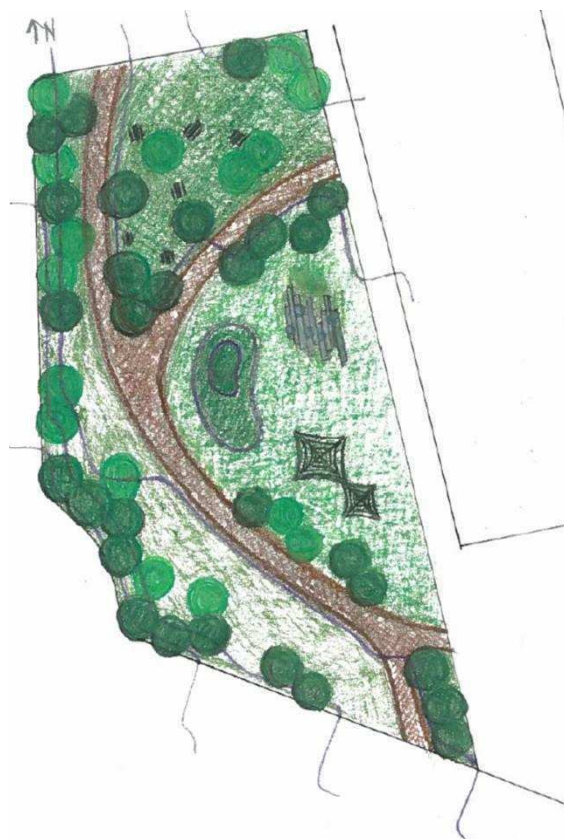
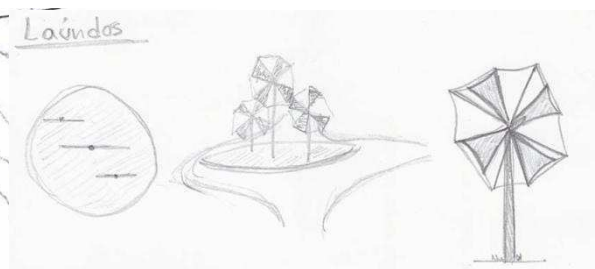
- LEGENDA:
- Curvas de Nivel Existentes
 - Curvas de Nivel Propostas
 - Edifícios
 - Edifícios Importantes
- Pavimentos:
- Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lajes de granito
 - Estacionamento
 - Revestimento em Mulch
 - Seixo Rolado Branco
- Espaços Verdes / Espaços Públicos:
- Prado
 - Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Árvores em Caldeira Propostas
 - Árvores Existentes
 - Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos
- Infraestruturas:
- Bancos
 - Mesas de Merendas

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Prof.ª Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 11 - Laúndos
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 25

Esboços da UOPG 11 – Laúndos

Esboços de Laúndos – UOPG nº 11




Anexo 26

Estudo Prévio da UOPG 12 – Rates



LEGENDA:

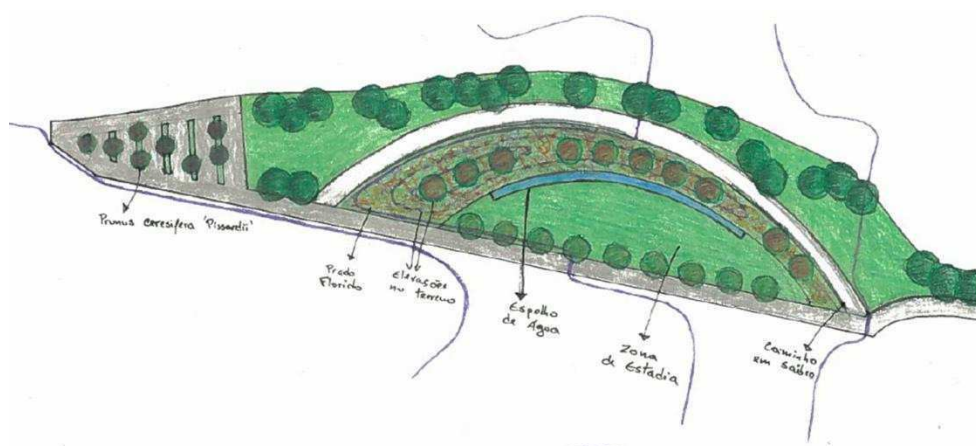
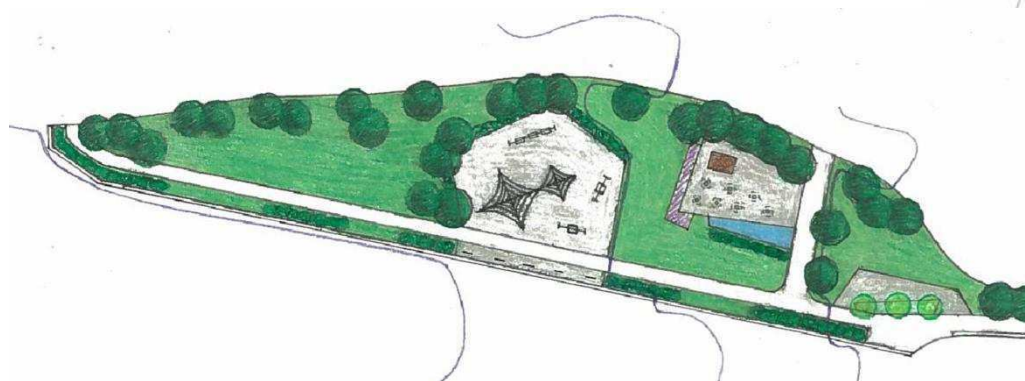
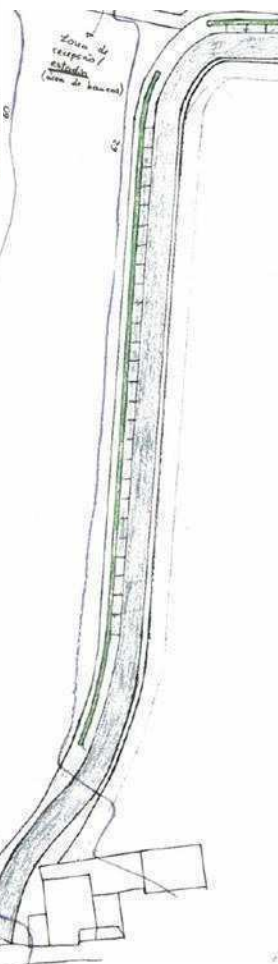
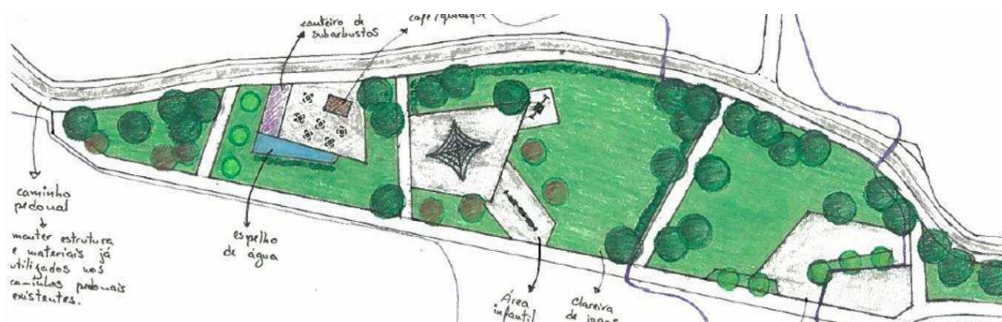
- Curvas de Nivel Existentes
- Curvas de Nivel Propostas
- Edifícios
- Edifícios Importantes
- Pavimentos:
 - Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lages de granito
 - Estacionamento
 - Revestimento em Mulch
 - Parque Infantil
- Espaços Verdes / Espaços Públicos:
 - Elemento de Água / Curso de Água
 - Prado
 - Prado Florido
 - Trepadeiras
- Estrato Arbóreo:
 - Árvores Propostas
 - Árvores em Caldeira Propostas
 - Árvores Existentes
- Estrato Arbustivo:
 - Arbustos Propostos
 - Subarbustos
- Infraestruturas:
 - Bancos
 - Mesas de Esplanada
 - Mesas de Merendas
 - Esplanada / Café

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autores	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG nº 12 - Rates
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 27

Esboços da UOPG 12 – Rates

Esboços de Rates – UOPG nº 12

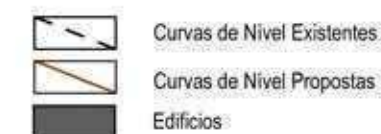


Anexo 28

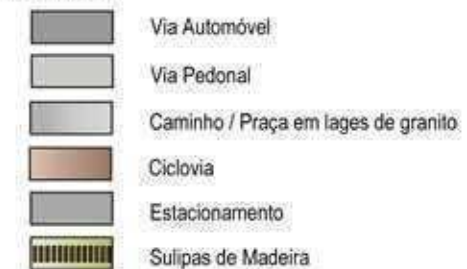
Estudo Prévio da UOPG 13 – Fontainhas



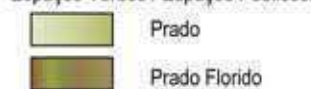
LEGENDA:



Pavimentos:



Espaços Verdes / Espaços Públicos:



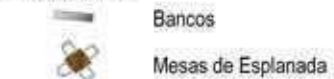
- Estrato Arbóreo:



- Estrato Arbustivo:



Infraestruturas:

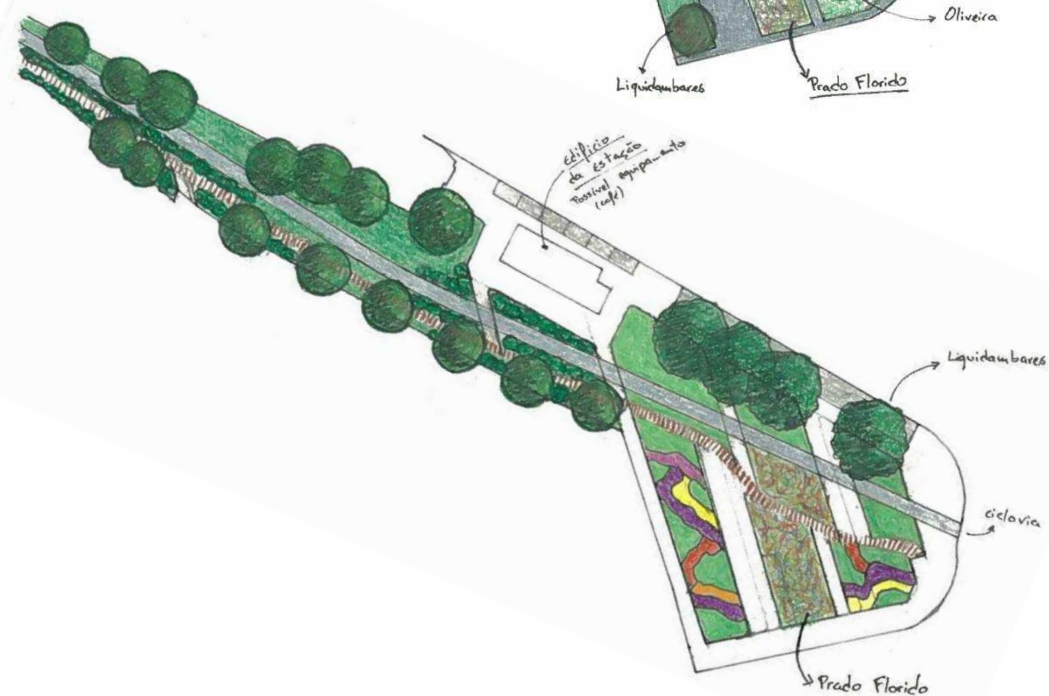
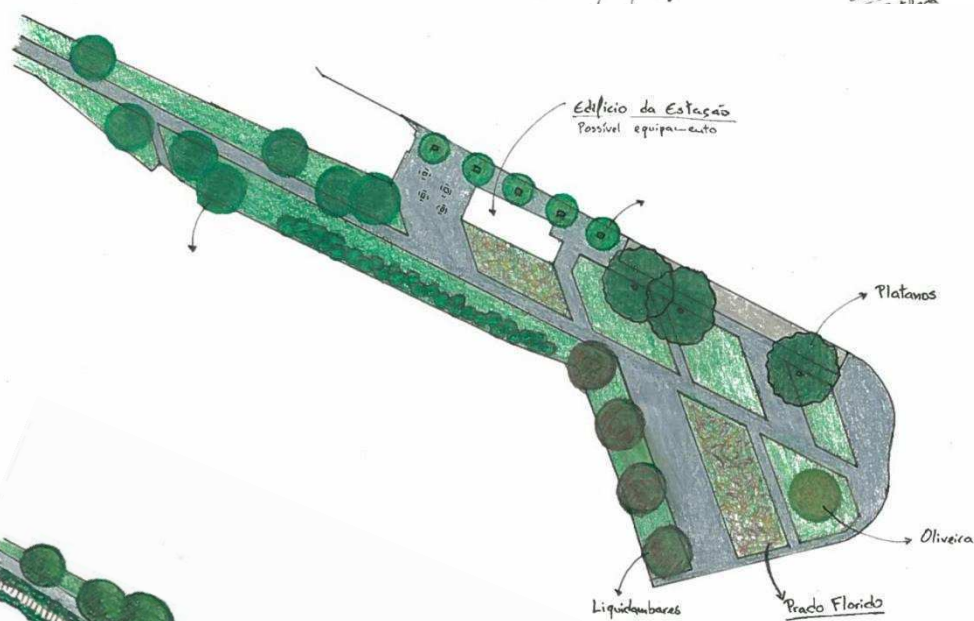
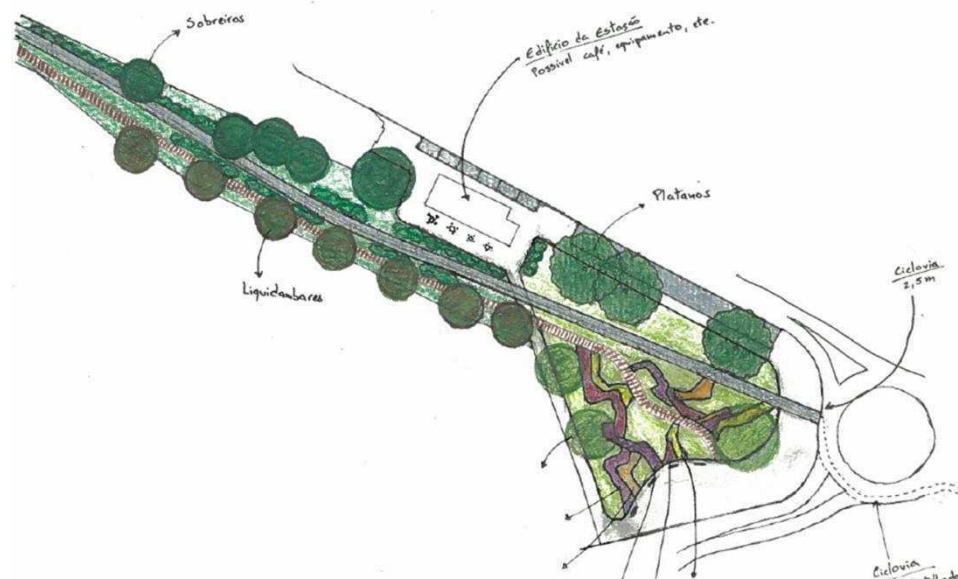


FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala
		1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UOPG
		nº 13 - Fontainhas
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data
		Junho de 2012

Anexo 29

Esboços da UOPG 13 – Fontainhas

Esboços de Fontainhas – UOPG nº 13



Anexo 30

Estudo Prévio da UOPG 14 – Balasar



- LEGENDA:
- Curvas de Nivel Existentes
 - Curvas de Nivel Propostas
 - Edifícios
 - Edifícios Importantes
- Pavimentos:
- Via Automóvel
 - Via Pedonal
 - Via Pedonal com acesso Automóvel condicionado
 - Caminho em Terraway
 - Caminho / Praça em lajes de granito
 - Estacionamento
 - Caminho em pedra
 - Revestimento em Mulch
- Espaços Verdes / Espaços Públicos:
- Elemento de Água / Curso de Água
 - Prado
 - Prado Florido
 - Trepadeiras
- Estrato Arbóreo:
- Árvores Propostas
 - Árvores em Caldeira Propostas
 - Árvores Ripícolas Propostas
 - Árvores Existentes
 - Árvores Ripícolas Existentes
- Estrato Arbustivo:
- Arbustos Propostos
 - Subarbustos
- Infraestruturas:
- Bancos

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO		N
MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA		
Designação	Estudo Prévio	
Autoria	Cláudia Rodrigues Vilar	Escala 1:1000
Orientadores	Orientador Académico - Profª. Maria José Curado Orientador Profissional - Dr. António Leite Ramalho	UCPG nº 14 - Balasar
Local de Estágio	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística - DPGU	Data Junho de 2012

Anexo 31

Esboços da UOPG 14 – Balasar

Esboços de Balasar – UOPG nº 14

